



Campus Universitário de Almada
Escola Superior de Educação Jean Piaget

Rita Alexandra Carona Vieira Pereira

A ÁREA DA BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
Contributo para formar crianças leitoras

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Orientadora: Professora Doutora Ana Cristina Cruz Gonçalves

Almada, 2023



Campus Universitário de Almada
Escola Superior de Educação Jean Piaget

Rita Alexandra Carona Vieira Pereira

A ÁREA DA BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
Contributo para formar crianças leitoras

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Orientadora: Professora Doutora Ana Cristina Cruz Gonçalves

Almada, 2023

"Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender".

Paulo Freire (1996)

Agradecimentos

A elaboração deste relatório sinaliza o fim de uma das etapas mais importantes da minha vida. Todas as etapas deste percurso académico foram resultado de um esforço individual, como também do apoio e dedicação de várias pessoas importantes que caminharam ao meu lado nesta jornada.

Numa primeira menção, agradeço à Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada por me receber e ter permitido concretizar este ciclo, principalmente a todos os professores da instituição, por todo o seu apoio e disponibilidade. Desde já agradeço à Professora Doutora Ana Cristina Cruz Gonçalves, por todo o incentivo, amizade e carinho nas fases mais turbulentas.

Agradeço às instituições cooperantes que me deram oportunidade de realizar estágio e aprender ao longo das diversas etapas.

Agradeço ainda a toda a sua equipa de 1º Ciclo que me acompanhou no decorrer do estágio por me fazerem sentir em casa.

Estou especialmente grata à Professora Cooperante, pois foi uma das pessoas que mais me ensinou e deu oportunidade de ser eu mesma.

Sou grata a todas as crianças com quem tive a oportunidade de trabalhar, aprender, crescer e partilhar descobertas. Agradeço, ainda, toda a consideração, carinho e amor que me ofereceram ao longo deste percurso. Aprendi tanto, guardando um bocadinho de cada um dentro de mim, pois foram esses pedaços que me fizeram crescer e aprender, tornando-me na pessoa que sou hoje.

Não podia deixar de agradecer a duas colegas, em especial a Ana Rita Neto e a Sara Nunes, pois foram elas que estiveram mais presentes em toda esta jornada, sem elas não seria possível. Todo o percurso foi inesquecível e levá-las-ei comigo para o resto da vida. Certamente, continuaremos com os nossos “sonhos inalcançáveis”, mas nunca perdemos a esperança de que um dia ainda se possam realizar. Obrigada por todos os momentos que partilhámos juntas.

Por fim, mas não por último, porque por norma os últimos nestas circunstâncias são sempre os primeiros, quero agradecer à minha família, por me apoiar nesta longa jornada, em que nas fases difíceis, puxavam-me sempre para cima, fazendo com que voltasse a acreditar que tudo era possível.

Um eterno obrigado.

Resumo

Este relatório final surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) e insere-se no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A temática da investigação surge na componente da Prática de Ensino Supervisionada II em Educação Pré-Escolar. A presente investigação visa identificar quais os contributos da área da biblioteca para formar crianças leitoras em idade de Educação Pré-Escolar. Esta teve como ponto de partida o projeto interventivo dinamizado em contexto de PES II na componente de educação Pré-escolar. Foi utilizada uma metodologia qualitativa e interpretativa para a realização deste estudo. No que toca às técnicas de recolha de dados, estas partiram da realização de observação direta (grelhas de observação direta), entrevista semiestrutura a educadora cooperante, e inquérito por questionário às famílias.

Na componente de educação pré-escolar torna-se indispensável a preocupação de inserir a leitura de histórias nas rotinas de sala, visto que a partir de uma história existe inúmeras possibilidades de desenvolvimento de atividades das diversas áreas do saber, estas são essenciais no dia-a-dia das nossas crianças. Através da área da biblioteca é possível desenvolver o interesse das crianças para a leitura de histórias, contribuindo assim para que estas se tornem crianças leitoras.

Assim procurou-se desenvolver um estudo que não só se escuta as vozes das crianças, enaltecendo as suas necessidades e interesses através do projeto interventivo, como também perceber a opinião tanto da educadora cooperante como dos encarregados de educação. Por último conclui-se, com base na análise de dados recolhidos, que existem enúmeras contributos da presença de uma área da biblioteca em contexto de sala de educação pré-escolar para formar crianças leitoras.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar, Criança, Leitura, Área da Biblioteca

Abstract

This final report comes within the scope of the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice II (PES II) and is part of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education. The theme of the investigation arises in the component of Supervised Teaching Practice II in Preschool Education. This research aims to understand the contributions of the library area to train reading children of pre-school education age. This had as its starting point the interventional project energized in the context of PES II in the preschool education component. A qualitative and interpretative methodology was used for this study. Regarding the data collection techniques, these were based on direct observation (direct observation grids), semi-structured interviews with the cooperating educator, and a questionnaire survey of families.

In the component of pre-school education, it becomes indispensable the concern of inserting the reading of stories in the classroom routines, since from a story there are numerous possibilities of development of activities of the various areas of knowledge, these are essential in the day to day of our children. Through the library area it is possible to develop the interest of children to read stories, thus contributing to them becoming child readers.

Thus, we sought to develop a study that not only listens to the voices of children, praising their needs and interests through the interventional project, but also to perceive the opinion of both educator and the parents. Finally, it is concluded, based on the analysis of data collected, that there are numerous contributions of the presence of an area of the library in the context of a pre-school education classroom to train reading children.

Keywords: Preschool Education, Child, Reading, Library Area

Índice Geral

Resumo	VI
Abstract	VII
Introdução.....	18
Parte I- Contextualização da Prática Profissional em contexto de Educação Pré-escolar e Ensino de 1.º Ciclo do Ensino Básico	22
1. Contextualização da prática profissional	22
1.1. Caracterização das entidades cooperantes	29
1.1.1. Prática de Ensino supervisionada em Educação pré-escolar.....	29
1.1.2. Prática de Ensino Supervisionada em Ensino 1.ºCiclo do Ensino Básico	33
1.2. Desenvolvimento da prática supervisionada	36
1.3. Problemática da temática a partir da prática.....	39
Parte II – Projeto de Intervenção	42
2. Projeto Interventivo	42
2.1. Enquadramento teórico / Definição de Conceitos.....	42
2.1.1. A educação pré-escolar	42
2.1.2. Promoção da literatura na educação Pré-escolar	47
2.1.3. Literatura para crianças	50
2.1.4. O papel da família e dos docentes na promoção da leitura	53
2.1.5. Área da Biblioteca	55
2.1.6. Construção da área biblioteca.....	57
2.1.7. Contributos da área da biblioteca para promoção de futuras leitoras	59
2.2. Projeto de intervenção valência educação pré-escolar – “O fantocheiro e a nossa Biblioteca”	63

2.3. Fundamentação dos princípios pedagógicos do projeto interventivo a partir da prática	65
2.3.1. Objetivos do Projeto de Intervenção	66
2.3.2. Áreas e Domínios com maior incidência no Projeto de Intervenção	67
2.4 Desenvolvimento, Procedimentos e Estratégias de implementação do projeto interventivo	68
2.4.1 Plano Geral de Ação	68
2.4.2. Avaliação do projeto	76
Parte III- Estudo Empírico	78
3. Objeto de estudo da investigação	78
3.1. Metodologia da investigação	79
3.2. Princípios Éticos	80
3.3. Participantes (Amostra).....	80
3.4. Técnica e instrumentos de Recolha de dados.....	80
3.4.1. Grelha de observação direta.	81
3.4.2. Inquérito por Entrevista semiestruturada	82
3.4.3. Inquérito por questionário	86
3.5. Apresentação e Análise dos Resultados do Projeto de Intervenção.....	89
3.6. Apresentação e Análise das Grelhas de Observação	91
3.7. Apresentação e Análise de resultados da entrevista semiestruturada à educadora cooperante	95
3.8. Apresentação e Análise de resultados do inquérito por questionário aos encarregados de educação.....	98
4. Discussão de resultados/Triangulação dos dados.....	105
5. Considerações finais.....	109
Referências bibliográficas	113
Apêndices	90
Anexos.....	184

Índice de Figuras

Figura 1. Sala antes do Projeto	31
Figura 2. Sala durante e depois do projeto	31
Figura 3. Agenda Semanal.....	35
Figura 4. Mapa de Tarefas.....	35
Figura 5. Chuva de ideias de ideias- o que já sabemos	70
Figura 6. Chuva de ideias - O que queremos fazer e aprender ?	71
Figura 7. Desejos	71

Índice de Tabelas

Tabela 1. Levantamento sobre a atividade que as crianças mais gostaram	77
Tabela 2. Tema/ Atividade: Construção de um fantocheiro	74
Tabela 3. Tema/Atividade: organização, do espaço e etiquetagem dos livros.	77
Tabela 4. Tema/ Atividade: Leitura e Representação de Histórias	80
Tabela 5. Tema/ Atividade: construção do fantoche	83
Tabela 6. Tema/ Atividade: criação dos livros da sala	86
Tabela 7. Tema/ Atividade: convite a mãe da	89

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Género dos Inquiridos	98
Gráfico 2. Idades dos Inquiridos	99
Gráfico 3. Habilitações literárias dos Inquiridos	100
Gráfico 4. Idades dos educandos dos Inquiridos	100
Gráfico 5. Análise de resultados da questão- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?	103
Gráfico 6. Análise de resultados da questão- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o proje.....	104

Índice de Grelhas

Grelha 1. Guião de entrevista semiestruturada	85
Grelha 2. Grelha de Categorização do inquérito por Questionário	88
Grelha 3. Grelha Geral de Resultados Por Idades- I.....	91
Grelha 4. Grelha Geral de Resultados Por Idades- II	92

Grelha 5. Grelha Geral de Resultados Por Idades- III.....	93
Grelha 6. Grelha Geral dos Resultados Gerais	94
Grelha 7. Grelha de categorização do inquérito por entrevista semiestruturada	97
Grelha 8. Categorização da Questão 2.1.....	101
Grelha 9. Categorização da Questão 2.2.....	102
Grelha 10. Grelha de categorização da Questão 2.5.....	105

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AML- Área Metropolitana de Lisboa

BE- Biblioteca Escolar

CA- Designação dada à instituição onde foi realizado o estágio na vertente Pré-Escolar

CCR- Designação dada à instituição onde foi realizado o estágio na vertente 1.º Ciclo

DGEE- Direção Geral de Estabelecimentos Escolares

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

MTP- Método de Trabalho por Projeto

MEM- Movimento da Escola Moderna

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

PIT- Plano Individual de Trabalho

PES II- Prática de Ensino Supervisionada, dois.

RBE- Rede de Bibliotecas Escolares

SPCE- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

TEA- Tempo de Estudo Autónomo

Introdução

O presente relatório final surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada. A PES II foi desenvolvida em componente de Educação Pré-escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico. É de referir que segundo a Portaria n.º 1097/2005, de 21 de outubro de 2005, o ordenamento jurídico da formação de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 344/89, de 11 de outubro:

“(…) a prática pedagógica integra uma componente essencial da estrutura curricular dos cursos de formação inicial ministrados pelos estabelecimentos de ensino superior e conferentes de qualificação profissional para a docência. Esta componente de formação é orientada pela instituição formadora com a colaboração de um estabelecimento de educação pré-escolar ou dos ensinos básico, e secundário, podendo na sua fase inicial revestir o formato de estágio.”

Sendo este Relatório final o culminar de toda a PES II, a temática da investigação a ser apresentada foi definida em âmbito da PES II em Educação Pré-escolar. O tema surgiu através do período de observação realizado, em particular na necessidade de criação de uma área da biblioteca. Neste sentido, o estudo surge como resposta à questão orientadora que se manifestou no decorrer da PES: “Qual a importância da área da biblioteca na educação pré-escolar?” Foram também delimitados objetivos gerais e específicos.

Objetivos gerais, que se perdem:

- -Compreender os contributos da área da biblioteca para formar criança leitoras;
- -Demonstrar como a área da biblioteca contribui para formar crianças leitoras.

Objetivos específicos:

- -Relacionar a área da biblioteca com a formação de crianças leitora;

- - Refletir sobre a importância da construção da área da biblioteca para formar crianças leitoras;
- -Investigar a pertinência de atividades que promovem a leitura na área da biblioteca.

A área da biblioteca é bastante importante, uma vez que:

“Faz com que a criança enriqueça o seu vocabulário e a imaginação, ao ouvir histórias, e/ou ver dicionários ilustrados, fotografias reais, etc. Esta área é, por norma, orientada para a exploração ativa dos processos de leitura e escrita no ensino pré-escolar, pois coloca a criança em contacto com materiais impressos, incentiva o interesse da criança por diversas temáticas e fomenta, de um modo geral, o gosto pela leitura, o que por sua vez aumenta a aquisição de hábitos de pesquisa e consulta”. (Santos, 2008, p. 56).

Surgiu então, a oportunidade de se aprofundar o tema central do projeto de intervenção realizado em PES II na vertente da educação, tornando-o um projeto de investigação ação.

O presente estudo partiu de toda a prática e observação em contexto pré-escolar, bem como todas as informações recolhidas através da entrevista á educadora cooperante, bem como dos questionários aplicados aos encarregados de educação. O objetivo, tal como referido, foi o de explorar a importância da área da biblioteca no que concerne à aquisição de aprendizagens significativas. Assim, procurou-se compreender tudo o que está relacionado com a temática. Cabe ressaltar que todas as atividades propostas no decorrer do estudo foram centradas na criança, procurando dar resposta às suas necessidades e interesses de modo a proporcionar-lhe a opção de escolha. Conforme referido por Lino (2014):

“Facultar às crianças oportunidades para fazer escolhas favorece, em simultâneo, a autonomia intelectual e moral e ajuda as crianças a tornarem-se capazes de tomar decisões mais corretas e sábias. A escolha favorece o desenvolvimento do sentido de responsabilidade e permite às crianças construir uma relação entre as escolhas que

fazem e as consequências resultantes dessas mesmas escolhas. Assim, a escolha ajuda as crianças a compreenderem as consequências das suas ações.” (p. 140)

Esta investigação, tem como base uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e um carácter interpretativo. Deste modo, foram utilizados, o inquérito por entrevista, o inquérito por questionário e grelhas de observação direta. Um elemento de extrema importância durante o desenvolvimento da investigação é constituído pela análise dos dados obtidos durante todo o processo, referente ao inquérito por entrevista realizado de modo semiestruturado e analisando o conteúdo através da grelha de categorização, os dados recolhidos nos inquéritos por questionário foram aferidos estatisticamente, por sua vez, as grelhas de observação direta tiveram uma análise de carácter reflexivo.

Após a recolha de dados, procede-se a uma interpretação do material recolhido e fazer o seu tratamento e análise de conteúdo, de modo a efetuar-se um balanço para compreender se é possível dar resposta aos objetivos traçados na investigação. A esse respeito Pimentel (2001) refere que “organizar o material significa processar a leitura segundo critérios da análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fechamento, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e manuseio.” (p. 184).

Para uma eficaz elaboração deste trabalho, antes de o produzir, teve-se o cuidado e a necessidade de verificar e analisar de forma crítica, obras de teóricos e outros estudos já produzidos sobre a problemática em questão: Área da Biblioteca e os contributos para formar crianças leitoras. Assim foram retiradas informações, notas e ideias, com o propósito de reunir o máximo de informação e de dados. O objetivo desta prática foi o de obter alicerces na construção da fundamentação teórica, uma vez que esta servirá de suporte a toda a pesquisa a realizar.

Como estrutura, o presente relatório final encontra-se organizado em três partes principais, nomeadamente:

- I) Contextualização da Prática Profissional em contexto de Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico ;
- II) Projeto de intervenção;
- III) Abordagem metodológica.

Na parte I, é apresentada a contextualização da Prática de Ensino Supervisionada em pré-escolar, mais concretamente a reflexão dos pressupostos que guiam, sustentam e fundamentam a prática profissional. Apresenta ainda uma caracterização dos contextos, das práticas de ensino supervisionadas, bem como uma exposição do percurso de estágio de onde surge toda a problemática: Área da Biblioteca e os contributos para formar crianças leitoras.

Na parte II, encontra-se o Projeto de intervenção, contemplando a revisão de toda a literatura consultada sobre o tema em questão ao longo da elaboração da pesquisa, para uma melhor compreensão dos conceitos, tais como documentos oficiais orientadores e autores de referência relacionados com a área da Biblioteca na Educação Pré-Escolar, entre outros. Nesta parte também é apresentado o projeto de intervenção desenvolvido em componente de PES II em Educação Pré-escolar.

A Abordagem Metodológica encontra-se elencada na parte III, onde se explicam as técnicas de pesquisa e de recolha de dados. Descreve, ainda, a apresentação e interpretação dos mesmos, bem como a análise e discussão dos resultados obtidos, apoiada e fundamentada pelo referencial teórico, procurando responder à problemática que serviu de base para o início deste estudo.

Por fim, são apresentadas as Considerações Finais que destacam a importância das reflexões e conclusões a que se chegou. São também apresentadas as Referências Bibliográficas que listam todos os artigos e obras consultadas que permitiram fundamentar todo o trabalho realizado, seguindo-se os apêndices e anexos.

Parte I- Contextualização da Prática Profissional em contexto de Educação Pré-escolar e Ensino de 1.º Ciclo do Ensino Básico

1. Contextualização da prática profissional

O presente relatório é o produto da realização de Estágio em contexto de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo de Ensino Básico, realizados no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II).

A unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II é compreendida entre as componentes teóricas e práticas que complementam a formação inicial de professores e educadores. Ambas as vertentes deverão possibilitar a oportunidade de ter várias experiências, tendo como prioridade o contexto escolar real, tanto em sala de aula como com toda a comunidade escolar. Segundo Gonçalves (2014),

“(...) o período da formação inicial, o futuro educador e professor tem a oportunidade de aceder a um conjunto de saberes e experiências, num processo de orientação/supervisão da sua prática em estreita colaboração com professores experientes, numa dinâmica que se quer eficaz e exigente dos pontos de vista teórico, organizacional e operacional.” (p.43)

A observação, a prática e a reflexão sobre o ambiente real são os principais pilares da formação inicial de professores e educadores. Assim, é necessário que os educadores e professores se encontrem em constante reflexão e investigação, sendo que “um professor-investigador é um questionador” (Fernandes , 2021, citando Costa & Oliveira, 2015, p.33).

A reflexão sobre a prática é crucial para o docente, sendo assim imprescindível desde a formação inicial construir um percurso reflexivo sobre a ação desempenhada. Devemos assim transformar os conhecimentos adquiridos na formação inicial, em saberes profissionais e por sua vez, fundamentar e orientar a nossa ação enquanto docentes. No seguimento dos estágios realizados, e no que concerne à prática, é necessário fundamentar os princípios orientadores que guiam a nossa prática profissional futura.

A educação não se baseia apenas numa pedagogia exclusiva para cada grupo, mas sim em diferentes teorias pedagógicas que visam sustentar a prática dos profissionais de educação. Sustentando a afirmação anterior, considera-se que a educação é uma caminhada, um percurso feito em conjunto entre o educador/professor e a criança. O mundo da educação é uma marcha onde cada passo é uma construção de saberes, de experiências, de partilhas e de conhecimentos. A ação educativa deve ser realizada para e com a criança, onde educar implica a participação ativa da criança, onde esta pode expressar as suas aprendizagens adjacentes, opiniões e propostas.

Sabemos que uma das áreas mais importantes para a formação pessoal e social é a comunicação e a noção do conhecimento do mundo que rodeia as crianças, preparando-as para tal. Segundo Freire (1980), “Educar é comunicar. A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos, interlocutores que buscam a significação dos significados” (p. 69).

Na perspetiva de Vygotsky (2001) “A característica essencial da aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento potencial, ou seja, que faz nascer, estimular e ativar (...) processos internos de desenvolvimento no decurso das interações que (...) se convertem em aquisições internas das crianças”. (p. 115). Nesta perspetiva podemos observar que promovendo as aprendizagens em interações comunicativas, faz-se avançar o desenvolvimento psicológico e social dos educandos.

Mais uma vez, ressalva-se que o papel de um educador/professor é o de apoiar, facilitar e proporcionar os ambientes educativos necessários para a melhor experiência de aprendizagem. Loureiro (2013) refere que “(...) na interação educador-criança não beneficia apenas a criança. A verdade é que juntos podem aprender e crescer com a relação estabelecida, proporcionando momentos de grandes aprendizagens significativas para a vida pessoal e profissional de ambos.” (p.30).

O profissional de educação deve respeitar o ritmo e as necessidades de cada criança, ajudando-a na sua autoestima e confiança. Assim, a mesma constrói a sua identidade a partir da descoberta do mundo que a rodeia, das suas relações interpessoais e através do brincar, do explorar, da curiosidade em querer saber mais, pois é-lhes dada liberdade para aprender ao seu ritmo e através dos seus interesses. É primordial que o educador/professor ofereça as ferramentas necessárias para a construção da sua própria identidade. Atualmente, muitos dos educadores/professores têm mostrado vontade em colocar os fatores supramencionados em prática adaptando-se e reajustando-se, dando

oportunidades as crianças/alunos de pensar, questionar de modo a poderem construir opiniões próprias e a serem autónomas.

Assim, o educador/professor deve assumir um papel de desafiador, tendo responsabilidade de compor o ambiente educativo, de modo que este se torne mais favorável à exploração e à estimulação da criança/aluno, para incentivar a sua aprendizagem. Deve-se salientar que o papel do adulto deverá passar por estar presente na educação e manter uma relação próxima com a criança, possibilitando assim um crescimento estável e saudável. Tendo como um dos objetivos, colaborar com a criança de modo que o desenvolvimento da sua identidade seja valorizado e realístico. Nesta ótica, Smith et al. (2001), referem que

“(...) a intervenção de um adulto com mais experiência contribui certamente para a progressão do pensamento infantil (...) quanto mais o comportamento do professor depender da criança, neste tipo de procedimentos, mais capaz de trabalhar de modo independente está se tornando.” (p. 496).

No processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o educador/professor utilize diversas metodologias para otimizar a sua ação pedagógica, adotando-a às necessidades e interesses dos alunos. Nesta linha é crucial fundamentar a nossa prática profissional, acreditamos que cabe ao docente proporcionar diferentes experiências de aprendizagem, não se limitando a transmitir conhecimentos de forma estanque. Para tal, a organização das atividades deve ir ao encontro das características individuais de cada criança, prevendo tempos regulares de trabalho autónomo. Contudo, nas atividades coletivas também é essencial o respeito pelo ritmo de cada indivíduo e serem assumidas naturalmente as dificuldades e as dúvidas de cada criança.

Como prática acreditamos em metodologias ativas de colaboração, de reflexão e de participação, possibilita-se, através da problematização, atitudes e comportamentos autónomos, responsáveis e solidários, que fazem com que o aluno questione, reflita e adquira uma maior autonomia nas suas decisões. Acredita-se ainda que a criança possa experimentar, criar e inovar numa dialética entre a prática e a teoria e desenvolver a sua sensibilidade estética. Trabalhar a criação, a inovação e a originalidade, individualmente ou em grupo, permite-lhe ainda, através da reflexão, da crítica e autocrítica desenvolver

valores sociais e morais, bem como um pensamento crítico que se quer sempre construtivo.

Dewey em 1959 apresentou estudos pautados pelo aprender fazendo (*learning by doing*) em experiências com potencial educacional. Já Freire (1996) defende que as experiências de aprendizagem devem despertar a curiosidade do aluno, permitindo que, ao pensar o concreto, consciencialize da realidade, possa questioná-la e, assim, a construção de conhecimentos possa ser realmente transformadora.

Através destas metodologias, considera-se que as crianças são construtoras do seu percurso de aprendizagem, visto que transmitem ao educador o que já sabem, o que querem saber e o que as inquieta. Cabe assim aos adultos, o papel de observar os interesses das crianças e estimulá-las na procura de respostas para as suas curiosidades e interesses e serem os intermediários entre o que estas querem saber e a comunidade. Tal como indica Oliveira-Formosinho (2001) (citada por Oliveira-Formosinho e Lino, 2008):

“As características das experiências vividas pelas crianças (...) revelam que as crianças conhecem as características dos contextos educativos. Percebem, descrevem, analisam, interpretam esses contextos naquilo que são as suas experiências dos papéis dos adultos.” (p.70).

Um dos modelos que rege a nossa prática passa pelo Modelo da Escola Moderna (MEM). Este modelo dá grande relevância aos ritmos de aprendizagem de cada aluno, colocando-o no “centro”, tendo como fundamento que a participação, atividades sensoriais, os jogos, estímulos, etc., são fundamentais para a educação.

O MEM, é baseado na teoria de Freinet (1896-1966), pedagogo francês do século XX, teve como pilar uma conceção empírica da aprendizagem feita através de tentativas e erros, sustentada nos princípios de cooperação, de comunicação e de formação democrática; assente num sistema de estrutura cooperada em que as decisões sobre as atividades, os instrumentos, os períodos temporais, as responsabilidades e as suas regras se fazem de forma partilhada, gradual e direta.

Este modelo faz-nos refletir acerca do envolvimento da instituição como local de transmissão de cultura e o meio de comunicação, que permite uma construção de aprendizagens. Contudo, para que tal aconteça de forma sã, o papel do professor terá de ser ativo e realizar uma procura constante por conhecimento de modo a organizar os processos de aprendizagem, aceitando as crianças como um ser único e individual; terá

de as escutar e valorizar cada uma delas em contexto de grupo. Assim, “(...) o foco não é colocado na criança enquanto sujeito da sua educação, mas sim na constante construção do cidadão.” (Folque, 2014, p.953).

No MEM, a aprendizagem pode ser entendida através da cooperação, negociação e partilha entre as crianças, família e comunidade escolar, na participação e construção de um currículo, ao nível da gestão e planeamento do tempo, dos espaços, dos materiais e das atividades; apontando colmatar problemas e interesses da vida quotidiana das crianças. Na organização de espaços, este modelo fornece oportunidades para as crianças aprenderem, através da utilização dos mais diversos instrumentos, tais como mapa de presenças, o mapa de atividades, o mapa de tarefas, o plano do dia, bem como o balanço semanal. Também a organização do trabalho é partilhada com as crianças, permitindo-lhes participar democraticamente e desenvolver a cooperação através de uma organização cooperativa de trabalho, onde todos ensinam e todos aprendem.

Este modelo pode ser observado em componente de estágio (vertente 1º. Ciclo do Ensino Básico), no qual foi visível que a comunicação e a partilha tornaram-se fundamentais, tendo dois objetivos: o primeiro é fazer com que as crianças falem das suas ações e/ou experiências, dando-lhes a oportunidade de entenderem melhor o que pretendem comunicar; o segundo é saberem que as informações partilhadas podem servir para serem postas em prática, tornando-se numa aprendizagem gradual do grupo. Nesse seguimento, Smith et al (2001) mencionam que: “Na perspetiva de Vigotsky, o adulto e a criança podem trabalhar juntos na construção de novos esquemas e (...) a intervenção de um adulto com mais experiência contribui certamente para a progressão do pensamento infantil” (p. 496).

Neste sentido, o modelo é conhecido especialmente pelos seus projetos e pelas suas atividades. As temáticas curriculares estão sempre convencionadas numa agenda semanal sendo que, por norma, se o modelo for seguido conforme os requisitos deste, deverá incluir: tempo para matemática, português, estudo do meio, expressão plástica, conselho de turma, trabalho de estudo autónomo, apresentação de produções e trabalho de texto.

É de salientar que um dos pilares do MEM passa pela cooperação sendo esta um aspeto fundamental no processo educativo. O facto de os alunos trabalharem juntos (em pequenos grupos ou a pares) para atingirem um objetivo comum, tem-se revelado a melhor estrutura social para a aquisição de competências, contrariando frontalmente

toda a tradição individualista e competitiva da organização do trabalho na escola. Na visão de Nisa (1998), “A cooperação é uma relação social que supõe uma reciprocidade entre indivíduos que sabem, ou nela aprendem, a diferenciar os seus pontos de vista.” (p. 4).

Ressalvamos ainda que sendo o MEM um dos modelos que apoia as nossas práticas, tem-se a plena consciência de que a concepção e planificação das atividades, a organização de recursos, as metodologias diversificadas a utilizar e, por fim, a avaliação dos processos e dos resultados, são etapas que não podem ser descuradas.

Outra das metodologias que nos identificamos, parte da metodologia de trabalho de projeto (MTP). Esta metodologia é considerada como “uma metodologia para a resolução de problemas” (Rangel & Gonçalves, 2010). A MTP parte de uma curiosidade, interesse ou necessidade do grupo, que é caracterizado como um problema, que dá origem a um projeto para o resolver. A criança é convidada a investigar e a pesquisar sobre a temática em questão. No seu fundo a MTP foca-se na concretização de projetos indo ao encontro dos interesses, necessidades e curiosidades das crianças, desenvolvendo-se investigações, através das quais a criança tem a oportunidade de explorar e descobrir, atentando-se como investigadoras (Vasconcelos, 2012, p.20). A MTP esteve presente em todos os percursos construídos das PES II, aliada não só as metodologias que delimitam a nossa prática como também às utilizadas tanto pela educadora cooperante como pela professora cooperante.

No que concerne as nossas vivências em contexto de estágio, a partir do momento em que o projeto de intervenção foi posto em prática, as estratégias foram um pouco diferentes. No que diz respeito às opções metodológicas referente ao estágio em componente de Educação pré-escolar, importa clarificar que a educadora cooperante se rege por uma pedagogia mais direcionada para tradicional/expositiva, sendo que por vezes usa o livro como indutor de aprendizagens, com vista a sensibilizar a criança de modo que esta saiba ser e estar na sociedade. Bertrand (2019) descreve estas metodologias como,

“(…) teorias académicas, também chamadas funcionalistas, tradicionalistas, generalistas ou clássicas, focam a sua atenção na transmissão dos conhecimentos gerais. Habitualmente, opõem-se à empresa demasiado grande da formação especializada. Dois grupos de pensadores dividem entre si a corrente académica: os tradicionalistas e

os generalistas. Os tradicionalistas querem que se transmita conteúdos clássicos e independentes das culturas e das estruturas sociais atuais. Os generalistas apostam numa formação geral preocupada com o espírito crítico, a capacidade de adaptação, a abertura de espírito, etc. Em ambos os casos, o papel do docente consiste em transmitir estes conteúdos e o papel do estudante em assimilá-los.” (p.18)

Do nosso ponto de vista, prioriza-se a pedagogia participativa, tendo como objetivo primordial o de alcançar aprendizagens em todas as dimensões da criança, através do aprender a aprender, e tendo como ponto de partida as suas experiências e reais motivações, admitindo as competências e capacidades da mesma. Assim sendo, as atividades propostas/realizadas tiveram como objetivo interligar conteúdos, domínios, subdomínios, aprendizagens e competências, evitando que estas se desenvolvessem de forma isolada, dispersa e fracionada. As atividades desenvolvidas consistem em implementar estratégias a nível do domínio da educação artística e literária como ferramentas para uma aprendizagem global, significativa, diversificada, socializadora e integradora. Utilizou-se como principal recurso a MTP que é considerada como uma metodologia para a resolução de problemas, onde o elemento impulsor é uma curiosidade, interesse ou necessidade individual ou do grupo, caracterizado como um problema que dá origem a um trabalho através de um projeto para o resolver. É também uma metodologia que potencializa as interações entre as crianças, o educador e todo o meio envolvente.

Olhando para a nossa prática, também foram priorizadas as partilhas de informação e as reflexões entre os alunos, sendo um meio de recolher sugestões e informações para melhorias futuras. As trocas sistemáticas de produções e de saberes, concretizam a dimensão social das aprendizagens e o sentido solidário da construção cultural dos saberes e das competências instrumentais que os expressam (a escrita, o desenho, o cálculo). Como refere Nisa (1998): "O sentido social imediato daquilo que os alunos aprendem, ensinando-se, isto é, cooperando nas aprendizagens de cada um dos outros, sustenta a motivação intrínseca do trabalho." (p. 4).

Por fim, qualquer que seja a valência, o professor e educador deve ter consciência do seu processo educativo. Este deverá privilegiar a reflexão sobre a sua ação educativa quer para avaliação de cada criança quer para autoavaliação de si próprio. Deste modo, a investigação, análise e reflexão, permitirão um melhor

planeamento de dinamizações futuras e adaptação a certas circunstâncias, contribuindo decisivamente para o sucesso do grupo e de cada criança individualmente. Um bom professor/educador, tal como as suas crianças, encontra-se em constante busca de conhecimentos novos. Tanto a criança aprende com o professor/educador, como o professor/educador aprende com a criança, sendo esta uma relação de pura partilha.

1.1. Caracterização das entidades cooperantes

1.1.1. Prática de Ensino supervisionada em Educação pré-escolar

A Instituição cooperante referente à prática profissional supervisionada na componente de educação pré-escolar, situa-se na Península de Setúbal, pertencente à Área Metropolitana de Lisboa (AML), localizada na margem Sul do Estuário do Rio Tejo.

O local de realização de estágio denominado como sendo uma instituição de natureza Particular de Solidariedade Social (IPSS)- fornecendo respostas sociais de Berçário, Creche e Jardim de Infância e pré-escolar. Esta instituição foi construída de raiz a pensar no conforto e desenvolvimento global das crianças. Na sua constituição, esta possui: dois berçários, quatro salas de creche, duas delas de aquisição de marcha e três salas de educação pré-escolar.

Através das vivências diárias passadas no local conseguimos aferir que os valores da instituição cooperante consistem em dar à criança o amor, o carinho, o respeito e a confiança necessários, para que esta se desenvolva harmoniosamente e se torne num adulto saudável. O projeto educativo da instituição é constituído por um conjunto de propostas educativas, com vista a dar resposta à educação das crianças, às necessidades da família e às características da comunidade. Assim, pretende:

- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais;
- Educar para a cidadania;
- Desenvolver na criança a capacidade de se surpreender com a natureza;
- Criar diferentes formas de comunicação, expressão, criatividade e sensibilidade estética;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.

Na sala onde se decorreu o estágio, são traçados objetivos como, por exemplo, a organização, o respeito, o saber estar e o saber ouvir. Esta sala está organizada de modo que a criança tenha diversas experiências e para que possa apresentar resultados enriquecedores e significativos ligados ao desenvolvimento cognitivo e físico da criança.

Encontramos zonas específicas onde a criança tem oportunidade de brincar, repousar, trabalhar e outras para estar sozinha ou em grupo.

O ambiente educativo que nela encontramos ressalva em dar apoio às crianças no seu desenvolvimento global, através dos espaços que lhes são oferecidos. Se este ambiente não for aproveitado e explorado pelas crianças, o desenvolvimento das mesmas é posto em causa. Folque et al. (2015), denotam que a organização do ambiente educativo reflete a vida do grupo que o utiliza. Apoiando a afirmação consideramos pertinente apresentar aspetos relacionados com a organização das atividades, do espaço e do tempo.

Assim sendo esta dispõe de 6 espaços/áreas, cada um com diversos materiais:

- Área para uso da educadora, na qual se encontram materiais como os dossiês de arquivo dos trabalhos das crianças, lápis, marcadores, tesouras, plasticinas, entre outros;
- Área para os Jogos, com diversos jogos, um tapete e uma mesa;
- Área da Biblioteca, com um armário com diferentes livros;
- Área da Casinha, onde encontravam diversos utensílios para brincar ao faz de conta;
- Área da Garagem;
- Área da Expressão Plástica.

É de salientar que, relativamente à organização estrutural da área da biblioteca, tivemos oportunidade de alterar a sua estrutura a partir da implementação do projeto de intervenção que é alvo do presente estudo. Assim tivemos a chance de a reajustar e reestruturar a área de modo a conseguirmos adaptar a sala às necessidades observadas, respeitando sempre os interesses e necessidades da criança.

Figura 1 apresenta um esquema da sala antes do projeto dinamizado pela estagiária e a Figura 2, por sua vez, apresenta um esquema da sala durante o desenvolvimento projeto.

Porta para a Recreio

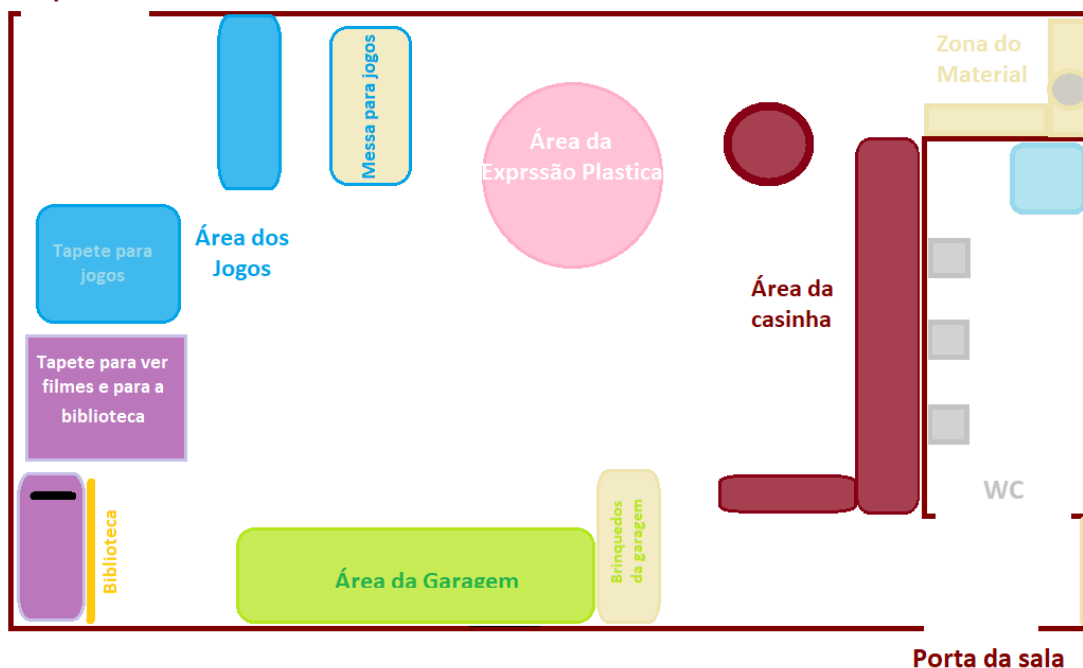


Figura 1. Sala antes do Projeto

Porta para a Recreio

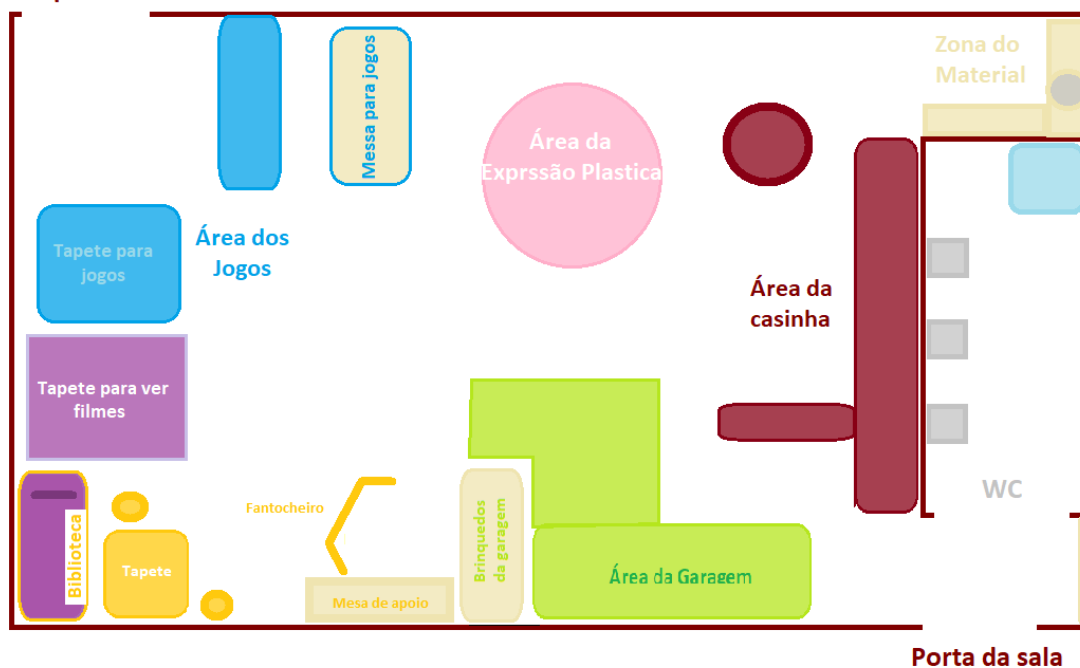


Figura 2. Sala durante e depois do projeto

Com a reestrutura da área da Biblioteca, conseguimos ter um espaço mais amplo, que proporcionou que na dinamização das atividades pudessem ser realizadas na área sem existir a necessidade de deslocar o grupo para outras áreas. Sendo de salvaguardar que esta área ficou destinada a realização de todas as atividades do projeto interventivo.

Relativamente ao grupo, este é constituído por 25 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, tratando-se, assim, de um grupo heterogéneo.

No que diz respeito ao desenvolvimento das crianças, tendo por base as potencialidades e as dificuldades, o grupo apresenta um bom desenvolvimento global, tendo imensas competências já adquiridas e outras que precisam de ser mais desenvolvidas.

As principais fragilidades e/ou dificuldades do grupo dizem respeito à motricidade fina na medida em que as crianças têm dificuldades em trabalhar com tesouras e em pintar dentro do contorno de uma figura; à falta de comunicação, sendo que esta não é usada como um meio de procurar respostas, mas sim para responder às questões realizadas, sendo guiadas por ordens ou direções pré-estabelecidas.

Na opinião da educadora, as dificuldades manifestam-se ao nível do comportamento adequado (manter-se em silêncio, saber ouvir o outro, sentar-se de forma correta à mesa, entre outras); e ao nível de atividades que exigem mais concentração.

Em relação à prática educativa, a educadora cooperante pretende alcançar objetivos relacionados com a área da formação pessoal e social, nomeadamente no facto de saber ser, estar e ouvir. Nesta área, é notória uma preocupação a nível da noção de vivência em sociedade, sendo necessário a existência de regras e o cumprimento das mesmas. No que toca às metodologias que identificamos na sua prática, podemos observar métodos tradicionalistas e com pouca flexibilidade.

As rotinas dos diferentes dias são muito idênticas, de modo que a criança consiga ter alguma consciência da passagem do tempo. Tendo por base as rotinas de sala observadas, os horários semanais do grupo de crianças são bastante diversificados (cf. Apêndice A).

Refletindo sobre a organização de sala, no nosso ponto de vista, esta está organizada de modo tradicional, existindo pouca flexibilidade para a mudança para a exploração livre dos espaços e sendo uma sala com pouca possibilidade de desenvolvimento de autonomia.

1.1.2. Prática de Ensino Supervisionada em Ensino 1.ºCiclo do Ensino

Básico

O estágio de valência de ensino do 1º Ciclo de Ensino básico decorreu numa instituição localizada na zona da Moita perto de todo o tipo de acessibilidades. No que respeita à evolução da oferta escolar, a rede do Concelho contava, em 2012, com 9 estabelecimentos privados e 14 públicos (25 salas) para o pré-escolar e com 23 Escolas Básicas com 1.º ciclo.

A Instituição cooperante é uma Cooperativa de Solidariedade Social que foi constituída no ano de 2005, sendo que em 2008 obteve o reconhecimento de igualdade de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). O propósito da instituição partiu da finalidade de desenvolvimento de respostas sociais de qualidade, dirigidas a crianças e jovens no concelho. A partir desse momento, o seu foco foi voltado, essencialmente, para o coração do processo de ensino e aprendizagem, o lugar onde tudo se passa na sala de aula. Neste sentido, tem como objetivos os seguintes:

- Garantir que o essencial dos princípios pedagógicos é cumprido;
- Supervisionar que a base da ação remete para a relação entre os documentos reguladores, o grupo de crianças e o seu contexto;
- Atribuir um sentido de “uso” aos documentos orientadores da ação educativa (ex. Projeto Curricular de Grupo);
- Investir na implementação de processos de avaliação das aprendizagens fiáveis e exigentes;
- Realizar da intencionalidade educativa uma realidade e não uma expressão vazia presente em todos os textos escritos;
- Atualizar o ambiente educativo num espaço, familiar e estimulante, capaz de promover a curiosidade, a exploração e a aprendizagem;
- Envolver os encarregados de educação nos processos de mudança.

A Instituição considera que a sua principal missão é prestar um serviço diferenciado e de elevada qualidade no que se reporta à inovação pedagógica, recursos humanos e instalações, com grande envolvimento com a comunidade local e em articulação com outras entidades públicas e privadas para potenciar o desenvolvimento integral das crianças, através de metodologias pedagógicas centradas nas mesmas (retirado e adaptado do Projeto Educativo da instituição, 2014-2018).

No que concerne à sala onde decorreu o PES II, à primeira vista, é uma sala espaçosa e evidencia aspeto organizado consoante as necessidades e escolhas do grupo. Nesta sala, ao entrar, é possível perceber que foram utilizadas estratégias/métodos que vão ao encontro do MEM.

A sala assume uma organização diferenciada por áreas, sendo elas:

- Área dos Ficheiros;
- Área de Leitura e Biblioteca;
- Área das Listas de Verificação;
- Área das Construções;
- Área da Matemática;
- Área das Ciências;
- Área dos Projetos;
- Área de Organização de Materiais

As mesas escolares estão organizadas maioritariamente entre três e quatro grupos, sendo que os lugares e a sua disposição alteraram-se ao longo do estágio, aparecendo muitas vezes novas propostas em Conselho.

A sala, contém vários instrumentos tecnológicos, tais como o quadro interativo, computadores e uma impressora que os alunos têm total autorização para utilizar caso necessitem. Tem, também, uma parede com cópias dos índices dos manuais utilizados, onde é possível ver as fichas e pô-las em prática no tempo de estudo autónomo. Reforçando o sentido de responsabilidade e de autonomia, todas as semanas as tarefas são alteradas, sendo que estas são criadas pela turma no início do ano.

A nível de recursos humanos, para além da docente de turma, há a professora de apoio responsável pela diferenciação pedagógica das 5 crianças que mostram mais dificuldades, uma psicóloga/pedagoga, uma terapeuta da fala e uma auxiliar de sala.

Relativamente à organização e gestão de tempo, apresentada na Figura 3, a Agenda Semanal, a professora priorizava o tempo de estudo autónomo, considerando e justificando que era um dos tempos que a turma se identificava mais, pois é dada a responsabilidade de se autoconhecer, de serem responsáveis, de cooperação e de desenvolver a autonomia.

A docente cooperante considera que é nesse espaço que surge a oportunidade de trabalhar com alguns meninos que possam mostrar mais dificuldade em determinada área do conhecimento.

Na Figura 4 encontramos o Mapa de Tarefas, sendo importante apresentá-lo devido ao facto de ter sido o grupo a organizar as tarefas e a concretizá-las todos os dias. Estas eram realizadas de modo autónomo, sem precisarem de incentivo da professora cooperante. Neste sentido a profissional de educação assume um papel de orientadora, nunca lhes tirando o sentido de responsabilidade.

HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
08:30 - 9:00	Tarefas/Plano do dia	Tarefas/Plano do dia	Tarefas/Plano do dia	Tarefas/Plano do dia	Tarefas/Plano do dia
09:00 - 10:00	Conselho de cooperação: avaliação e planejamento	TEA	TEA	TEA	TEA
10:00 - 10:30	Lanche				
10:30 - 12:00	TEA	Matemática coletiva	Trabalho de texto	Livros e leitura	Matemática coletiva
12:00 - 13:30	Almoço				
13:30 - 14:00	Apresentação de produções	Ciências Projetos / Apresentação de projetos	Apresentação de produções	Apresentação de produções	TEA
14:00 - 14:30	Projetos		Música	Inglês	
14:30 - 15:00		Apresentação de produções	Conselho de cooperação diário de turma e avaliação dos PIT		
15:00 - 15:30		Educação Física			
15:30 - 16:00		TEA			
16:00 - 16:30	Lanche				

Figura 3. Agenda Semanal



Figura 4. Mapa de Tarefas

Enquadrando o estágio, o mesmo foi realizado numa turma do 2.º ano do Ensino Básico, esta é composta por 25 alunos com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. Na sala estão presentes cinco alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, estes grupos têm acompanhamento diferenciado consoante as suas necessidades. Logo, existe um currículo com adequações devido ao acompanhamento individualizado.

A turma apresenta algumas dificuldades no cumprimento das regras de sala de aula e de regras sociais, tais como o saber estar, o saber ouvir, o respeito pelo próximo.

Para tal, contribui a imaturidade emocional, a frustração, as dificuldades de concentração e as dificuldades de relacionamento entre si presentes em duas das crianças, embora a maioria mantenha uma relação satisfatória. Apesar de todas essas condicionantes, o grupo revelou-se bastante curioso, dinâmico, com gosto pelo envolvimento em atividades de exploração.

Os alunos revelaram-se muito atentos e comunicativos em todas as atividades propostas, com determinação em explorar, aprender e descobrir tudo à sua volta. Devido à heterogeneidade do grupo, o nível de conhecimento e dificuldades sentidas pelos alunos é muito diferente, existindo a necessidade de prever, durante as planificações, alguns aspetos de dificuldade e facilidade para adaptar às necessidades dos diversos alunos.

1.2. Desenvolvimento da prática supervisionada

Neste subcapítulo, é realizada uma reflexão sobre o período de intervenção pedagógica no decurso PES II, onde houve a oportunidade de articular as vertentes práticas e teóricas, assim como experienciar o funcionamento e a inerente responsabilidade e oportunidade de estar num contexto sala.

A PES II inicia os alunos no mundo da prática profissional. Segundo Gonçalves (2014) esta é uma componente fundamental para a sua formação, proporcionando aos estudantes uma formação pessoal e social integradora de informação, metodologias, técnicas, atitudes e valores científicos, pedagógicos e sociais adequados ao exercício do docente. (p.2). O mesmo autor refere ainda que,

“A PES proporciona aos estudantes (...) experiências de planificação, ensino e avaliação, de acordo com as competências e funções cometidas ao docente, dentro e fora da sala de aula e o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional.” (p.93)

Um dos principais alicerces que orienta a formação inicial dos professores/educadores parte pela reflexão sobre a sua prática pedagógica, assim o ato de refletir sobre as experiências vividas é pensar sobre os factos, sobre a realidade que

nos rodeia torna-se crucial para o desenvolvimento da nossa prática. Segundo Formosinho & Oliveira (2001) a prática deve ser acompanhada, orientada e refletiva servindo para proporcionar ao futuro profissional uma prática completa, em contexto real, que possibilita desenvolver as competências e atitudes necessárias para um desempenho consciente, responsável e eficaz.

A prática de ensino supervisionada é de extrema importância na formação de futuros profissionais de educação enquanto componente de formação. É no contato direto com o contexto escolar que se promove a evolução do estagiário a nível pessoal e profissional. Neste caso, é de referir a importância que a educadora e a professora cooperante podem ter durante esta etapa de formação. Seguindo esta linha de pensamento, Vieira (1993) considera que a tarefa do orientador se desenvolve em duas dimensões fundamentais da supervisão (dimensão analítica e a dimensão interpessoal). “A dimensão analítica, referente aos processos de operacionalização da monitoração da prática pedagógica e, por outro, a dimensão interpessoal, relativa aos processos de interação entre os sujeitos envolvidos na monitoração da prática pedagógica.” (p. 29).

Tomando como referentes Paquay et al. (1998), as competências profissionais podem ser entendidas como um conjunto diversificado de saberes profissionais, de esquemas de ação e atitudes, mobilizados no desempenho da profissão. (p. 15).

Durante o período de estágio, foi possível experienciar vivências diferentes, contactar com as mais distintas crianças, o que permitiu perceber, olhar e reagir a cada uma das situações de diversos modos. Assim, este trajeto é encarado como sendo essencial, imprescindível e gratificante. É de mencionar e salientar o apoio dado por parte dos orientadores atribuídos, que perante percursos controversos mostraram sempre vontade em colaborar. Acredita-se que todos os desafios e dificuldades foram ultrapassados, permitindo uma evolução de toda a gestão do percurso, trabalhando-se em colaboração para um bom funcionamento de toda a prática.

Durante o desenvolvimento da nossa prática supervisionada, as entidades cooperantes tiveram um papel crucial, bem como as comunidades escolares que, durante todo o percurso de adaptação, forneceram todas as condições e apoios para que os estágios corressem da melhor forma possível. No que concerne aos grupos encontrados, estes permitiram-nos perceber como se deve atuar mediante os comportamentos, características e circunstâncias, permitindo uma melhor adaptação aos diferentes contextos.

No decorrer do estágio foi tomada uma postura pró-ativa e interventiva, refletindo sobre as situações com as quais os profissionais se deparam, recorrendo a conceitos teóricos de modo a perceber como realmente se deve perceber situações vividas sob várias perspectivas; agindo e colocando em prática comportamentos, atitudes e conceitos estudados, com vista a construir uma prática planeada e variando nas estratégias de aprendizagem para promover o sucesso de todas as crianças. Esta prática fez com que fosse possível observar vários cenários, permitindo o crescimento pessoal e profissional. A partir destas experiências, foi possível adquirir múltiplos ensinamentos e aprendizagens relativamente aos desafios que podem surgir ao longo de todo o percurso.

A PES II previa a implementação de um projeto em ambas as valências. Em componente de educação pré-escolar foi desenvolvido um projeto interventivo que previa possibilitar a partilha de aprendizagens entre as crianças e os encarregados de educação, fornecendo-lhes atividades e projetos de iniciativa própria numa perspectiva de valorização pessoal e social direcionados para a área da biblioteca

O projeto teve como linha orientadora o método de MTP que compreendia IV fases, Definição do problema; planificação e desenvolvimento do trabalho; Execução e Divulgação/ Ação.

A temática do projeto prendeu-se na reorganização da área da biblioteca, dando-nos oportunidade de mudar a estrutura da sala bem como a construção das mais variadas atividades e instrumentos. É de salientar que foi neste contexto que surgiu a problemática que proporcionou o desenvolvimento da presente investigação: Área da Biblioteca e os contributos para formar crianças leitoras

Durante a PES II surgiram dificuldades, mais propriamente na articulação entre a estagiária e educadora cooperante, na gestão das dinamizações realizadas e na gestão de conflitos, tanto na sala de educação pré-escolar como na de 1º Ciclo do Ensino Básico. Estas dificuldades foram ultrapassadas com a ajuda dos orientadores e das docentes cooperantes.

Consideramos que é necessária uma boa preparação para responder aos desafios cada vez mais complexos e exigentes do dia a dia enquanto profissionais, desafios esses que vão para além da sala de aula e que se estendem a toda a escola e à própria comunidade envolvente. Assim, a flexibilização por parte do profissional de educação tende em ser uma constante, quer ao nível de conteúdos, tempos letivos, entre tantos outros que podem surgir.

Posto isto, foi possível constatar que todo o desenrolar da prática supervisionada foi uma aprendizagem a vários níveis; constituiu-se como um percurso de aprendizagem através de vivências a nível pessoal, social e profissional.

1.3. Problemática da temática a partir da prática

O presente ponto foca-se na PES II em contexto educação Pré-Escolar. É a partir deste ponto que se vai justificar como surgiu o problema da investigação/ação desenvolvida, que contempla o período de observação por volta de três a quatro semanas. Neste período, foi possível observar e refletir sobre as necessidades e interesses do grupo, bem como nas respostas a dar ao mesmo.

Este tema, conforme já mencionado, surgiu ao longo das semanas de observação, sendo notório o interesse que o grupo manifestava na exploração de livros, nomeadamente às histórias de piratas, animais e as que continham janelas/ “*pop-up*”.

O primeiro interesse observado, foi na passagem por datas festivas específicas como, por exemplo, o *Halloween* e o São Martinho. Estas datas eram marcadas com teatros de fantoches feitos pelas crianças das salas vizinhas, o que despertou a questão do “porquê não fazemos fantoches?”

O segundo fator, assenta na hora do acolhimento, em que, por norma, o grupo escolhia livros como recurso até ser o momento da roda, mas os livros eram transportados para as mesas ou para o tapete dos legos, nunca escolhendo a área da biblioteca. Acredita-se que isto sucedia devido ao facto de a área da biblioteca ser constituída apenas por uma estante com livros.

O terceiro fator, relaciona-se com o momento do conto, em que a história contada era destinada a trabalhar algo específico, sendo esta o indutor para as atividades posteriormente realizadas. Neste aspeto existia por parte das crianças a associação da leitura das histórias aos trabalhos que seriam desenvolvidos. Assim depois da história ser contada o grupo não tinha oportunidade de ter contacto com o livro, tornando-se “passageiro” - algo que não se teve oportunidade de explorar, folhear, recriar, entre tantas outras coisas.

Acredita-se que esta não seja uma forma incorreta de se abordar, mas pode-se sempre ter em reflexão o facto de existirem inúmeros livros na presente sala, podendo estes serem explorados e manipulados pelas crianças de modo livre ou conduzido. Assim, pensa-se que deveria ser dada a oportunidade de folhear, recontar ou mesmo

representar. De igual modo, não lhes era perguntado se queriam ler um livro ou algo como, “estão responsáveis por escolher um livro para lermos amanhã na nossa hora da história”.

Acreditamos que através da conversa em grande grupo, temos a oportunidade de partilhar uma intencionalidade de um tema importante a abordar, partindo do pressuposto que o grupo de crianças pode ter ideias, e/ou soluções e opiniões próprias. Assim sendo, podemos ver o interesse do grupo na leitura de histórias como algo que poderia originar um projeto.

Após terem-se tirado algumas considerações, verificámos que as crianças tinham interesse em participar nesses momentos, criando-se um à sexta-feira, dedicado à leitura e/ou à representação de histórias e/ou contos improvisados pelas mesmas. Com o passar do tempo, um grupo de 5 crianças, centrado nas mais velhas do grupo, questionaram se era possível construir um fantocheiro.

Ao serem analisados estes pontos, conseguiu-se concluir que havia um interesse do grupo em torno da área da biblioteca. Assim, foi possível passar para a primeira fase do projeto. Entretanto, em roda, pediu-se para o grupo partilhar com os colegas a ideia que tinha surgido. Após todas as partilhas, chegamos à conclusão que tínhamos de apontar o que já conhecíamos ou julgávamos que sabíamos sobre uma biblioteca, bem como todas as curiosidades que queríamos saber e fazer através dela. Assim sendo, decidimos construir duas teias/chuvas de ideias para colocarmos junto da mesma.

Sendo o espaço da biblioteca um espaço reduzido, chegou-se também à conclusão que, para tudo se tornar realizável, teríamos de passar por um melhoramento e reorganização de toda a área da biblioteca. identificadas as necessidades/ interesses do grupo, tudo começou a surgir. Unindo os fatores, foi possível erguer um projeto, em que todas ideias e interesses do grupo culminadas com as áreas de conteúdo e atividades realizadas, fizeram com que tivesse um desfecho, sem dúvida, inacreditável.

Partindo do projeto desenvolvido surgiu o interesse de investigar a temática da área da biblioteca, mais propriamente em contexto de educação pré-escolar. Depois do período de observação chegou-se à questão orientadora, “Qual a importância da área da biblioteca na educação pré-escolar?”, que delimitou a concretização do presente estudo, posteriormente foram criados objetivos gerais e específicos que traçaram o caminho a ser percorrido nesta investigação ação.

Assim definiu-se como objetivos gerais: Compreender os contributos da área da biblioteca para formar criança leitoras; demonstrar como a área da biblioteca contribui para formar crianças leitoras.

Já no que toca aos objetivos específicos foram delimitados: Relacionar a área da biblioteca com a formação de crianças leitora; refletir sobre a importância da construção da área da biblioteca para formar crianças leitoras; investigar a pertinência de atividades que promovem a leitura na área da biblioteca.

Parte II – Projeto de Intervenção

2. Projeto Interventivo

2.1. Enquadramento teórico / Definição de Conceitos

2.1.1. A educação pré-escolar

Na educação pré-escolar, o processo educativo deve ser entendido como um sistema dinâmico, não fazendo sentido definir previamente e em abstrato o que as crianças devem aprender pois devemos focar nos seus interesses e ter em conta as suas necessidades. O desenvolvimento e a diferenciação das aprendizagens preveem que todas e cada uma das crianças tenham oportunidade de progredir tendo em conta o nível em que se encontram, introduzindo na ação educativa níveis de dificuldade e de exigência de carácter progressivo, diferenciado e contextualizado.

A Educação encontra-se dividida em diferentes valências, sendo o foco desta investigação a valência em educação pré-escolar.

Primeiramente há a necessidade de contextualizar que a educação pré-escolar se situa na continuidade de um processo que se iniciou através da família, e/ou noutra instituição educativa anteriormente frequentada pela criança, continuando posteriormente depois do jardim de infância, nos ciclos de ensino seguintes.

Com diferentes percursos, características, origens, as crianças e as suas famílias apresentam informação pertinente e valiosa que deve ser gerida, no sentido de potencializar o processo educativo e promover, no presente e para o futuro, um clima relacional de confiança, corresponsabilização e complementaridade entre a escola, a família e a própria comunidade. Daí ser de extrema importância que o/a educador/a encontre as estratégias mais adequadas para conhecer a história individual de cada criança e os seus diferentes contextos de vida, criando oportunidades para que pais, familiares e outros intervenientes no processo educativo se possam articular e cooperar no sentido de construírem um projeto educativo sólido e coerente.

“A riqueza dos contextos educativos (...) garantia de uma vida saudável, só possível num ambiente pedagógico e de acolhimento estável em que a criança tenha liberdade e espontaneidade suficientes

para se exprimir e para confiar em si própria. É óbvio que esse ambiente facilitador combina com o respeito pela personalidade da criança com o gosto de aprender, com a socialização, a amizade e a cooperação com os outros, favorecendo a igualdade de oportunidades, independentemente do sexo, da raça, da diversidade económica e cultural” (Marchão, 2012, p.77).

A educação pré-escolar consta para muitos autores como o primeiro estágio da educação básica no processo de educação ao longo da vida, tendo como suporte como já foi supramencionado o complemento da ação educativa família, com a qual deve ser estabelecida uma relação de proximidade, promovendo a formação e o desenvolvimento adequado da criança, tendo como propósito fulcral a sua total inserção na sociedade como ser livre, autónomo e solidário (Direção-Geral da Educação, s.d.).

De acordo com o artigo 3.º da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, a educação pré-escolar dirige-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, sendo ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar. De ressaltar que a educação pré-escolar não tem carácter obrigatório, é opcional. Nesse seguimento, a lei supracitada define estabelecimento de educação pré-escolar a instituição que presta serviços dirigidos especificamente ao desenvolvimento da criança, facultando-lhes atividades educativas e de apoio à família.

De acordo com a Direção-Geral de Educação, em Portugal, a educação pré-escolar está organizada numa Rede Nacional composta pelas redes pública e privada. Da rede pública fazem parte os jardins de infância dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas; da rede privada fazem parte os estabelecimentos com e sem fins lucrativos, estabelecimentos do ensino particular e cooperativo, no primeiro caso, e, no segundo, as instituições particulares de solidariedade social – IPSS, misericórdias e mutualidades. Em qualquer uma das redes são garantidas às crianças e às famílias os seguintes componentes:

- Componente Letiva, que engloba 5 horas diárias de atividades letivas orientadas pelo/a educador/a responsável;
- Componente das Atividades de animação e de apoio à família que compreendem as entradas, o serviço de almoço, as atividades de animação socioeducativa e os períodos de interrupção letiva.

Autores como Piaget, Vigotsky ou Bruner, entre outros tem partilhado estudos teóricos que não são alheados a contributos construtivistas e socio-construtivistas.

Estes autores, priorizam alvitram atitudes pedagógicas que respeitem e valorizem a criança no que concerne ao estágio de desenvolvimento em que esta se encontra, respeitando ao seu nível de maturação cognitiva, psicológica e relacional, tem em consideração o seu ritmo individual de aprendizagem e as suas vivências pessoais, cabendo que o educador de infância se deve adaptar criando um plano curricular e guiar as suas práticas pedagógicas de acordo com os interesses, necessidades e expectativas das crianças, deve proporcionar a e envolvimento das crianças na tomada de decisões, valorizando por conseguinte as suas opiniões e integrando-as na implementação dos seus projetos educativos.

Em Portugal, tem estado a ser efetuados estudos por autores como Alves Martins & Niza (1998), Formosinho (2007) e Mata (2008), que tem mostrado uma influência bastante grande perante as práticas educativas que defendem. Esses estudos têm vindo a mostrar que na educação dos dias de hoje a utilização de práticas educativas norteadas por uma pedagogia transmissiva centrada em conteúdos e nitidamente escolarizada, não é considerada a mais adequada. Com o refere Henriques (2013) citando Marchão (2013) conseguimos encontrar nestas práticas “exemplos, não têm em conta os diferentes ritmos de aprendizagem das crianças nem os seus níveis de desenvolvimento e de maturação, não fomentam a sua participação ativa nem estimulam o seu espírito crítico e a sua capacidade reflexiva.”(pag.17.18).

Apoiando esta ideia Oliveira Formosinho (2013) refere que o educador através destas práticas adota um papel transmissivo, centrado em “si” e nas suas próprias iniciativas, objetivos delimitando o que para ele julga ser importante ensinar à criança preparando-a para o ensino formal seguinte. A criança quando exposta a este género de propostas educativas, não se encontra num papel de sujeito ativo nas suas aprendizagens, que, por conseguinte, não contribui para a construção dos seus saberes e conhecimentos. Como o mesmo autor, recuperando o pensamento de Freire (1975), que de acordo com esta pedagogia transmissiva afirma:

“(...) faz da educação um ato de depositar, transferir, de transmitir valores e conhecimentos. Nesta conceção bancária da educação, o

educador é quem educa, sabe, pensa, diz a palavra (...) com a sua autoridade funcional e é o sujeito do processo” (pag.17).

Refletir sobre praticas como estas levavam-nos a pensar que o que é “importante” é que a criança memorize conteúdos que são transmitidos pelo educador, nestas práticas encontramos Aspectos que nos levam a pensar que o desenvolvimento das atividades que são propostas, muitas vezes são com recurso a fichas e a exercícios que, numa leitura de teorias socio-construtivas e do desenvolvimento infantil, não fazem qualquer sentido na educação pré-escolar.

É de salientar que a educação pré-escolar em Portugal é, atualmente, uma realidade de enorme relevância na construção da sociedade contemporânea. Neste sentido, o educador quando esta a criar a sua prática pedagógica deve ter como base a escuta, o diálogo e a negociação pois estes têm papel determinante para o futuro da criança como individuo de uma sociedade.

Nima visão histórica, diz-se que após a segunda Guerra Mundial que se verificou uma série de alterações a nível social e político que possibilitaram o surgimento e o estabelecimento da educação pré-escolar. Foi em 1882 devido a comemoração do centenário nascimento de Froebel, que abriu em lisboa o chamado primeiro jardim de infância oficial, situado no jardim da estrela, nesse mesmo ano foi criada uma associação movida pelo método João de Deus, estas ideias e princípios juntas fizeram com que se sentisse a necessidade da presença da educação pré-escolar.

Em Portugal, destacam-se dois períodos importantes no âmbito da educação pré-escolar: antes do 25 de abril de 1974 e após o 25 de abril de 1974. No primeiro, antes do 25 de abril, a educação pré-escolar não era alvo de grande interesse, uma vez que a necessidade de criar instituições de jardim de infância era minimizada por causa do papel que a mulher assumia na educação dos filhos naquela época. No período pós 25 de abril, assistiu-se a uma valorização crescente da formação de uma rede nacional de estabelecimentos de jardins de infância em todo o país, tendo como finalidades, entre outras, a otimização da qualidade das práticas de educação e o estabelecimento de um novo panorama relacionado com novos valores educativos (Marques, 2015, p. 11).

Alguns dos marcos que deram e dão suporte aos educadores na construção de uma prática educativa dos educadores de infância que deixaram um grande marco na educação pré-escolar em Portugal foi a criação do documento orientador denominado

por “Orientações Curriculares para a educação pré-escolar,” estando presente desde 1997.

Segundo informações obtidas M.E./DE (1997) “As Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças”. (pag.25) Deste modo, deseja-se que o educador procure ter atitudes diversificadas e sistemáticas de diagnóstico, planeamento, intervenção e reflexão, de modo a fundar uma articulação vertical e de prosseguimento educativo com o professor do 1º ciclo do ensino básico

Nestas, são definidas três grandes áreas de conteúdo:

- Área de formação pessoal e social;
- Área de expressão e comunicação,
- Área do conhecimento do mundo.

Segundo o Ministério da Educação, este documento representou uma nova visão em relação à habitual forma de conceber a educação pré-escolar

“A expressão ‘Áreas de Conteúdo’ utilizada neste documento fundamenta-se na perspetiva de que o desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo. Pressupondo a interligação entre desenvolvimento e aprendizagem, os conteúdos, ou seja, o que é contido nas diferentes áreas, são designados, neste documento, em termos de aprendizagem.”
(M.E./DEB, 1997 p. 47)

Numa conceção mais alargada sobre a educação pré-escolar, Cardona (2008) afirma que esta “não se restringe à dimensão desenvolvimentista, é salientada a importância de ser também valorizada a componente cultural e a aquisição de conhecimentos, aspetos que deu origem a alguma polémica no seio do grupo profissional (...).”(p.23)

Nesta ótica conclui-se, que apesar de ser dado ao educador oportunidade de ter ao seu dispor documentos legais que possibilitam e ajudam no processo de criação de atividades, o mesmo deve ter em conta que é ele o criador da gestão do currículo de modo que deve adequá-lo às características e necessidades do grupo com que se encontra, mobilizando os seus conhecimentos e aproveitando os pressupostos

enunciados e diversos modelos curriculares apresentados, numa perspetiva de as articular e integrar, de modo a gerar e gerir o Projeto Curricular de Grupo/Turma, de forma pertinente e criteriosa.

2.1.2. Promoção da literatura na educação Pré-escolar

É hoje consensual que as crianças em idade pré-escolar, quando inseridas em ambientes educativos ricos em experiências de promoção de literatura e pelo facto de terem contactando com diversos suportes e materiais de escrita, faz com que lhes suscite um interesse futuro de modo a criar um ambiente propício a futuras crianças leitoras “desenvolvem diferentes conhecimentos sobre a linguagem escrita, mesmo antes de, formalmente, estes lhes serem ensinados” (Mata, 2008, p.9).

As investigações que têm vindo a ser desenvolvidas nesta área demonstram que, quanto mais precoce for o contacto com o mundo literário impresso, mais facilmente as crianças se apropriam das convenções do código escrito, desenvolvendo conceções sobre as funcionalidades e os aspetos figurativos e conceptuais da linguagem escrita dando oportunidade de criarem estratégias e comportamentos de futuros leitores, procurando, de forma espontânea, experimentar as suas primeiras ensaios de leitura e escrita, que naturalmente um educador deve priorizar, incentivar e valorizar indo ao encontro das necessidades encontradas.

De facto, é perceptível que num livro destinado a crianças deve conviver, de forma harmoniosa e estrategicamente congruente o texto verbal e o texto visual de modo a facilitar a componente interpretativa, pois são estas “que alarguem a competência interpretativa do jovem (pré)leitor e que lhe permitam educar a sensibilidade o mais precocemente possível” (Mergulhão, 2008, p.54)

Como já foi referido a promoção da leitura deve inicia-se nos primeiros anos de vida da criança, sendo a família e os educadores os primeiros promotores de leitura. Por conseguinte, é pertinente que a criança tenha, desde cedo, contacto com livros de imagens e com a audição de leitura de histórias em voz alta, apesar de não as compreender, uma vez que é através destas que irá desenvolver a sua linguagem e vocabulário (Moreira, 2016, p. 43).

Seguindo esta ótica conseguimos perceber que a promoção da literatura é feita como algo involuntário apresentando livros às crianças numa idade muito precoce, sabemos que, muitas das vezes, ainda não se encontram na altura das interpretar, mas

ao mesmo tempo entregamos-lhes para as mãos tentando proporcionar experiências texturais.

Assim se percebe que, muito antes de saber ler, a criança dá asas à sua imaginação, explorando e lendo à sua maneira as imagens presentes nos livros, inventando desse modo as histórias que a narrativa visual lhe sugere. Como sublinha Mergulhão (2008)

“(…) um processo fascinante de contínua descoberta, a criança vai-se apropriando afectivamente do objecto que tem em seu poder, folheando as páginas e construindo, com a sua particular forma de ver e de sentir, um percurso imaginativo muito próprio, a partir das ilustrações e dos elementos compositivos que configuram a narrativa visual”. (p.50)

É de salientar que “O primeiro valor da leitura é o prazer que proporciona a quem a realiza”. Só este termo bastaria para justificar plenamente a promoção de hábitos de leitura. No entanto, todos estamos conscientes da grande quantidade de fatores que deles derivam.

De facto, o ato de ler conforme Garcia Sobrino et al(1994) “(…) longe de ser mecânico, é uma operação que implica a pessoa no seu todo: inteligência e vontade, fantasia e sentimentos, passado e presente.(…)”.(pag.10). Reunindo a beleza das imagens e das palavras é importante que sejam reunidos critérios e elementos intrínsecos quando recorremos a escolha dos livros a abordar.

Para uma boa promoção de literatura em educação pré-escolar devemos ter em consideração aspetos como o tema e a adaptação à idade da criança. Relativamente ao assunto, esse deve de ir ao encontro das necessidades do grupo ou da criança em questão , proporcionando-lhes ferramentas de descoberta, não descorando os fatores sociais e culturais que na escolha do assunto é algo de ter em atenção.

Goes(2012), afirma que

“(…)Assim, é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e cultural no mundo dos adultos e lhe forneçam elementos de julgamento nesse campo; levem em conta as

condições de vida da criança e a diversidade de regiões, países.”(pag.27)

Centrando no segundo aspecto que esta relacionado com a adequação dos livros à idade da criança, percebemos que é de salientar a adequação ao desenvolvimento psicológico , intelectual e espiritual em que a criança se encontra.

Devemos compreender as ligações que as crianças possam criar com os livros não linfatizando quando a criança se encontra no “seu próprio mundo”, devemos sim, dar-lhes suportes para que esses valores, assuntos, interesses, linguagens e imagens encontrados de modo a compreendermos o seu desenvolvimento, sabendo que futuramente são essas experiências que contribuem para a constrição de traços da sua personalidade.

Reforçando a ideia da promoção da literatura de acordo com Cerrillo (2006), ninguém recusa que a prática da leitura precoce traz benefícios à criança, ao nível do desenvolvimento de competências de leitura e ao nível do desenvolvimento pessoal, permitindo-lhe compreender o mundo e as suas transformações, facultando-lhe instrumentos para a crítica e a capacidade de comunicar com os outros em diversos contextos. O autor acima mencionado refere “O leitor não nasce, faz-se: mas o não leitor também (...)”(p.35), tudo depende das experiências leitoras motivadoras ou não que geralmente acontecem em dois contextos: o familiar e o educativo.

No que diz respeito ao papel do educador, o artigo 3º. do Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto que aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico, o educador e o professor do 1º ciclo do ensino básico:

- “Favorece o aparecimento de comportamentos emergentes de leitura e escrita, através de atividades de exploração de materiais escritos.”;
- “Promove a aprendizagem de competências de escrita e de leitura, mobilizando conhecimentos científicos acerca dos processos de produção e de compreensão de textos escritos e das suas relações com a comunicação oral.”;
- “Incentiva os alunos a utilizar diversas estratégias de aprendizagem e de desenvolvimento da leitura em variados tipos de textos e com diferentes finalidades.”;

Por último, apesar de termos enfatizado que o contacto com os livros deve ser o mais precoce possível, devemos ter em consideração o modo como as salas de Pré-escolar dão respostas relativamente à promoção um espaço de leitura emergente centrado em ter os livros ao acesso da criança bem como proporcionar um espaço calmo e acolhedor.

2.1.3. Literatura para crianças

Antes de mais, para falarmos de literatura para crianças há que recorrer primeiro ao conceito do que é a literatura.

Segundo a obra Teoria da Literatura de Wellek e Warren (2003) “uma maneira de definir “literatura” é como tudo o que foi impresso”(p.11), onde “a obra literária aparece (...)comum objeto de conhecimento sui generis que tem uma categoria ontológica especial”. (p.193)

Dentro desta categoria, acreditasse que a linguagem é a matéria da literatura, sendo que essa pode ter diferentes empregos noutras áreas de conhecimento presentes no nosso cotidiano. Por conseguinte queremos com isto dizer que uma obra de arte literária é algo bastante abrangente em que nela estão sempre presentes “palavras”, palavras essas que expressam experiências, comportamentos, ideias, atitudes, linguagens, romances e poemas servindo como meio de expressão.

Suportando esta linha de pensamento Coelho(1986) tenta conceitualizar literatura, afirmando que :

“(...) Arte é linguagem, ou seja, toda expressão artística é vista como um fenómeno expressivo, como uma linguagem específica: uma forma peculiar que busca expressar uma vivência ou uma experiência humana, em termos de harmonia ou de impacto; de cor ou de movimento; de visualidade ou de sons, dependendo da matéria que ela utiliza como expressão.(...)”.(p.29)

Segundo Coelho (2000), a literatura é um fenómeno composto por uma experiência vital/cultural direta ou indiretamente relacionada a um determinado contexto social e a uma dada tradição histórica. A literatura é uma arte e, assim, as

relações de aprendizagem e experiência estabelecidas entre ela e a pessoa são essenciais para que este alcance a sua formação total. Relativamente a essa formação, a literatura é a mais importante das artes, uma vez que a sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação), portanto, é aquilo que diferencia ou determina a especificidade do ser humano. Nesse seguimento, a formação do pequeno leitor deve iniciar-se bem cedo e continuar gradativamente de modo mais aprofundado até ao fim do seu ciclo de estudos na escola (p. 10-11).

Da análise da literatura, são várias as definições de literatura infantil.

A literatura infantil pode ser definida como uma série de histórias ou textos dirigidos fundamentalmente às crianças, podendo ser composta igualmente por obras que não foram produzidas a pensar diretamente nas crianças, mas que, por diversas razões, acabam por ter como principal recetor o público mais jovem (Loureço, 2011, p. 20).

Contudo a expressão literatura infantil, é atualmente considerada desadequada, considerando que a pondera que a categorização de literatura infantil é duvidosa e expressando que o adjetivo em questão traz uma conotação de menor, desadequada e, infantilizada.

Segundo Drummond (1964) citado por Góes (2012)

“ Literatura infantil tem, a meu ver, existência duvidosa. Haverá música infantil? Pintura infantil? A partir de que ponto uma obra literária deixa de constituir alimento para o espírito da criança ou do jovem e se dirige ao espírito do adulto? Qual o bom livro para crianças que não seja lido com interesse pelo homem feito? (...)Será a criança um ser à parte?(...) A redução do homem que a Literatura Infantil implica dá produtos semelhantes. Há uma tristeza cômica no espetáculo desses cavalheiros amáveis e dessas senhoras não menos gentis, que, em visita a amigos, se detêm a conversar com as crianças de colo, estas inocentes e sérias, dizendo-lhes toda a sorte de frases em linguagem de gente grande, apenas deformada no final das palavras e edulcoradas na pronúncia.. Essas pessoas fazem oralmente, e sem o saber, Literatura Infantil.”(p.5-6)

Apesar da expressão “infantil” ser considerada desatualizada por alguns autores há outros que continuam a utilizá-la nas suas obras, ou seja, literatura infantil ou literatura para crianças acabem por ser expressões equivalentes.

Uma especificidade dos livros infantis, e de todos os livros que têm as crianças como principais destinatários, é a presença de imagens. No caso de crianças mais novas, a presença dessas imagens que funcionam como suporte visual é especialmente importante, no sentido em que facilita a compreensão das palavras e causa um certo encantamento (Lourenço, 2010, p. 23).

A literatura infantil é caracterizada por possuir determinadas categorias:

- Literatura recuperada: é aquela que engloba todas as produções que não foram originalmente criadas para as crianças, mas que, ao longo do tempo, estas se apropriaram ou as conquistaram, ou os adultos as adaptaram. Nesta categoria incluem-se as histórias tradicionais, o setor folclórico da literatura infantil, muitos romances ou canções usadas em brincadeiras infantis, entre outros.

- Literatura criada para crianças: é aquela que foi escrita diretamente para as crianças, na forma de contos ou romances, de poemas e peças de teatro; e que continua a ser produzida ao longo dos tempos. Este tipo de literatura varia de acordo com as condições da criança (idade, género, meio envolvente) e reflete muitas tendências e concepções de literatura infantil que a tornam particularmente viva e interessante.

- Literatura instrumentalizada: nesta categoria englobam-se os livros produzidos atualmente, sobretudo para o ensino pré-escolar e básico. Costumam aparecer sob a forma de séries em que, após a escolha de um protagonista comum, fazem-no passar por diferentes cenários e situações, tais como a praia, a serra, o circo, o zoológico, o campo, a escola, etc. Em todas essas produções a intenção didática prevalece sobre a literária, sendo que a criatividade é mínima, se não inexistente. (Cervera 2017, p. 17)

De acordo com Filho (2012), existem diversos tipos de leitores de literatura infantil, classificados da seguinte forma:

- a) Pré-leitor (dos 15 meses aos 5 anos aproximadamente): aquele que ainda não possui a competência de decodificar a linguagem verbal escrita; começa o reconhecimento da realidade envolvente sobretudo através dos contactos físicos e do tato; a imagem tem predomínio total; nesta primeira etapa de construção do leitor são indicados os livros compostos por imagens, sem texto verbal, de modo a que a criança consiga, mediante o reconhecimento sequencial de cenas, estabelecer contacto com alguns elementos estruturais da narrativa, tais como o espaço, as personagens e o tempo.

- b) Leitor iniciante (a partir dos 5 ou 6 anos): a criança começa a estabelecer contacto com a expressão escrita da linguagem verbal e a produção ou reconhecimento

da palavra escrita ganha algum espaço sob a imagem, apesar desta última continuar a prevalecer; trata-se da etapa de socialização e racionalização da realidade.

c) Leitor em processo (a partir dos 8 anos): nesta etapa a criança já domina a prática da leitura; o conhecimento do mundo é impulsionado pela estruturação do pensamento lógico, contudo a motivação do adulto ainda é bastante relevante.

d) Leitor fluente (a partir dos 10 anos): é a etapa em que a prática da leitura já está consolidada e a criança adquire uma maior compreensão sobre o universo contido no livro; nesta etapa, é desenvolvido o pensamento hipotético-dedutivo, sendo que as atividades de reflexão são relevantes para o desenvolvimento do leitor.

e) Leitor crítico (a partir dos 12 anos): nesta etapa verifica-se o domínio pleno do processo de leitura, uma vez que a criança já forma relações entre micro e macro universos textuais, bem como compreende os processos de semioses especiais presentes no texto; trata-se da etapa de desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico.

As etapas de aprendizagem da leitura são extremamente úteis para as interpretações do livro infantil, uma vez que o fator “percepção de imagem” está intimamente relacionado à fase de amadurecimento da criança

(Filho 2012 p.11e12)

2.1.4. O papel da família e dos docentes na promoção da leitura

Dentro da análise de documentos feita direcionada em torno da literatura para crianças foi nos possível aferir que o papel da família, nomeadamente dos pais e dos educadores é preponderante na promoção da leitura da criança, sobretudo nos primeiros anos de vida. No que concerne ao papel dos encarregados de educação, estes desempenham um papel efetivo na emergência de hábitos de leitura dos seus filhos, uma vez que são os primeiros e principais impulsionadores do potencial de aprendizagem destes, desenvolvendo o hábito constante da leitura (Zaheer, 2020). É em contexto familiar que a criança constrói as primeiras percepções acerca da linguagem escrita, em função das experiências significativas que experiencia (Silva, 2017, p. 2).

Nesta sequência, recordamos um estudo realizado em 1990 por Chall, Jacobs e Baldwin recordar o estudo onde são evidenciados alguns dos aspetos do ambiente familiar mais relevantes para a aprendizagem da leitura, dos quais se podem salientar os seguintes:

“As relações entre a leitura dos pais / filhos (como, por exemplo, a leitura de contos, “cuja recordação deve permanecer para todos nós como uma bênção” Proust, 1997; p. 27), as quais influenciam diretamente a linguagem das crianças e, indiretamente, a sua aprendizagem da leitura;

A transferência positiva ou a interferência que podem causar as atitudes e os comportamentos leitores dos pais; ·

As experiências linguísticas no seio das famílias, as quais podem contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento da linguagem oral da criança.”(p.103)

Na conceção de, dos Santos (2019), os pais precisam compreender o que está a ser realizado no jardim de infância, de forma a poderem se constituir como coparticipantes e entenderem a imprescindibilidade da partilha de responsabilidades na formação de jovens leitores. A promoção da literacia em contexto familiar, não implica ensinar as crianças de modo formal, mas sim de atos não planeados, circunstanciais, como por exemplo, chamar a atenção para ler materiais impressos que tiver ao seu redor, tais como ementas, rótulos, cartazes, entre outros. Ademais, os pais devem conceber rotinas diárias à volta dos livros, criar ambientes familiares onde haja livros, onde seja comum observar o comportamento de familiares leitores, o modo como pegam os livros, etc. (p. 27).

De forma que o contacto com a literatura seja mais constante e regular, é fundamental que sejam promovidos momentos de leitura em contexto familiar e escolar (Sim-Sim, 2001; Gouveia, 2009 citados por Santos, 2019, p. 35). A esse respeito, Pimentel (2017) refere que a leitura de histórias em contexto de sala de atividades pode constituir-se uma excelente via para estimular o desenvolvimento da curiosidade das crianças no que concerne a determinados tópicos/temáticas; pode, igualmente, ser o ponto de partida para o desenvolvimento de outro género de atividades. Nesse seguimento, o comportamento e a postura do educador enquanto partilha o seu gosto pela leitura é essencial, no sentido em que se este considera a leitura como algo relevante na sua vida, se sente satisfação em ler, o seu entusiasmo será mais facilmente transmitido às crianças que o rodeiam (Sobrinho, 2000, citado por Pimentel, 2017, p. 17). Nessa linha de ideias, Gomes e Vale-Dias (2018), referem que as estratégias abordadas e exploradas na leitura e na escrita por parte dos educadores, são de grande importância.

Os educadores devem promover momentos a partir de outros, priorizando a motivação, o interesse e o incentivo da criança, bem como, sempre que possível, utilizar ideias trazidas por elas, de modo a explorar e a oferecer oportunidades de um contacto favorecedor do mundo da leitura e da escrita (p. 85). A motivação tem um papel fulcral, pois uma criança motivada ficará muito mais envolvida, originando que as atividades de leitura sejam bem-sucedidas (dos Santos, 2019, p. 20.24).

Alguns estudos dedicaram-se a analisar as percepções de educadores e encarregados de educação sobre a promoção da literacia no jardim de infância.

Os resultados do estudo de Albuquerque (2012), que teve como objetivo analisar a importância que um grupo de educadoras atribui às práticas de literacia no jardim de infância e de que modo a contemplam no seu trabalho docente, mostraram que esta foi uma preocupação subjacente à maioria das educadoras inquiridas. Não obstante, os resultados mostraram, também, que estas práticas de literacia não eram generalizadas e sistematizadas. No estudo de Silva (2017), acerca da percepção dos encarregados de educação acerca da promoção da literacia no jardim de infância, os resultados mostraram, por sua vez, que estes consideraram que os educadores de infância estimulavam pouco os educandos nesta área.

2.1.5. Área da Biblioteca

Na verdade, tal como é referido nas OCEPE(1997), “(...) os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender” (p. 37).

Assim, o educador deve organizar a sua sala de acordo com as idades das crianças e as necessidades e os interesses do grupo, tornando-a num espaço agradável, apelativo e confortável para que as crianças se sintam ambientadas e perfeitamente adaptadas, movimentando-se livremente e acedendo aos materiais sem dificuldade.

Interessa-nos, contudo, particularizar a questão do espaço na medida em que uma das propostas de projeto foi pensada precisamente no sentido da remodelação/reorganização de um dos espaços que consideramos de maior importância sendo ele a área da biblioteca.

Acredita-se que a área da biblioteca é um pequeno espaço onde se guarda determinada “documentação”, esta deve contemplar uma área propícia para o desenrolar

de todas as ações, sendo que essa mesma organização vai ser aprofundada no ponto seguinte. Nela devem estar presentes, caso seja haja essa possibilidade, um tapete e ou almofadas onde se podem sentar para explorar todo o género de documentos, livros, revistas, trabalhos produzidos e projetos desenvolvidos pelas crianças.

Os documentos existentes e os livros da área da biblioteca são usados maioritariamente como sustentáculo, tanto para o grupo de crianças como para o/a educador/a.

É também através desta área que se tenta dar suporte para a áreas ligadas a abordagem da escrita, onde as crianças podem produzir textos a partir das mais variadas atividades ou até mesmo autonomamente de forma espontânea, onde as crianças fazem diferentes tentativas de pré-escrita e escrita.

Segundo Formosinho (2011),

“O ambiente geral deve ser agradável, estimulante e favorecedor da comunicação das crianças quer na vertente da oralidade, quer na vertente da reprodução escrita, ou na vertente da expressão por outras vias de comunicação – desenho, pintura,... Sempre o livro está acessível à curiosidade da criança, à sua necessidade de construir e reconstruir, e a biblioteca deve ser um território de emoções em que os sentidos e as inteligências, o tátil e o espiritual se fundem verdadeiramente.” (P.13)

Na área da biblioteca, a criança deve sentir-se acolhida e convidada a pensar, a sentir, “para ler e escrever”, para procurar informações para as suas atividades e para os seus projetos. É neste espaço onde a criança cria vários prazeres, sendo que um deles é pelos livros - segundo Formosinho (2011) “quando a escola cria o prazer do livro, ele faz-nos companhia nos sítios para onde vamos” pelo que, as crianças precisam de ter o prazer de ouvir histórias e de as consultar; de inventar histórias e textos, de pedir à educadora/ao educador que as escreva; de as ilustrar e de as expor na biblioteca ou nas paredes da sala.

Os objetivos e as funções da área biblioteca na sala de pré-escolar revelam-se fundamentais. É sabido que as adoções de bons hábitos de leitura começam nos primeiros anos da criança, pelo que a introdução das crianças à literatura na pré-escola promove a alfabetização precoce e o gosto pela linguagem e pela leitura.

Os livros de alfabeto presentes nas áreas biblioteca na educação pré-escolar ajudam as crianças a aprender os nomes das letras e os sons que cada letra representa. Os livros de números ajudam as crianças a aprender a contar e a reconhecer os números. Os livros de poesia ou rimas ajudam as crianças a adquirir consciência fonológica. Para além de promover a literacia precoce nas crianças, a biblioteca pré-escolar promove as habilidades de pensamento crítico e criativo e o desenvolvimento social (Snuggs, s.d.).

A biblioteca na idade pré-escolar, deve ser entendida como espaço fomentador e construtor de cultura, contribui para a formação de pessoas ativas, promove situações diversificadas de aprendizagem que originam um ambiente mais dinâmico, potencia a partilha entre o adulto e a criança, assim como entre um grupo de crianças (OSMOPE, s.d.).

A biblioteca na sala desempenha um papel muito pertinente na criação de uma experiência de aprendizagem de elevada qualidade na primeira infância que acrescenta enorme valor no desenvolvimento da linguagem e do vocabulário da criança (Levin, s.d.).

O educador tem um papel significativo na promoção do seu interesse pela leitura e pelo livro. Assim, este deve estimular constantemente o contacto da criança com o livro, de forma que esta se sinta progressivamente motivada e atraída pelo mundo dos livros e da leitura (Barros, 2021, p. 70).

2.1.6. Construção da área biblioteca

Relacionando com a organização do espaço geral da sala, consideramos que a mesma é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.

A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação dos espaços permite que a sua organização vá sendo modificada, de acordo com as necessidades e evolução do grupo. Esta reflexão é condição indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças.

Na construção da área da biblioteca na educação pré-escolar, deve-se ter em conta que este deve ser um espaço adequado para as crianças, um local onde estas possam olhar ou “ler” livros; deve ser um espaço bem definido na sala de aula com lugares para as crianças se sentarem e lerem. Os educadores podem adicionar alguns

toques mais “caseiros” ou pessoais a este espaço, como por exemplo, colocando cortinas, lâmpadas, cadeiras ou móveis e pufes.

Ao ser criada uma área convidativa para a leitura, a probabilidade de as crianças quererem passar mais tempo na área da biblioteca, aumenta (Levin, s.d.). Conforme Silva (2014), é de a incumbência do educador criar e organizar um espaço direcionado aos livros e afins (e.g., revistas, jornais, fotografias, etc.), assim como materiais lúdicos, tais como os fantoches. Por outras palavras, o adulto deve destacar o espaço da biblioteca aquando da sua construção, concebendo um espaço em que as crianças sintam segurança e conforto, como um meio para uma aprendizagem integral das mesmas. Assim, os momentos de leitura devem ser aprazíveis e, por conseguinte, é fundamental que sejam realizados em espaços cómodos e convidativos, onde a criança consiga ver o que está a ser lido, apontar para as palavras e imagens e conversar sobre as imagens e a história (p.13-14).

Este deverá ser considerado um espaço da sala como muitos outros, onde a criança individualmente ou em grupo, tem a oportunidade de mergulhar e ter a liberdade de explorar todos os recursos nela presentes sendo eles livros, revistas, textos, fantoches, roupas de faz de conta onde a mesma possa promover a sua imaginação e criatividade, rico em partilhas que incluam toda a comunidade envolvente, segundo Marchão(2012)

“ Aí, ela irá “Ter” para si, para os outros meninos, para o educador, para os seus “meninos” (que são os seus colegas), para o pai, para a mãe., ela irá ouvir uma história que os colegas ou o educador vai “ler para si.

“Zona da Biblioteca”, “Canto dos Livros”, “Cantinho da Leitura”, eis designações para um espaço organizado que “não é preciso ser um local muito amplo, porque é para acolher grupos pequenos de crianças.”(p.89).

Para a escolha deste local devemos ter em consideração alguns aspetos como a luminosidade, o local confortável para as crianças se sentarem, considerasse que seja favorável a existência de um tapete como já referimos anteriormente. A área da biblioteca infantil deve estar repleta de livros de diversos formatos e tipologias, como por exemplo livros de histórias, livros brinquedo, livros de lendas e mitos, dicionários,

enciclopédias, etc., de modo que as crianças tenham a possibilidade de explorá-los de forma autónoma ou acompanhadas. Além disso, nesta área devem estar presentes materiais do quotidiano, designadamente folhetos de publicidade, revistas, jornais, precários, ementas, entre outros (Fradeira, 2021, p. 10). A esse respeito, Dias (2017) acrescenta ainda que a biblioteca deve ser uma área confortável e, para além de livros e afins, deve conter igualmente trabalhos realizados pelas crianças no contexto de certas atividades e/ou projetos; ademais, perto dessa área deve existir uma oficina de escrita com elementos como computadores e impressoras. (p.22)

Para além da desses pontos, a existência dos livros deve cumprir alguns critérios para conseguirmos ter uma biblioteca rica em conhecimentos, os mesmos devem estar organizados categoricamente distinguidos por símbolos, cores ou etiquetas nesses livros podem existir os das imagens, os livros feitos por eles ou pelo educador/a, catálogos, revistas, álbuns de fotos de atividades realizadas entre outros.

A categorização dos livros, segundo Marchão(2014) deve ser feita a partir dos diferentes grupos encontrados com símbolos correspondentes “Ex. Livro de imagens- fita amarela; Livro de Histórias- Fita vermelha(o educador e as crianças poderão entrar no mundo das cores, das correspondências...)”(p.90)

A escolha do mobiliário deve dar oportunidade às crianças de terem todos os materiais e instrumentos ao seu alcance, proporcionando uma livre exploração dos recursos.

Segundo a mesma autora, “na biblioteca a criança sente-se acolhida e é convidada a pensar, a sentir, “para ler e escrever”, para procurar informações para as suas atividades e para os seus projetos.

2.1.7. Contributos da área da biblioteca para promoção de futuras criança leitoras

São vários os contributos que a área da biblioteca nos dá para a formação de crianças leitoras, pois é através da mesma que conseguimos criar ferramentas de modo a fomentar uma boa prática de leitura.

Na educação pré-escolar é fundamental a presença na sala da área da biblioteca, contudo esta área considera-se como um espaço informal, onde as crianças têm livre acesso aos diversos materiais de leitura que nela existem e onde poderão adotar posturas mais descontraídas, em relação à leitura. Seguindo esta linha de pensamento os livros des histórias são um dos complementos com maior afluência nessa área, são

maioritariamente constituídos por conteúdos não verbais, porém isso não faz com que as crianças não os interpretem, conseguindo, por conseguinte, entender o código da escrita neles presente.

Como refere Madureira e Ferreira em determinados momentos as competências leitoras sujeitas à descodificação de um código da escrita parecem ser esquecidas.

Segundo Madureira & Ferreira (2014) afirmam que

“A criança aprende, desde o nascimento, a ler o mundo: o bebé aprende a ler a expressão facial dos que o circundam, o tom de voz com que lhe falam, o modo como o tocam, e não apenas lê como rapidamente aprende a interpretar esses sinais em função do contexto de socialização em que se desenvolve e seus atores.” (p. 9).

Desta forma, a criança interpreta/ “lê” as histórias através da livre exploração e da observação, atribuindo significados, personagens, criando as suas próprias interpretações ao conteúdo não verbal das mesmas.

Para além do texto, a ilustração das histórias também é um dos elementos contributos presentes na biblioteca de extrema importância. Segundo Viana (2002), “Quando a criança finge ler ao narrar uma história que lhe é familiar, olhando para as imagens e para o texto impresso, está a desenvolver uma série de competências facilitadoras da posterior aprendizagem da leitura e da escrita.” (p. 48).

Outro dos contributos da área da biblioteca, que ajudam na formação de crianças leitoras, procurando também uma abordagem à escrita emergente é o facto da rotina ou repetição das histórias devendo lê-las várias vezes. Os professores e educadores de infância deparam-se com questões levantadas pelos Encarregados de Educação como: “O meu filho, pega num livro e começa a “ler” a história com o gosto e entoação quer dizer que já ouviu ler essa mesma história?”.

De facto, se o educador repetir a mesma história, faz com que se permita à criança conhecer palavra a palavra a mesma história e, “permite-lhe antecipar os acontecimentos e identificar-se com as personagens.” (Viana, 2002, p. 47). No fundo, com esta ação estamos a tentar contribuir para o desenvolvimento do gosto em escutar histórias e despertar a vontade de ler de forma autónoma, tentando estabelecer rotinas diárias em que as histórias estejam bem presentes, pois a leitura de histórias é vista

como uma atividade que “se revela, como nenhuma outra, fonte inesgotável de saber, porta para o maravilhoso e a aventura.” (Ramos, 2007, p. 166).

Esta leitura transporta consigo várias dimensões positivas para as crianças e jovens. Baião (2015) expressa-o desta forma: “ler é imprescindível para a integração plena de todo e qualquer cidadão na vida ativa, pois é através da leitura que se obtêm informações, se emitem opiniões, se desenvolvem a inteligência e o sentido crítico que permitirão uma tomada de consciência sobre o mundo” (p. 6).

De acordo com o artigo jornalístico publicado em 2005, por Pedro Strecht, o mesmo considera também que:

“a capacidade de leitura encerra a possibilidade de expansão autónoma do pensamento da criança e do adolescente, obrigando-o a pensar por si, levando-o a campos da comunicação e da expressão que são muito mais latos e, sobretudo, mais críticos e libertadores do que outros de qualidades mais condicionadoras, como são os casos dos videojogos ou da televisão.”

Seguindo esta linha de pensamento, a área da biblioteca permite às crianças “lerem”, logo, de acordo com este pedopsiquiatra, ler contribui para um bom equilíbrio afetivo, na medida em que se expressa na capacidade de se conseguir estar só, de escutar-se a si próprio, lidando com a ausência, de comunicar mentalmente através de uma linguagem não falada e de a partir delas conseguir ligar as representações afetivas que a leitura deseja.

Outro aspeto relevante expresso por Strecht (2005) é a pertinência em referir que “quem lê sente” e quem sente, tem de “saber digerir o impacto dessas mesmas emoções”, uma vez através da leitura consegue-se “conhecer, questionar, duvidar e, por isso mesmo, pensar e simbolizar”. Considerando “é a capacidade de leitura que favorece a aprendizagem escrita e vice-versa” considerando a leitura uma grande fonte de conhecimento, descoberta, imaginação ou sonho, que proporciona inúmeros contributos ao longo de desenvolvimento emocional de futuras crianças leitoras.

O Livro, em conjunto com a área da biblioteca, traz contributos para a criação de conhecimentos e competências formando futuras crianças leitoras, o mesmo não deve ser traduzido na sala pelo/a educador/a para ilustrar, observar ou essencialmente para motivar para um conteúdo, dedicado a tema, atividade ou projeto.

O livro deve sempre estar presente, constituindo mais um recurso educativo-pedagógico, um contributo que a criança deve ter direito. Os livros, são por isso, considerados um direito de modo a se obter uma dimensão cognitiva e social ativa. Se os mesmos apenas forem apresentados pelo do/a educador/a haverá um impacto completamente diferente no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, devendo haver a oportunidade da criança escolher os livros autonomamente.

É na área da biblioteca, que a criança começa a despertar as curiosidades e interesses, surgindo simultaneamente questões. Vivenciando o ato da criança de questionar, faz com que se encoraje e desafie o seu pensamento, que, por conseguinte, faz com que a criança sinta a necessidade de se expressar e de descrever aquilo que descobriu, viu, ouviu e o que pensou. Descobrir, ver ou ouvir um livro é um momento que deve ser “único”, através do espaço que foi criado em conjunto com as crianças. A biblioteca deve ser centrada na arte dessa ação, dando-lhes condições para que o mesmo não seja rotineiro e de não precisar de ser sempre seguido pelas questões colocadas por um adulto. A criança precisa de se habituar a que lhe façam perguntas e necessita de tempo para pensar e refletir e procurar as suas respostas.

As atividades desenvolvidas pelo adulto, através do indutor da história, não deixam de ser importantes em determinados momentos, no seguimento de um determinado projeto, mas não deve ser descorado que o adulto também deverá dar espaço para a exploração e leitura de um livro apenas pelo prazer ou gosto “de ouvir, de ver, de imaginar, de viver e de sonhar”, de ludicamente “ser, estar e aprender”.

Concluindo que a área da biblioteca é um espaço rico em momentos, aprendizagens e experiências, que se forem agregadas com os elementos nela existentes, têm um total contributo no desenvolvimento das crianças, criando desde cedo oportunidades e recursos para a criação de crianças construtoras do seu próprio conhecimento bem na emergência da leitura como prazerosa. Segundo uma publicação de Marchão a partir da revista Aprender n.º13 publicada em abril de 1991, acredita-se que a literacia

“É aceitar que a literacia emerge antes de a criança ser formalmente ensinada a ler; é aceitar que a literacia se define como um ato total de leitura e não meramente como descodificação; é dar relevo ao ponto de vista da criança e ao seu envolvimento ativo com os constructos da literacia emergente; é relevar o contexto social de aprendizagem da literacia.”(pág. 88)

2.2. Projeto de intervenção valência educação pré-escolar – “O fantocheiro e a nossa Biblioteca”

Este ponto dedica-se a uma breve apresentação do projeto intervenção desenvolvido na valência de Pré-escolar.

Antes de mais, para a criação de qualquer projeto de intervenção, este “(...) surge da necessidade de responder a um desejo, de resolver uma necessidade ou de enfrentar um desafio” (Trindade e Cosme, 2013, p.128). Um Projeto de Intervenção deve também respeitar o aluno como centro da sua aprendizagem, olhando para as suas necessidades e centrando o aluno na sua aprendizagem.

A elaboração deste projeto partiu de uma observação cuidada do contexto da prática pedagógica e da necessidade das crianças em querer ter uma área da Biblioteca, diferente e com mais recursos.

Consequentemente, teve-se como objetivo trabalhar essa necessidade, utilizando as diferentes área de conhecimento prevista nas OCEP’S, tendo uma visão integradora que valorize o sentido de descoberta, a curiosidade, a problematização, integrando e articulando os conhecimentos das diferentes áreas do saber. Nomeadamente as áreas de formação pessoal e social, da expressão e comunicação e do conhecimento do mundo, através de proposta onde as expressões assumem o papel de fio condutor. Para o desenvolvimento do projeto interventivo teve-se em consideração a planificação das atividades, organização de recursos, as metodologias e por fim a avaliação dos processos e dos resultados.

Houve o cuidado na implementação do processo ensino-aprendizagem, o qual deve colocar a criança como agente ativo das suas próprias aprendizagens, isto é, nos seus conhecimentos, experiências, vivências e interesses para que sejam de facto significativas. Como um cidadão consciente e não um “depósito” que se enche com informação previamente concebida.

Seguindo essa linha de pensamento, também tentamos ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, no que toca a organização do tempo para a realização das atividades prevista no projeto de intervenção. Todas as atividades foram planeadas, embora acreditemos que uma planificação não é um instrumento estático, uma vez que teremos que readaptar e reorganizar as nossas planificações de acordo com as necessidades e interesses das crianças pois “(...) os modelos de planificação rígidos

e prescritivos em que tudo é muito previsto ... (tem) pouco margem para o imprevisto” (Zabalza M. A., 1994).

As atividades propostas/realizadas têm como objetivo interligar as diversas áreas do conhecimento, evitando que estas se desenvolvam de forma isolada, dispersa e fracionada. As dinâmicas criadas foram majoritariamente através de momentos de grande ou pequeno grupo, de modo a aprendermos a trabalhar colaborativamente, seguido do cumprimento de princípios e de regras, pressupondo atitudes partilha e de respeito.

O projeto de intervenção partiu de conversas em grande grupo, onde encontramos o nosso ponto de partida, o interesse em construir um área da biblioteca que estimulasse e contribuísse para formar criança leitoras. Com a criação deste projeto pretendemos ainda que a avaliação fosse dinâmica e contínua, vinculada à aquisição de competências e ao conhecimento nas diferentes áreas, potenciando aos alunos uma reflexão sobre os seus interesses e partilhando ideias, permitido um reajuste sempre que necessário. “O lúdico aplicado à prática pedagógica não apenas contribui para a aprendizagem da criança, como possibilita ao educador/professor tornar as suas aulas mais dinâmicas e prazerosas.” (Simone Helen Drumond, 2017, p.17)

No decorrer do período de observação denotou-se a emergência de criar/reorganizar um espaço direcionado para a área da biblioteca, onde se conseguisse aprofundar os interesses das crianças da sala pelas histórias, com o objetivos de criar um espaço específico e com recursos necessários para explorar esse interesse.

Assim traçamos como objetivo trabalhar a MTP através de um projeto de intervenção que partisse do interesse do grupo. Assim surgiu o projeto “Fantocheiro e a nossa biblioteca”. Este contempla 11 atividades desenvolvidas em contexto de estágio. estando as mesmas apresentadas no (cf. Apêndice B) sendo que destas destacamos 6 apresentada e analisadas no ponto 3.5. Apresentação e Análise dos Resultados do Projeto de Intervenção do presente trabalho cem como nos (Apêndices B3;B6;B8 a B11);

Na elaboração deste projeto de intervenção, numa primeira fase realizou-se observação do contexto da prática pedagógica. Partindo de uma necessidade da turma e a curiosidade natural das crianças. Recorri tanto a diálogos, como a observação direta, com o objetivo de perceber quais os seus interesses e os que gostariam de desenvolver, com o intuito de promover aprendizagens significativas, ativas, cooperantes e motivadoras para o grupo de crianças. Se queremos maior proatividade por parte dos

nossos alunos é necessário adotar metodologias ativas, que os envolvam nas atividades e que estas vão aumentando o grau de complexidade. Só desta forma, os alunos irão conseguir tomar decisões e avaliar o resultado do que construíram.

2.3. Fundamentação dos princípios pedagógicos do projeto interventivo a partir da prática

Procuramos recorrer às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Ministério da Educação, 2016), de forma a selecionar os princípios que pareciam mais adequados tendo em conta as características do grupo de crianças. Esses princípios são:

- O papel da criança enquanto potenciador do seu processo educativo, no qual esta não deve ser considerada um objeto do processo, mas sim um sujeito ativo na construção do seu desenvolvimento e dos seus conhecimentos;
- O desenvolvimento da expressão e da participação através de linguagens variadas como meios de ligação;
- O desenvolvimento do pensamento crítico e da curiosidade, pois o trabalho em grupo implica o confronto de ideias e a solução de conflitos;
- O valor das rotinas diárias, devendo estas ser flexíveis a mudanças, mas não em demasia.

Foi adotada a MTP para o desenvolvimento do projeto interventivo com o objetivo de constituir uma prática educativa aberta e motivante para a aprendizagem das crianças. Neste sentido, segundo o documento oficial Trabalho por Projeto na Educação de Infância, Vasconcelos, et al (2011) defendem que esta metodologia assenta numa abordagem pedagógica centrada em problemas, reforçando esta ideia Katz e Chard (1989) que afirmaram o seguinte:

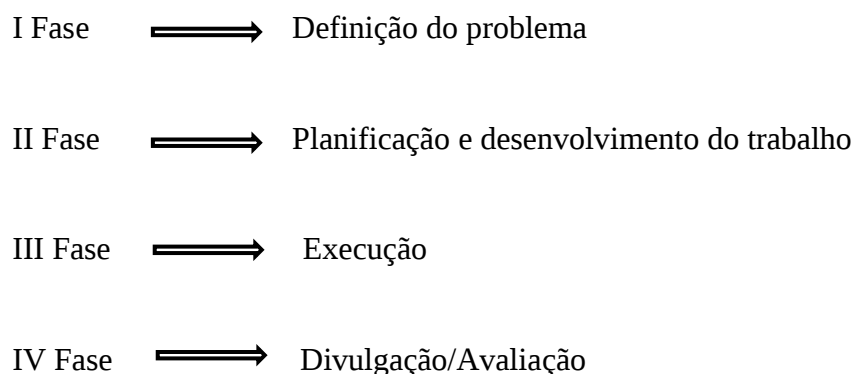
” (...) O trabalho de projeto pode, então, ser considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas, ou um estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico ou, melhor ainda, uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa

no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados.” (pag.2).

Na perspetiva de Leite, et al (1989), reportando à perspetiva existencialista de Sartre dos anos 60, em que se considera que o “projeto é a afirmação do ser humano pela Ação”, o que implica, no contexto atual, que as crianças estão em projeto sendo, simultaneamente, “autoras de si próprias”. Reafirmando a perspetiva socio-construtivista, o saber é gerado na prática social e é enquadrado cultural e historicamente. Os processos de “negociação” e “consenso” preconizados por Bruner (1986) tornam-se imprescindíveis à prossecução da metodologia de trabalho de projeto com os mais pequenos.

Ousa-se ainda afirmar que o projeto, pela sua complexidade, “pode e deve trabalhar na zona de desenvolvimento próximo da criança” (Vygotsky, 1978), que segundo Bruner, (1990), as mesmas permitem trocas e transações elaboradas, capazes de uma ação mútua emergente. Pode-se concluir que, através do trabalho de projeto, a criança “se move adiante do seu próprio desenvolvimento” (Vygotsky, 1978).

Para desenvolver o presente trabalho de projeto, guiemo-nos pelas IV fases sugeridas por Vasconcelos (1998).



2.3.1. Objetivos do Projeto de Intervenção

Os objetivos consistiram em: possibilitar a partilha de aprendizagens entre as crianças, os agentes educativos e os encarregados de educação, de maneira a construir uma aprendizagem conjunta entre todos os intervenientes na educação da criança.

Alertando para a existência dos direitos e deveres para a construção de aprendizagens que permitam a criança tornar-se, futuramente, um ser envolvente na sua sociedade.

Tendo em conta as características do grupo de crianças, as intenções educativas relacionadas com o tema a abordar e com base nas orientações curriculares para o pré-escolar, foi possível elaborar um conjunto de objetivos específicos a serem alcançados com a realização/aplicação do presente trabalho de projeto. Assim sendo, pretende-se o seguinte:

- Trabalhar em grande e pequeno grupo de modo a demonstrarem as suas opiniões;
- Sensibilizar, de modo a perceberem a importância da área da biblioteca;
- Favorecer atividades e projetos de iniciativa das crianças, numa perspetiva de valorização pessoal e social;
- Dar suporte à criança no seu processo de recolha e orientá-la no processo de organização da informação recolhida;
- Apoiar e dinamizar o grupo na reconversão da biblioteca da sala, mediante a observação de outras bibliotecas que possam servir de referência, desenvolvendo atividades lúdicas que proporcionem à criança aprendizagens pela descoberta;
- Promover um papel ativo e interveniente na relação entre o grupo e a área da biblioteca, envolvendo as famílias nos processos de conquista.

2.3.2. Áreas e Domínios com maior incidência no Projeto de Intervenção

O presente Projeto Interventivo rege pelas OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, á priori estão enquadrados neste projeto os seguintes domínios:

- Área de Formação Pessoal e Social;
- Área de Expressão e Comunicação;
 - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
 - Domínio da Matemática;

- Domínio da Educação Artística
 - Subdomínio das Artes Visuais;
 - Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro;
- Área do Conhecimento do Mundo.

2.4 Desenvolvimento, Procedimentos e Estratégias de implementação do projeto interventivo

2.4.1 Plano Geral de Ação

Este ponto irá incidir sobre todo o desenrolar do projeto, apresentando o seu tema e os intervenientes, bem como todo o procedimento desde a primeira fase, a sua implementação e avaliação.

Começa-se por apresentar o tema do projeto, a designação foi mudando nas suas primeiras semanas, acabando por denominar-se “O fantocheiro e a nossa Biblioteca”. Este projeto foi desenvolvido em contexto de uma sala de educação pré-escolar, sensivelmente a partir da 2.^a semana de outubro de 2021, terminando dia 27 de janeiro de 2022.

Tendo em conta a constituição do grupo, contou-se com 25 elementos, tentando sempre atender às potencialidades e fragilidades, as quais foram constatadas durante as semanas dedicadas à observação. Pude aferir que as crianças gostavam e mostravam interesse pelas histórias (especialmente histórias de fantoches), apesar de não haver um espaço específico e com recursos necessários para explorar essa potencialidade.

Conforme já mencionado anteriormente, o trabalho seguiu a linha da MTP, “Uma metodologia assumida em grupo, que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (Leite et al., 2012, p.10). Tornou-se necessária a organização do trabalho por fases, de forma a conseguirmos dar resposta às perguntas realizadas pelas crianças e a atingir os objetivos pretendidos.

Considerando que esta a metodologia adotada vai de encontro a dar resposta aos interesses e necessidades do grupo, achamos que o problema verificado deveria ser o

ponto de partida, ponderando então a reformulação de uma biblioteca. Segundo, Vasconcelos (1998), “Todo o problema implica um certo saber ou não saber, ou seja, antever se terá ou não solução e, para isso é preciso experiência.” (p. 139). Desta forma, o projeto a desenvolver irá guiar-se pelas 4 fases acima apresentadas.

Numa I Fase, Definição do problema: “formula-se o problema ou as questões a investigar, definem-se as dificuldades a resolver, o assunto a estudar” (Vasconcelos et al., 2012, p. 14),

A partir do tema escolhido para o projeto,” O fantocheiro e a nossa Biblioteca”, procuramos em grande grupo, perceber através da conversa e partilha qual a percepção que tínhamos relativamente ao tema.

Foram feitas algumas propostas por parte do grupo, o que fez com que os temas da biblioteca e dos fantocheiros fossem o centro das nossas conversas de roda.

Assim sendo, surgiu o momento de perguntas, que acabaram por constituir um ponto de partida: “O que é que vocês já sabem sobre as bibliotecas?”, “O que é que é uma biblioteca?” “O que é?” e” para que serve um fantocheiro?”. Contudo, para além do entusiasmo demonstrado, algumas dúvidas foram levantadas por parte das crianças. Consideramos que construir uma chuva/teia ideias, facilitaria bastante o processo.

No centro de uma cartolina começamos por colocar a questão central” o que já sabemos” (figura 5), escrevendo ao seu redor as ideias e partilhas obtidas pelas crianças da sala., partindo-se assim dos seus “conhecimentos base” sobre o tema, surgiram respostas muito abrangentes, respetivamente com o que queremos fazer e aprender a partir do tema escolhido, apresentadas na (figura 6).

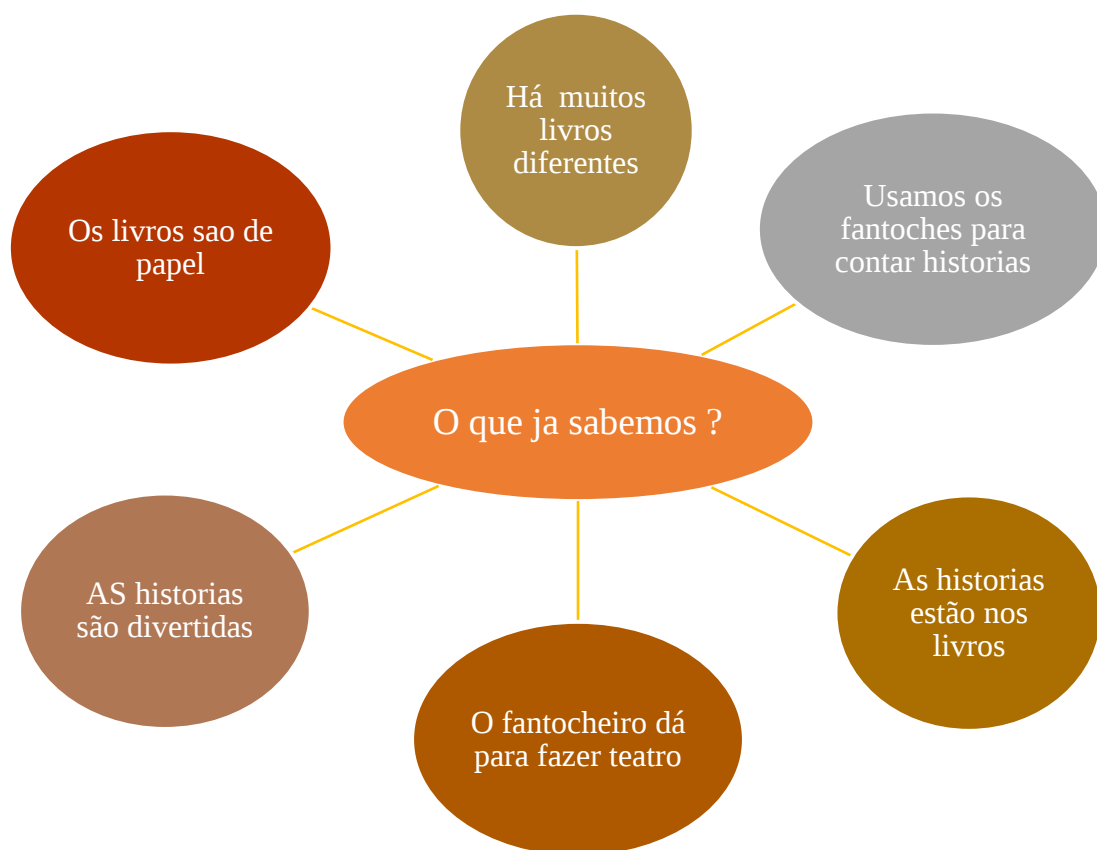


Figura 5. Chuva de ideias de Ideias- o que já sabemos

Na figura anteriormente apresentada, podemos observar as respostas dadas pelas crianças.

Tendo em conta as questões levantadas, foi realizada uma conversa com a educadora cooperante sobre as potencialidades do tema e as várias dúvidas que surgiram. Partindo-se para uma conversa com as crianças onde foram questionados sobre as curiosidades que tinham relativamente ao tema do Projeto que iríamos realizar coletivamente.

Com as informações recolhidas construiu-se a “Chuva de Ideias” /*Brainstorming* (Figura 6).



Figura 6. Chuva de ideias - O que queremos fazer e aprender?

Depois de definido “o que já sabíamos” e “o queríamos fazer e aprender”, chegou a altura de perguntarmos às crianças o que precisávamos para tornar a biblioteca da nossa sala mais acolhedora.

A Biblioteca que sonhamos ter...

- Ter um Tapete
- Ter um fantocheiro
- Ter Fantoches
- Ter mais espaço
- Trocar os livros velhos

Figura 7. Desejos

O tema ficou no ar e, antes mesmo de começarmos a segunda parte do projeto, surgiu uma criança com um livro que achava indicado mostrar aos colegas, pois na sua opinião podia-nos ajudar. Concordando, fizemos a leitura do livro, “A Caixa”, com o intuito de dar a conhecer que, através de uma caixa, é possível construir os mais

variados objetos; tentando que as crianças chegassem a conclusão de que elas mesmas podiam contruir o “Fantocheiro” que tanto queriam a partir de uma caixa.

No fim da leitura, e quando questionadas sobre o tema, várias foram as ideias dadas pelas crianças. Foi então que se pensou na construção da planificação das atividades para caminharmos na construção de um fantocheiro e reorganização da área da biblioteca, considerando-se que esse seria um bom caminho a desenvolver com o grupo.

Segundo o método de trabalho seguido, considera-se que na Fase II Planificação e desenvolvimento do trabalho: devemos definir o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer; dividem-se tarefas: quem faz o quê? Organizam-se os dias, as semanas; inventariam-se recursos: quem pode ajudar? Pais, professores de diferentes níveis educativos, outras crianças ou jovens (Vasconcelos et al., 2012, p. 15).

Posto isto, percebemos que a planificação que mais se adequava ao projeto era a planificação “não linear”. Segundo Vasconcelos (2011)

“Numa planificação não-linear, após um diagnóstico da realidade educativa e das necessidades e potencialidades do grupo de crianças – diagnóstico esse que não é estático, antes é dinâmico porque se vai reformulando mercê das novas informações que estão sistematicamente a ser recebidas, faz-se uma previsão do(s) possível(eis) desenvolvimento(s) do projeto em função de metas específicas (algumas delas podendo ser globalmente definidas como metas a atingir durante os anos pré-escolares)”. (p. 15).

Foram elaborados mapas conceptuais e as teias supramencionadas como linhas de pesquisa, para se definir a forma com que tudo ia ser desenvolvido (por onde começar, como se realizar, e a respetiva divisão de tarefas); organizaram-se os dias das semanas; inventaram-se recursos tentando perceber quem podia ajudar (pais, comunidade educativa, outras crianças); realizaram-se questionários à medida das crianças, sendo que foi nesta fase que se decidiu quais tarefas se iriam realizar, possibilitando-se a construção de um mapa de tarefas a partir dos desenhos das atividades a realizar, partindo da questão: “Como vamos Fazer?” e apresentando um mapa de tarefas (cf. Apêndice C). Esse mapa de tarefas foi composto pelas ideias e sugestões do grupo, acompanhadas por desenhos que ilustravam as tarefas, no final cada

criança, após realizar a tarefa, assinava de modo a mostrar que participou, tendo o propósito de incentivar a escrita e o contacto com as letras.

Desta forma, foi ao longo deste processo de seleção e organização de informação, que se construiu o mapa de modo a dar resposta aos objetivos presentes na chuva de ideias e assim, simultaneamente, os materiais/recursos que se poderia vir a precisar, tentando procurar soluções para as propostas dadas, o que na altura se revelou difícil.

Em grande grupo, definiram-se quais as estratégias iríamos utilizar, estabelecemos grupos de trabalho entre si, tendo em conta que cada grupo tinha um dia específico da semana dedicado realização de determinada atividade.

Por norma, às sextas-feiras tínhamos uma conversa sobre o decorrer de toda a semana, identificado assim o que se tinha atingido e o que ainda faltava cumprir. Então, reorganizámo-nos por grupos, escolhendo em que atividades queríamos participar na semana a seguir. Por exemplo, segunda-feira era o dia de construir o fantocheiro, assim, colocava-se o dia da semana ao lado do desenho do fantocheiro e o grupo que ficava responsável pela sua construção, após ter participado, assinava de modo a mostrar que tinha cumprido com o seu compromisso. Após os elementos estarem realizados, colocava-se um “visto” para se perceber a etapa que já estava finalizada.

Esta facilitou a organização da fase seguinte, pois possibilitou dar o sentido de responsabilidade aos membros do grupo, uma vez que estes ficavam responsáveis por saber qual o seu dia e se tinham os recursos necessários para a realização de determinada parte do projeto.

A gestão de tempo, a sua organização e concretização foram realizadas de forma fluida, pois era um mapa cujo objetivo era ficar concluído ao longo do projeto.

Mediante os acontecimentos e as respostas obtidas, criou-se um cronograma retratando a duração e as fases do projeto (cf. Apêndice D).

Através da prática da planificação não-linear, foi possível repensar, reorganizar e criar atividades. Seguindo este ponto de vista, decidiu-se, criar uma “teia de ações” de ações de modo a facilitar todo o processo podendo ser observado no (Apêndice E)

Vasconcelos (2011) apoia as alterações feitas, alegando que:

“As teias iniciais podem ser reconstruídas em diferentes momentos do processo. As crianças utilizam uma variedade de linguagens gráficas. Constroem objetos em grandes dimensões (o avião; o trator; o

foguetão, etc.). Pontos de situação diários e avaliações de processo são feitos para relançar e planificar o que vem a seguir. Surgem grandes mapas, gráficos, quadros, que são afixados nas paredes da sala”. (p. 16).

Isto para sustentar que, ao longo do decorrer das atividades, a área da biblioteca que era inexistente passou a estar incluída na sala e a fazer parte do dia a dia do grupo.

A Fase III, Implementação, pode ser vista pela fase onde as crianças precisam de mais auxílio, onde o questionamento e encorajamento por parte do educador têm um papel bastante importante, pois, é aqui que as crianças “aprofundam a informação obtida, discutindo, representando e contrastando com as ideias iniciais: “o que sabíamos antes”; “o que sabemos agora”; “o que não era verdade” (Vasconcelos et al., 1998, p. 16). Nesta fase podem surgir dúvidas mais difíceis de ultrapassar para algumas crianças, cabendo ao educador procurar dar respostas através de meios ou técnicas diferentes.

Dando-se início à implementação do projeto “O fantocheiro e a nossa Biblioteca”, procedeu-se à execução das atividades planeadas, devendo iniciar-se a partir do “processo de pesquisa através de experiências diretas” (Vasconcelos, 2012, p.16); selecionando, organizando e registando posteriormente a informação pesquisada de diferentes maneiras (por exemplo, através de desenhos, registos fotográficos, construções, entre outros). No decorrer do projeto, foi possível contar com 11 atividades, onde se encontram as suas planificações e respetivas reflexões como já foi referido em (cf. Apêndice B)

Na última Fase, a Fase IV, divulgação/avaliação, foram evidenciadas as partilhas do que alcançamos com o projeto realizado.

Esta fase também é destinada à divulgação do projeto aos colegas, comunidade envolvente bem como às famílias, “Um meio simbólico de reconhecer o que foi conquistado e apreendido pelo grupo durante o projeto” (Vasconcelos, 2012, p.17). Para além disso, é também nesta fase que é realizada a avaliação do mesmo, sendo este um processo continuo a realizar, avaliando-se “A intervenção dos vários elementos do grupo, (...), a qualidade das pesquisas e das tarefas realizadas, a informação recolhida, as competências adquiridas” (Vasconcelos, 2012, p.17).

O projeto foi dividido em diversos grupos de trabalho, quando algum grupo acabava alguma parte do projeto, apresentava-a ao restante grupo. No final de todas as atividades traçadas, os porta-vozes previamente eleitos tiveram a oportunidade de fazer

uma apresentação às restantes salas. Foi possível, também, contar com a realização de um livro relacionado com o projeto, no qual constam todas as etapas, bem como fotografias de toda a sua execução, sendo que as crianças têm a oportunidade de o levar para casa para os familiares verem todo o processo.

Olhando para os objetivos propostos inicialmente, sendo estes alcançados ou não, o tempo estimado para esta última fase foi de uma semana.

É de salientar que em cada fase do projeto foram desenvolvidas diversas atividades, as quais tiveram em consideração as características do grupo de crianças, os objetivos definidos e o tempo disponibilizado pela educadora cooperante para o desenvolvimento do projeto.

Abordando agora os aspetos positivos, podemos referir que o decorrer das atividades está relacionado com o facto de se ter conseguido transmitir confiança à educadora cooperante devido ao empenho demonstrado, sendo que os pontos basilares desta metodologia dizem respeito à flexibilidade com que as atividades se cruzam em várias áreas do saber. Conseguiu-se superar questões relacionadas com a comunicação, mediante uma maior adaptação e tempo dedicado às conversas abertas entre o grupo, com o intuito de se conquistar a confiança entre os membros.

Por fim, como avaliação, contou-se ainda com uma conversa em grande grupo relativamente ao que se poderia ter feito diferente e quais os momentos que mais gostaram. O projeto teve um início tardio devido à adaptação, tanto do grupo como da educadora cooperante. Inicialmente, o grupo de crianças não estava familiarizado com a dinamizações a partir de trabalho por projeto, o que fez com que fosse um pouco confuso. Contudo, o facto de estas demonstrarem muito interesse relativamente ao tema a abordar, acabou por facilitar na sua execução.

2.4.2. Avaliação do projeto

Relativamente às informações mencionadas no ponto anterior, a avaliação foi feita ao longo do projeto, no decorrer das atividades, através da observação dos processos e dos resultados de modo a poderem ser concretizadas as alterações necessárias para a “nossa biblioteca”.

A existência desta avaliação contínua permitiu que fossem surgindo, no decorrer do projeto, novas ideias e novas atividades.

Consequentemente, foi feita uma abordagem geral após a conclusão do projeto.

Esta abordagem foi feita a partir de uma conversa em grande grupo, onde recordamos todas as fases do projeto, de modo a percebermos se todas as atividades bem como os objetivos traçados foram concluídos

Segundo Vasconcelos et al. (2011):

“Depois (e ao longo de todo o processo), avalia-se o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, o grau de entreaajuda, a qualidade da pesquisa e das tarefas realizadas, a informação recolhida, as competências adquiridas. Formulam-se novas hipóteses de trabalho e, eventualmente, nascem novos projetos e ideias que serão posteriormente explorados.” (p. 17).

Acredita-se que os objetivos definidos anteriormente foram bem concebidos, uma vez que resultaram de uma necessidade evidenciada pelo grupo, os mesmos serão analisados e aferindo através dos indicadores de avaliação estipulados. É de referir que os instrumentos de avaliação utilizados foram: as grelhas de observação; a autoavaliação, estes permitiram “compreender orientar, e melhorar (...) a aprendizagem e desenvolvimento de cada criança” (Sanches, 2003, p. 112),

Um dos princípios orientadores da avaliação do projeto partiu das partilhas feitas durante uma conversa aberta. Nesta foi feito um levantamento que pretendia aferir quais as atividades que as crianças mais gostaram (Tabela 1).

A	“Fazer o Fantocheiro vestido com o saco de plástico”
B	“Eu gostei de separar os livros, decorar as estantes e fazer a legenda”
C	“Gostei muito de fazer o fantoche de casa com a minha mãe e com o pai”
D	“Eu, foi o fantoche de casa”
E	“O que gostei mais foi o fantocheiro e ir procurar imagens para construir os livros”
F	“Gostei de escrever a carta para a minha mamã e de quando ela veio ler a história à nossa sala”
G	“Construir o fantocheiro”
H	“Quando fiz o meu fantoche luva, o meu Dinoronte”
I	“Gostei de todas, todinhas”
J	“O que eu gostei mais foi de escrever o meu nome nas atividades do mapa de tarefas. No início fazia um risco agora já sei fazer as minhas letras.”
K	“Gostei fazer um teatro para os amigos com o meu fantoche”
L	“Fantocheiro, fantocheiro, fantocheiro”
M	“Fazer o meu fantoche de colher e depois também o da luva”
N	“De fazer o livro do nosso projeto, quero levar para casa”
O	“Quando da surpresa que fizeste quando trouxeste o tapete e os sofás para a nossa biblioteca”
P	“Gostei de ajudar a escrever o recado para os pais para fazerem fantoches”
Q	“Gostei muito de tudo a nossa biblioteca está muito grande e gira”
R	“Fazer o meu fantoche e contar uma história”
S	“Quando posso contar uma história ou fazer teatros às sextas-feiras”
T	“Ler histórias para os amigos”

Tabela 1. Levantamento sobre a atividade que as crianças mais gostaram

Acreditamos que as crianças são capazes de refletir sobre os seus trabalhos de forma crítica e reflexiva, nesta linha e de acordo com a ideia de Vasconcelos et al.

(2011):

“A criança é assim encarada como um ser competente e capaz, um/a pequeno/a investigador/a que quer descobrir o mundo, que sabe que pode e deve resolver problemas. A criança demonstra ser capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem com o apoio do adulto, é autora de si própria com a ajuda dos outros. Trata-se de uma criança-cidadã, membro de uma sociedade democrática, que aprende a gostar de aprender desde que nasce até ao fim da sua existência.” (p.18).

Parte III- Estudo Empírico

3. Objeto de estudo da investigação

Percorrendo um caminho desde os finais do século XIX até aos séc. da atualidade, temo-nos deparado com uma grande evolução a relativamente ao nível da investigação em educação.

Constatamos também que ao longo dos anos, a mesma sofreu uma grande alteração a nível da organização e concretização do ato educativo, numa perspetiva científica. De acordo com Afonso (2014), a investigação em educação é caracterizada como uma área das Ciências Sociais concentrada “no questionamento das dimensões da realidade social relevantes para a compreensão desse sector específico da condição humana – a educação” (p.24). Porém, o autor caracteriza a educação como um campo específico da atividade humana na qual convergem, interagem e se intercedem as diversas abordagens sociais que constituem as ciências sociais.

No sector da investigação em educação, consideramos que o investigador é parte integrante do fenómeno social que está a investigar tendo como dever ser autónomo, reflexivo, questionar e ser questionado, onde, norteado pelo seu conhecimento deve ter liberdade de encontrar propósitos e respostas de modo a conseguir articular com a sua prática. Neste contexto, é necessário que os educadores e professores se encontrem em constante reflexão e investigação, sendo que “um professor-investigador é um questionador” (Costa & Oliveira, 2015, p.184).

Posto isto, o presente estudo parte da problemática a área da Biblioteca os contributos para formar crianças leitoras, partindo do problema: Quais os contributos da área da biblioteca para formar crianças leitoras.

Foram traçados objetivos gerais, que se perdem em:

- Compreender os contributos da área da biblioteca para formar criança leitoras;
- Demonstrar como a área da biblioteca contribui para formar crianças leitoras.

Levando assim aos objetivos específicos:

- Relacionar a área da biblioteca com a formação de crianças leitora;
- Refletir sobre a importância da construção da área da biblioteca para formar crianças leitoras;

- Investigar a pertinência de atividades que promovem a leitura na área da biblioteca.

3.1. Metodologia da investigação

O presente estudo enquadra-se na metodologia de natureza qualitativa, de investigação ação.

A utilização da expressão investigação ação surgiu na década de 40, nos Estados Unidos da América, por Kurt Lewin em que os seus primeiros trabalhos tinham como foco resolução de problemas numa grande variedade de áreas sociais. Conseguimos aferir que este tipo de investigação dá relevância as decisões de grupo, procurando recorrer a um compromisso com a melhoria de uma situação problemática concreta, como também dar importância ao envolvimento dos participantes em todas as fases do processo de investigação.

Segundo Kemmis & McTaggard, (1992) considera esta pesquisa sendo:

“uma forma de pesquisa autorreflexiva coletiva, empreendida pelos participantes em situações sociais (incluindo as educacionais), com a finalidade de melhorar a racionalidade e a justiça das suas práticas sociais ou educativas, a compreensão dessas práticas, e das situações em que têm lugar” (, p. 9).

A natureza de investigação tende em fundamentar um determinado fenómeno deparando-nos por conseguinte num paradigma interpretativo. Caracterizando-se como paradigma algo que promove a compreensão da realidade e da sua transformação, numa lógica de interpretação dinâmica da evolução e interação. Considerando que para a existência desta ciência implica que haja uma emancipação da razão e a integração de valores para uma ação transformadora baseada na dialética entre teoria e prática.

De acordo com Lukas e Santiago (2004), “ (...) este paradigma parte da crítica a uma situação com o objetivo de construir outras situações ou realidades mais justas” (p.30).

É de evidenciar que, que segundo Escudero (1990) citado por Lukas e Santiago (2004) “no campo educativo, este paradigma tem trazido contributos aos modelos de ação no campo da formação e desenvolvimento profissional dos professores”.(p.33),

Dentro deste paradigma, podem-se utilizar os métodos qualificativos e quantitativos, em que os estudos de natureza qualitativa são aqueles em que os dados não estão na forma de números, ao contrário dos estudos de natureza quantitativa, carecendo de análise estatística e, sendo normalmente utilizados para explorar comportamentos, perspectivas, sentimentos e experiências dos indivíduos. De acordo com Mohajan (2018, p. 1), durante os últimos anos a utilização da metodologia qualitativa por parte de muitas instituições tem aumentado significativamente, na medida em que esta pode ser usada para explorar diversas áreas do comportamento humano.

3.2. Princípios Éticos

A presente investigação teve em consideração os princípios éticos mencionados na carta ética apresentada em 2014, pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE).

Na divulgação dos resultados do questionário foi mantido o anonimato e a Confidencialidade da educadora cooperante, dos alunos e seus respetivos Encarregados de Educação, respeitando a sua privacidade e as suas respostas, uma vez que o participante do estudo tem o direito à privacidade, confidencialidade e anonimato e à garantia de que a integridade de todos os participantes envolvidos será mantida (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2014).

Os dados recolhidos do estudo foram analisados com o maior rigor e de conformação a preservar a autenticidade dos dados obtidos, respeitando as respostas obtidas.

3.3. Participantes (Amostra)

Participaram neste estudo cerca de 25 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, 1 docente da instituição e 25 encarregados de educação.

3.4. Técnica e instrumentos de Recolha de dados

A técnica de recolha de dados ocorreu no período compreendido entre outubro e janeiro de 2021/2022, durante a PES II. Para tal, foram utilizadas as seguintes

instrumentos de investigação: Grelhas de Observação Direta, Inquérito por Entrevista Semiestruturada e Inquérito por Questionário, que serão descritas sumariamente de seguida.

3.4.1. Grelha de observação direta.

A observação definida como uma técnica de recolha de dados que visa a obter informações, fazendo uso dos sentidos na obtenção de certos aspetos da realidade. Nesse sentido, não consiste somente em ver e escutar, como também em analisar factos ou fenómenos que se pretende estudar Marconi e Lakatos (2003) citados por Ferreira & Franscisco (2020).

No âmbito da investigação em contexto escolar, a observação permite recolher dados acerca do que acontece no quotidiano escolar, a partir da cultura e da vivência das pessoas que constituem a escola. De ressaltar que, para que seja um instrumento confiável, válido e fidedigno, a observação deve ser controlada e sistemática, o que requer um planeamento criterioso e uma preparação por parte do observador (p. 151).

No que diz respeito à observação direta, esta é definida como um método de recolha de dados em que o investigador observa ou ouve os participantes da investigação. Trata-se de um método frequentemente utilizado em pesquisas de campo e em investigações que se destinam a fins avaliativos.

A utilização da observação direta ocorre por uma série de razões, como por exemplo, quando o investigador pretende obter informação direta acerca de um determinado comportamento ou fenómeno, sendo que muitas vezes pode ser mais útil observar algo quando acontece em vez de se recorrer a relatórios ou resumos de outras pessoas. Além disso, a observação direta pode ser pressionada como menos intrusiva em comparação com as entrevistas, por exemplo; e pode propiciar ao investigador o acesso a dados durante um evento e não após a ocorrência desse evento (Hartin, 2022).

Neste tipo de observação, o investigador não questiona nem comunica com os participantes, apenas regista, de uma forma geral, segundo uma grelha de observação os comportamentos realizados, podendo ainda ser realizada em ambiente real ou em ambiente simulado, de acordo com a problemática em questão: Área da Biblioteca e os contributos para formar crianças leitoras. No presente trabalho, a observação direta foi realizada em ambiente real e teve a duração de 2 semanas.

De modo a facilitar a organização da informação à medida que eram recolhidas as informações, foi efetuada uma grelha de observação (cf. Apêndice F). Esta grelha reúne informação dividida em duas categorias de análise: 1- A Área da Biblioteca na Educação Pré-Escolar e 2-Ensino Aprendizagem, contendo os respetivos elementos de referência e a frequência em que esses elementos eram observados ou não.

3.4.2. Inquérito por Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada é uma das técnicas mais utilizadas em trabalhos científicos. Esta possibilita ao investigador obter uma quantidade muito grande de informação e de dados, os quais permitem um trabalho muito rico (Júnior & Júnior, 2011, p. 37). Esta técnica qualitativa tem vindo a ser utilizada como uma técnica essencial de investigação nas mais variadas áreas. A entrevista pode desempenhar um papel crucial para um trabalho científico e, se combinada com outros métodos de recolha de dados, intuições e perceções provindas dela, podem melhorar a qualidade de um levantamento e da sua interpretação (Júnior, & Júnior, 2011, p. 241). De mencionar que a entrevista se distingue do questionário, já que são técnicas diferenciadas.

As entrevistas podem ser classificadas em vários tipos, sendo os mais comuns o seguintes:

i) Entrevistas estruturadas: as perguntas são definidas previamente, têm uma determinada ordem e contêm um conjunto de categorias ou opções para que a pessoa escolha. São aplicadas de forma rígida a todos os participantes. A nível de vantagens, destacam-se a sistematização que facilita a classificação e a análise; a elevada objetividade e a confiabilidade. A nível de desvantagens destacam-se a falta de flexibilidade, conferindo uma profundidade mais reduzida à análise.

ii) Entrevistas semiestruturadas: apresentam um nível maior de flexibilidade em relação às entrevistas estruturadas, uma vez que partem de perguntas planeadas que podem ajustar-se aos entrevistados. Em termos de vantagens permite que o investigador se adapte aos entrevistados com grandes possibilidades de motivá-los, esclarecer conceitos, identificar ambiguidades e reduzir formalismos.

iii) Entrevistas não estruturadas: são mais informais, mais flexíveis e são planeadas de uma forma que podem ajustar-se aos entrevistados e às condições. Os participantes têm autonomia para ir mais além em relação às perguntas e podem desviar-se do planeado originalmente. A desvantagem principal consiste na eventual

apresentação de lacunas na informação necessária à investigação (Díaz-Bravo et al., 2013, p. 163). As entrevistas estruturadas são consideradas as mais adequadas, uma vez que, de todas, são aquelas que permitem um nível de flexibilidade aceitável, enquanto mantêm uma uniformidade suficiente para alcançar de acordo com os objetivos do estudo (Díaz-Bravo et al., 2013, p. 163).

Quanto à entrevista a realizada, foi escolhido o inquérito por entrevista semiestruturada para que os entrevistados desenvolvessem as suas respostas consoante as questões previamente contruídas, sendo que Mogan citado por Biklen e Bogdan (1994) afirma que “uma entrevista semiestruturada consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas (...) com o objetivo de obter informações” (p.135). Neste tipo de entrevista é previamente elaborado um guião com as questões definidas com objetivo de ser um documento orientador a quando a realização da entrevista. Neste sentido, existe flexibilidade nas questões e nas respostas do entrevistado, sendo o grande objetivo obter informações acerca do mesmo. A entrevista semiestruturada usada no presente estudo (cf. Apêndice G) dividiu-se nas seguintes categorias:

1- Legitimação da Entrevista, tem como objetivos legitimar a entrevista, motivar o entrevistado e introduzir o tema. As questões visam informar o entrevistado sobre a temática, a investigação e os objetivos do trabalho, conceber um clima facilitador para que este possa exprimir a sua opinião sincera e demonstrar a importância da entrevista para a realização do trabalho.

2- Percurso Profissional Docente, com o objetivo de perceber o percurso profissional e englobando questões como os anos de serviço, a formação académica, as formações pertinentes na área e o tempo (anos) que lecionam na instituição.

3- A área da Biblioteca na Educação Pré-Escolar, com os objetivos de compreender a importância da biblioteca, a importância do ambiente educativo para a promoção da leitura, as dificuldades sentidas relacionadas com a interação escola-família, e qual a perspetiva da educadora relacionada com a participação do grupo nas tarefas; alguns exemplos de questões usadas são os seguintes: “As áreas da sala sua sala são organizadas de acordo com os interesses do grupo?”; “Em alguma ocasião sentiu necessidade de reajustar a sua sala de acordo com opiniões partilhadas?”; “Na sua prática profissional mete em prática atividades relacionadas com a escola/família incentivando a leitura? Quais?”.

4- Aprendizagem, tendo como objetivo analisar a área da biblioteca e a sua promoção para a aprendizagem, assim como a relação das crianças com a História. As

questões que integram esta categoria são as seguintes: “Considera que contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?”; “Considera que a biblioteca da sua sala preenche todos os requisitos para uma formação global em torno dessa área? Porquê?”.

5- Considerações finais que, tal como o próprio nome indica tem em vista recolher informação sobre as considerações finais e engloba a seguinte questão: “Neste momento gostaria de melhorar algum aspeto da biblioteca da sua sala? O que gostaria de fazer?”.

Em baixo será apresentação o guião do inquérito por entrevista semiestruturada.
(cf. Apêndice H)

Tema	Objetivos	Tópicos	Questões
Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista; Motivar o entrevistado; Introduzir o tema. - Informar o entrevistado acerca da temática, da investigação e dos objetivos do trabalho; - Conceber um clima facilitador de modo que o entrevistado possa exprimir a sua opinião sincera; - Importância desta entrevista para a realização do trabalho.	Explicar os objetivos da investigação	- Informar o entrevistado acerca da temática, da investigação e dos objetivos do trabalho; - Conceber um clima facilitador de modo que o entrevistado possa exprimir a sua opinião sincera; - Importância desta entrevista para a realização do trabalho.
Percorso profissional	Perceber o percurso profissional	Percorso profissional	- Anos de serviço; - Formação académica; - Formações pertinentes na área; - Tempo (anos) que lecionam na instituição.
A Área da biblioteca na Educação Pré-escolar	Compreender a importância da área da biblioteca; Entender a importância do ambiente educativo para a promoção da leitura;	A perspetiva da educadora O papel da criança relativamente à área biblioteca na educação pré-escolar	3 Qual a sua opinião relativamente ao papel e importância da área da biblioteca em salas de pré-escolar? 4 Utiliza a área da biblioteca como indutor de aprendizagens? Se sim, como? 5 Qual a importância/pertinência dos recursos presentes na biblioteca? 6 Realiza atividades de modo a promover a leitura na sua sala? 6.1.1 Se sim, exemplifique.
Aprendizagem	Entender a perspetiva da educadora relativamente à biblioteca e suas áreas envolventes na educação pré-escolar; Perceber se a criança tem um papel participativo na sua aprendizagem; Compreender a pertinência da área da biblioteca.	O papel da criança na aquisição de conteúdos. Pertinência do tema para as aprendizagens	7 As atividades relacionadas com a Área da Biblioteca servem como ponto de partida para a aprendizagem das crianças? 8 Por conseguinte, que áreas e/ou domínios consegue trabalhar através da Biblioteca da sala? 9 Considera que as crianças da sua sala têm um papel participativo no que toca às rotinas/dinâmicas relacionadas com esta área e abrangentes? 10 Na sua opinião o recurso à biblioteca da sala faz com que a criança tenha um papel mais participativo? 10.1 Considera que a partilha de ideias e/ou opiniões têm um papel importante na sua aprendizagem? 11 Tendo em conta a Biblioteca da sala. Acha que a mesma contém recursos necessários de modo a dar resposta a Áreas de Conteúdo apresentados nas OCEPE?
Considerações finais		Considerações finais	12 Neste momento gostaria de melhorar algum aspeto da biblioteca da sua sala? Se sim, qual?

Grelha 1. Guião de entrevista semiestruturada

3.4.3. Inquérito por questionário

Os questionários, também designado de *surveys*, são uma das técnicas mais utilizadas para recolher informação, na medida em que apresentam custos razoáveis, são de fácil aplicação (e.g., podem ser aplicados por *e-mail*, telefone, etc.), apresentam as mesmas questões para todas as pessoas, garantem o anonimato e podem ser compostos por questões específicas de acordo com os objetivos da investigação (Barbosa, 2008, p. 1). No presente trabalho, os questionários foram administrados presencialmente. De acordo com Jesus e Lima (s.d., p.66), os questionários aplicados de forma presencial têm a vantagem de permitir ao investigador a entrega e a espera pela resolução do questionário pessoalmente, constituindo uma garantia de que de que o participante irá, pelo menos, tentar responder às questões; garante, igualmente, que foi realmente o indivíduo da pesquisa que respondeu às questões.

O guião de questionário usado no presente estudo (cf. Apêndice I) dividiu-se nas seguintes categorias:

1- Legitimação do Questionário, tem como objetivos legitimar o questionário, motivar o entrevistado e introduzir o tema. As questões visam informar o questionado sobre a temática, a investigação e os objetivos do trabalho, conceber um clima facilitador para que este possa exprimir a sua opinião sincera e demonstrar a importância da realização dos questionários para a realização do trabalho.

2- Percurso Profissional Docente, com o objetivo aferir os dados pessoais, englobando questões como: género, idade, habilitações literárias e idade do educando.

3- A área da Biblioteca na Educação Pré-Escolar, com os objetivos de compreender a importância da biblioteca, entender a importância do ambiente educativo para a promoção da leitura, perceber a perspetiva do EE relativamente à biblioteca e suas áreas envolventes na educação pré-escolar; alguns exemplos de questões usadas são os seguintes: “Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?”; “Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?”.

4- Aprendizagem, tendo como objetivo aferir o nível de motivação das crianças e perceber se o encarregado de educação tem um papel participativo na aprendizagem do seu educando. As questões que integram esta categoria são as seguintes: “O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?”; “Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?”

5- Considerações finais que, tal como o próprio nome indica tem em vista recolher informação sobre as considerações finais e engloba a seguinte questão: “Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas? ”

Encontramos as respostas dadas em . (cf. Apêndice J), será também apresentada abaixo a Categorização do inquérito por questionário aos encarregados de educação. (Apêndice K).

Grelha de Categorização do inquérito por Questionário			
Tema	Objetivos	Tópicos	Questões
Legitimação do questionário	Legitimar o questionado; Motivar o questionado; Introduzir o tema.	Explicar os objetivos da investigação	Informar o questionado acerca da temática, da investigação e dos objetivos do trabalho; - Conceber um clima facilitador de modo que o questionado possa exprimir a sua opinião sincera; - Importância deste questionário para a realização do trabalho.
Dados pessoais	Aferir os dados pessoais.	Género; Idade; Habilitações Literárias; Idade do Educando.	1.1-Género; 1.2- Idade; 1.3-Habilitações Literárias; 1.4-Idade do Educando.
A biblioteca na educação Pré-escolar	Compreender a importância da biblioteca; Entender a importância do ambiente educativo para a promoção da leitura; Perceber a perspetiva do EE relativamente à biblioteca e suas áreas envolventes na educação pré-escolar;		2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê? 2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?
Aprendizagem	Aferir o nível de motivação das crianças; Perceber se o encarregado de educação tem um papel participativo na aprendizagem do seu educando;		2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala? 2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?
Considerações finais		Considerações finais	2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Grelha 2.Grelha de Categorização do inquérito por Questionário

3.5. Apresentação e Análise dos Resultados do Projeto de Intervenção

Os dados recolhidos foram submetidos a análise de conteúdo de forma a extrair informação relevante. Na análise de conteúdo, o investigador procura compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração (Câmara, 2013, p.182). O objetivo central da análise de conteúdo é identificar temas ou categorias relevantes dentro de um corpo de conteúdo e fornecer uma descrição rica da realidade social criada por esses temas/categorias, à medida que são vividos num ambiente específico.

Mediante uma preparação, codificação e interpretação de dados criteriosa, os resultados da análise de conteúdo podem apoiar o desenvolvimento de novas teorias e modelos, assim como validar teorias já existentes e fornecer descrições robustas de fenómenos em específico (Shava et al, 2021, p. 557). A análise de conteúdo apresenta-se como uma técnica bastante utilizada e importante na investigação educacional, em especial nas análises qualitativas (p. 28).

Para uma melhor análise da pertinência do projeto interventivo para a presente investigação serão apresentados de seguida 6 planificações que foram tidas em conta para reflexão, triangulação e discussão dos resultados.

Tema/ Atividade: Construção de um fantocheiro		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área da comunicação pessoal e social		
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Compreender o que é um fantocheiro e qual a sua função; Explorar capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; Incentivar a curiosidade e a criatividade da criança; Explorar diferentes materiais e novas técnicas de pintura; Identificar cores, texturas e formas, Incentivar a leitura a interpretação de histórias.	Compreende o que é um fantocheiro; Reconhece que o fantocheiro é um objeto que serve para contar histórias e fazer teatros. Conhece e identificar os diferentes tipos e formatos existentes de um fantocheiro; Partilha opiniões, ideias participando decisões, Sabe Expressar a sua opinião; Identifica obstáculos ou adversidades e procurar soluções em grupo; Usa materiais recaveis dando lhe um novo visual e uma nova função; Usar o instrumento como incentivo para uma literatura emergente.	Conversa em grande grupo sobre: o que é um fantocheiro? - O que podemos fazer com o fantocheiro? - Para que serve o fantocheiro? - Quis são suas funções? - Com que materiais o vamos construir? - Como o vamos construir? -Apresentação de exemplos de fantocheiros através de um suporte visual (PowerPoint mostrado no computador portátil); - Debate sobre que tipo de fantocheiro construímos se modelo teatro ou televisão;(votos) -Escolha e decisão dos materiais a utilizar;(em pequeno grupo) -Processo de construção - Aprofundar e incluir conversas e questões relacionadas com: - Cores; - Lados iguais/ lados diferentes; - Apresentação ao grupo; - Escolha do local onde devera ser utilizado.	Recursos humanos: - Crianças - Educadora - Auxiliar - Estagiária Recursos Materiais: - Caixa de cartão; - Fita cola; - Tesoura; - Cola branca; - Tinta (rosa, amarelo, azul e verde); - Pinceis.	Registo fotográfico Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões)

Tabela 2.Tema/ Atividade: Construção de um fantocheiro

Esta dinamização, teve como principal objetivo proporcionar um instrumento que lhes permita explorar o Desenvolvimento da ação, aspetos como: motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem.

Perante a atividade descrita podemos considerar que em termos motivacionais do grupo, esta foi uma das atividades que as crianças mais estavam motivadas, pois, a sua criação partiu de modo a dar resposta a um dos desejos/necessidades, sendo esta, o nosso ponto de partida para o desenrolar de todo o projeto de intervenção.

Esta é uma atividade particularmente ligada a área expressão plástica, culminando com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

A partir da sua criação foram criadas atividades em que partimos da utilização do instrumento ponto de partida para a leitura, interpretação de histórias, trabalhando Aspectos como a criatividade e o imaginário. Isso fez com que as crianças tivessem mais motivação na exploração dos livros e histórias tentando encontrar um sentido criativo para as abordar. Foi também a partir deste instrumento que surgiu a oportunidade de muitas crianças mostrarem interesse na exploração das mensagens transmitidas a partir das histórias utilizando muitas vezes a leitura de imagens.

Relativamente à nossa postura ao longo da atividade, consideramos que transmitimos confiança e que usamos um tom de voz e gestos adequados.

Conseguimos também criar uma disposição organizada das pesquisas informáticas realizadas relativamente apresentação dos exemplos e à escolha final feita por votação, mantendo uma sala organizada e respeitadora.

Durante a realização da atividade foram dadas várias hipóteses de recorte e várias técnicas de pintura, exploração de histórias e de livros, dando-lhes oportunidade de folhear, explorar e interpretar.

Relativamente a gestão de tempo e materiais escolhidos pelas crianças para construção do fantocheiro, podemos dizer que não foram as melhores, pois ocorreram alguns contratempos ao longo da sua realização.

Por conseguinte, sentimos a necessidade de organizar a estante dos livros presente na nossa área da biblioteca de modo a conseguirmos dar resposta no ato de querer ler, interpretar, representar ou contar uma história indo ao encontro dos temas que lhes suscitam maior interesse.

Criando assim uma atividade que nos desse resposta a esse objetivo.

Tema/ Atividade: organização, do espaço e etiquetação dos livros.		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área da comunicação pessoal e social, Domínio da matemática		
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Promover e sensibilizar o respeito pelos livros; Identificar as diferentes tipos/temáticas dos livros; Formar conjuntos de tipos/temáticas dividindo-as em cores -Proporcionar a participação do grupo na conceção e decoração do espaço da área dos livros; Organizar a área dos livros de uma forma mais apelativa e funcional; Promover mais momentos de leitura;	Consegue partilhar opiniões, ideias; Aumento do contacto com a área dos livros; Proporcionou-se mais momentos de leitura; Reconhece que os livros são potencializadores da sua aprendizagem; Conhece e compreender os diferentes tipos de livros; Identifica as melhorias feitas na área da biblioteca; Mostra ter respeito pelos livros e respetiva área envolvente;	Conversa com o grupo responsável pela organização, etiquetação e decoração das gavetas. Análise e separação dos livros existentes por categorias e cores. De seguida foi feita uma análise de modo a ser visto se existia livros repetidos. Pintura das folhas de papel autocolante e as etiquetas com as respetivas cores. Colagem das folhas de papel autocolante nas estantes; Colagem de etiquetas nos livros pertencentes a respetiva cor. Elaboração de uma cartolina com a legenda; Apresentação e explicitação ao restante grupo sobre o que foi realizado, sensibilizando os colegas para respeitarem os livros e a sua organização.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Etiquetas • Marcadores • Folhas de papel autocolante	Registo fotográfico Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões)

Tabela 3.Tema/Atividade: organização, do espaço e etiquetação dos livros.

No decorrer do desenvolvimento da ação, tivemos como adequação Aspectos como a motivação, contextualização dos conteúdos, adequação das atividades, gesto e voz, gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem.

De modo a permitir que a atividade descrita fosse ao encontro de Aspectos motivacionais do grupo fazendo com que se mostrou-se interessado, empenhado e bastante curioso para ver o resultado.

Nesta atividade, o número de participantes foi menor, apenas 6, devido à situação pandémica e ao facto de ser uma das atividades com menos dinâmica.

Tentamos proporcionar, um ambiente organizado, explicando a importância de termos de organizar os livros. A forma como separamos os livros por temas tornaria muito mais fácil a sua utilização, passando um respeito pelos mesmos.

Neste espaço, dedicamos a organização, verificação se existiam livros repetidos, a reparação por temas e definição de cores correspondentes e a fase final foi de decoração de prateleiras e etiquetagem dos livros.

As crianças mostraram curiosidade em compreender como era feita a categorização dos livros, tentando sensibilizar os restantes colegas, de modo a torná-los responsáveis pela sua organização.

Apresentaram a sua categorização como: Livros da Disney; Livros de animais; Livros do corpo humano e matemática e por último o dos piratas e os outros.

Relativamente a reformulação crítica da atividade, a gestão de tempo correspondeu às expectativas.

A atividade, revelou, entretanto, como é que diariamente este grupo de trabalho ia verificar se o restante grupo respeitava a arrumação dos mesmos.

Assim, sabem "dar" valor quando se esforçam para fazer algo, gostando de saber se o restante grupo respeitou o que foi feito, caso contrário ficavam tristes por não estarem a respeitar o seu trabalho, e acreditando que isso se reflete quando um adulto lhes pede para respeitar algo. Naquele momento as crianças viviam isso dando muito mais valor.

Para concluir, promovemos um espaço organizado e propício para que se consiga ter um ato de leitura organizado, facilitando, por conseguinte, a sua estrutura de pensamento, ao ser mais fácil de encontrar um livro que vá ao encontro do que esta a sentir e vivenciar no momento.

Posteriormente, o grupo sentiu a necessidade de se organizar de modo a todos conseguirem ter oportunidade de utilizar o fantocheiro, fazendo com que criássemos um dia por semana dedicado há leitura e representação de histórias.

Tema/ Atividade: Leitura e Representação de Histórias		Área(s) de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação		
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; Promover o desenvolvimento da criatividade e capacidade imaginativa e ou para o pensamento mágico conseguindo transmiti-lo através da representação e ou comunicação oral. Exploração das imagens fazendo as suas próprias leituras. Sensibilizar para a leitura de contos e histórias.	Exprime-se livre e criativamente através da expressão e comunicação oral e ou corporal; Faz composições com fim comunicativo partilha informação coerente oralmente através de observação de imagens; Usa a representação/teatro como meio de comunicação; Mostra interesse pelo mundo das histórias e dos contos; Escolhe livros/ leituras de acordo com os seus gostos e interesses.	Escolha de um dia por semana dedicado a esta atividade. Organização da sala para o momento da leitura e representação da história. Canção de início da história Leitura ou representação da mesma. (a leitura é feita correspondentemente a criança ou grupo que esta previsto ser naquele dia) Perguntas feitas pelos colegas da sala. Esclarecimento de dúvidas por parte do orador. Canção de final de história.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Fantocheiro • Livro • Fantoches • Roupas	Observação Registo fotográfico.

Tabela 4.Tema/ Atividade: Leitura e Representação de Histórias

Esta é talvez uma das atividades que mais se adequou a um dos interesses mostrado pelo grupo, que era “ler histórias”, visto que anteriormente não tinham essa oportunidade. Assim o momento de ler histórias e contos, tornou-se possível.

O dia escolhido para a sua prática foi a sexta-feira, a mesma era realizada por uma ou mais crianças, em que o nosso papel era de possibilitar este acontecimento, organizando-lhes um espaço onde se sentissem uns verdadeiros artistas e/ou contadores de histórias.

Tínhamos como responsabilidade ajudá-los a organizar a rotina do seu momento, cantando a “canção das histórias” de modo a dar início à tão esperada atividade.

A nossa postura era de transmitir calma e confiança de modo a proporcionar um ambiente calmo para os mesmos.

Relativamente a reformulação crítica, desta atividade, a mesma, por norma corria “bem”.

Circunstancialmente, existiam alguns acontecimentos que nos deixavam mais desconfortáveis, devido ao facto de após conseguirmos organizar um momento calmo e tranquilo para a realização da mesma., surgiam conversas em alto volume sobre temas que não eram para tratar em sala, como também a existência de elementos que circulavam à frente do fantocheiro, originando várias interrupções no decorrer da atividade.

Interrupções essas que consideramos desnecessárias e prejudiciais para dinamização, deixando a criança que estava a tentar interpretar um papel, contar uma história ou ate mesmo a realizar uma partilha livre desmotivada e desanimada.

Superando esses Aspectos, criamos também uma lista de inscrições, onde eram contemplados os que podem estar presentes nos momentos destas atividades, sendo eles recursos humanos e/ou materiais de modo a criarmos recursos para formar futuras crianças leitoras.

Reparando que os participantes rondavam sempre os mesmos, sentimos então outra necessidade, que remete à criação de instrumentos de modo que as crianças que não participavam nestes momentos, mostrassem-se mais motivadas e com vontade de partilhar algo na atividade supramencionada.

Assim, após uma conversa em grande grupo, percebemos que podíamos criar os nossos próprios recursos para abordar ou dar apoio a uma história do nosso interesse.

Tema/ Atividade: construção do fantoche		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área de Formação Pessoal e Social		
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; Apreciar e criar diferentes fantoches a partir da observação de vários modelos através das artes visuais, expressando a sua opinião; Utilizar e recriar os objetos recicláveis, atribuindo-lhes novos significados; Fomentar a conversa e diálogo partilhando opiniões e dificuldades encontrar; Fomentar a imaginação e a criatividade. Incentivar a leitura e representação de histórias	Compreende o que é um fantoche; Reconhece que o mesmo pode ser “trabalhado” através do fantocheiro; Identifica que o fantoche é um utensílio/objeto que serve para contar histórias e fazer teatros de diversas maneiras; Conhece os diferentes tipos de fantoches e partilha opiniões e ideias; Identifica obstáculos ou adversidades e procurar soluções; Usa a expressão plástica como transmissor de informação; Pratica a destreza manual.	Conversa em grande grupo sobre: • O que é um fantoche? • Para que serve? • O que podemos fazer com o fantoche? • Como construímos? • Com que materiais vamos construir? Momento de partilha sobre os tipos de fantoche que existem, através de um suporte visual (PowerPoint mostrado no computador portátil); e em papel; Diálogo sobre os tipos de fantoches que existem e escolha individual do modelo que pretendem realizar; Divisão de grupos de trabalho por pelo modelo escolhido; Escolha do e decisão dos materiais a utilizar; Processo de construção; Apresentação dos mesmos ao grupo.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Materiais de desgaste e desperdício; • Cola • Tesoura; • Suporte digital; • Luvas de plástico; • Meias; • Colheres de madeira; • Tesoura; • Cola; • Limpa cachimbos; • Eva;	Registo fotográfico Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões)

Tabela 5.Tema/ Atividade: construção do fantoche

Esta foi uma atividade em que podíamos considerar uma sequência didática, pois passou por três momentos distintos, um de pesquisa e exploração de modo a chegar-se a uma conclusão, outro dedicado a construção e outro relativamente à apresentação do seu respetivo fantoche.

No decorrer destas atividades, a nossa postura foi de tentar proporcionar respostas que os mesmos tinham relativamente a dois dos objetivos. " Saber como se construíam os fantoches?"- mostrando os vários exemplos existentes através de power points criados por nós e o outro "Fazer um fantoche", proporcionando-lhes materiais para as construções dos mesmos.

Em relação ao decorrer dos processos das atividades, podemos considerar, que a gestão do espaço, poderia ser melhor.

Porém, naquele momento era o que era possível e devido a isso a gestão do tempo também se estendeu, não no visionamento das ideias, recolha de dados e apresentação, mas sim na construção dos mesmos.

Relativamente aos materiais e ambiente de aprendizagem, demos total liberdade à criança de realizar todas as experiências que muitas das vezes não lhes era permitida.

O facto de serem 17 crianças a construir fantoches limitou um pouco a atividade, pois só tínhamos espaço para realizarem três de cada vez, mas também fez com que lhes conseguíssemos dar mais auxílio.

Procurei nesta atividade deixá-los realizar algumas coisas que eles tanto gostam ou tem curiosidade a conhecer, de colocarem em prática como, por exemplo:

Cortar vários materiais e texturas diferentes, mexer na cola batom e na cola líquida, usar fita-cola, rasgar tecidos e o mais importante, poderem decorar livremente, sem que ninguém lhes diga mete aqui.

Depois da construção realizamos um teatro de fantoches em que lhes foi dado a oportunidade de apresentar individualmente ou em grupo.

Ver que crianças que quase não verbalizavam, nem bom dia quase diziam do momento de roda, estarem atrás de um fantocheiro a contar e representar histórias é bastante enriquecedor, mostra que um dos meus objetivos que era fazer com que eles se expressem e perdessem a timidez estava a ser concretizado.

Como futuras crianças leitoras decidimos também criar o nossos próprios livros.

Tema/ Atividade: criação dos livros da sala		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área de Formação Pessoal e Social		
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Incentivar a curiosidade, criatividade e o imaginário das crianças. Contactar com o registo escrito. Incentivar a linguagem oral e escrita tendo como foco a dicção e a pronuncia correta das palavras, de forma a conseguir transmitir eficazmente a situação que idealizou; Compreender o sentido direcional da escrita; Reconhecer e reproduzir letras; Representar o abstrato no papel. Explorar diferentes tipos de livros.	Coloca questões acerca de um tema. Recolhe e seleciona e organiza a informação a partir de livros, imagens entre outros. Consegue desenhar o que imaginou, transferindo do abstrato para o real. Explora a sua imaginação e criatividade; Consegue dar seguimento a uma história identificando personagens dando uma continuidade chegando a um momento final. Mantem-se empenhado até descobrir a conclusão do livro criado.	Conversa em grande grupo de modo a dar resposta a um dos objetivos do projeto (criação de um livro para a sala) Escolha do tema dos livros (animais, piratas e os nossos fantoches) Procurar respostas partilhar ideias e decidir como é feita a construção dos mesmos; Separação do grupo pelos temas escolhidos anteriormente; Construção dos em três momentos distintos; Construção; Apresentação feita por uma porta vos dos livros realizados pelos diferentes grupos; Avaliação do trabalho efetuado;	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Fotografias impressas e recortadas • Imagens • Cartolinas • Furador • Tecidos • Lápis • Matérias de desperdício ...	Observação Exposição em sala

Tabela 6.Tema/ Atividade: criação dos livros da sala

Perante a atividade descrita o grupo mostrou-se interessado, empenhado e bastante curioso para (constatar) o resultado.

A conversa em grande grupo relativamente a construção do livro correu bem, mantivemos uma postura segura e confiante, mas, enquanto lhes passasse a informação, mostrava ter muita curiosidade em saber as suas ideias e mostrar ser possível pôr em prática o que era pretendido.

Analogamente a partir das ideias partilhadas, tentamos em conjunto organizá-las de modo a chegarmos a uma conclusão(escolha dos temas).

Após escolhidos os temas, partilhamos ideias e realizamos pesquisas de modo a tornarmos os nossos três livros, bastante criativos.

Denominados de:

- Os Piratas;
- Os fantoches.
- Os Animais;

A construção dos livros foi fluida e a partilha de ideias foi algo incrível. Um dos livros foi crescendo, ao ponto de ter quase todo o projeto no seu interior.

Relativamente a reformulação crítica da atividade, a nível de gestão de tempo correspondeu às expectativas.

Foram escolhidos três temas, o que os deixou apreensivos, com receio que não conseguíssemos acabar até ao término do estágio, pois acredito que só estávamos preparados para a realização de um.

Porém, dividimo-nos em grupos e assim tornou tanto mais rápida como mais fácil a sua realização. Realizamos pesquisas, selecionamos informações, tiramos fotos, fizemos colagens, fizemos dobragens, fizemos tudo e mais alguma coisa, como se fôssemos uma equipa e de uma maneira tão fluida que eu no início até fiquei admirada ou talvez assustada.

O primeiro – os piratas, foi com colagens, em que cada criança montava uma folha e depois foi apresentada e gravada, de modo que eu escrevesse o que eles disseram para os pais lerem., isto dito por eles.

O segundo era o dos fantoches, livro esse também de colagens, mas eram colagens de fotografias, de desenhos feitos pelos mesmos e incluiu também algumas experiências feitas.

O dos animais, foi escolhido através de uma partilha realizada com o grupo em que mostrei um exemplo que aprendemos na Faculdade, que consistia em fazer um livro

que “encolhia” e “esticava” mostrando ao grupo exemplos do seu processo, entusiasmados, quiseram usar esse modelo para a sua construção.

Após a sua construção convidamos uma mãe para ler e representar o que via a partir dos instrumentos criados pelas crianças.

Tema/ Atividade: convite a mãe da ...		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área de Formação Pessoal e Social		
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Incentivar a linguagem oral e escrita tendo como foco a dicção e a pronuncia correta das palavras, de forma a conseguir transmitir eficazmente a situação que idealizou; Compreender o sentido direcional da escrita; Reconhecer e reproduzir letras; Representar o abstrato no papel.	Consegue desenhar o que imaginou, transferindo do abstrato para o real. Consegue através do desenho representar a mensagem que foi escrita. Reconhece letras comparadas com as do seu nome Mostra curiosidade e interesse em explorar a escrita	Conversa em grande grupo relativamente a um objetivo traçado do projeto. Encontrar uma solução para esse objetivo ser alcançado; Eleição de um grupo de trabalho; Transformação da ideia e colocação em prática. Construção de uma carta/convite para a mãe do elemento da sala através de desenho e texto escrito; Apresentação ao restante grupo; Comunicação da carta/convite a pessoa em questão.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária • Mãe da M. Recursos Materiais: • Cartolina • Marcadores; • Lápis; • Tesoura; • Cola;	Observação Registo fotográfico

Tabela 7.Tema/ Atividade: convite a mãe da ...

Perante a atividade descrita o grupo mostrou-se interessado, empenhado, pois sentia a curiosidade em entender como outra pessoa via os seus livros percebendo como os podia interpretar.

Esta talvez, foi uma das atividades mais fluida, talvez por sermos só 10 em que nesse grupo assistiram todos os meninos da maior faixa etária.

O âmbito desta atividade foi para dar resposta a um dos objetivos presentes do projeto sendo ele: “trazer a Mãe e o pai a contar uma história.

Foi realizada em “grande” grupo a partir de uma conversa aberta, onde a minha postura foi calma e de transmissão de confiança e curiosidade nas soluções que para elas eram encontradas, tentando proporcionar a sua realização.

O tempo foi bem gerido, criando um ambiente organizado e em harmonia em que foram aceites partilhas e opiniões entre o grupo, respeitando sempre o próximo.

Relativamente ao decorrer da atividade, esta superou as nossas expectativas.

Ao ser colocada a questão relacionado com o ponto a abordar surgiu logo uma hipótese possível sendo ela:

“Rita podemos trazer a mãe da M, porque ela trabalha na nossa escola, por isso pode nos vir contar uma história”.

Foi assim que tudo surgiu o restante grupo concordou e decidiram de imediato como iam convidar a mãe da M.

Pensaram na criação de uma carta/convite em que nela escreviam a mensagem.

Questionamos como iriam escrever a mensagem e a L, e a L afirmou “então Rita, escreves Olá Mãe da ..., podes vir à nossa sala contar uma história?” (fingindo escrever na mão).

Resposta – “mas assim só eu é que faço a carta, e vocês fazem o quê?” então nos podemos fazer um desenho da Mãe da M com a M a contar a história disse AV.

M, AV, G e L mostraram interesse em escrever também a mensagem a sua maneira.

A seguir, montaram tudo autonomamente.

Perguntaram se podiam ir dar a carta, e lá foram, acordando o dia com a Mãe da M.

Como refiro foi uma atividade que fluiu muito bem e foi rápida de realizar em que devido a ser uma das últimas atividades o grupo já estava mais ativo nas suas próprias aprendizagem.

3.6. Apresentação e Análise das Grelhas de Observação

A apresentação e análise das observações realizadas serão apresentadas através das grelhas de observação. Este instrumento de recolha de dados potenciaram uma melhor avaliação do desempenho e do interesse das crianças alunos ao longo das atividades.

No que diz respeito as crianças de 3 anos,

Grelha Geral de Resultados Por Idades-I					
Idade: 3 Anos		Na fase de Observação		No decorrer do Projeto	
		Escala de Frequência		Escala de Frequência	
Categorias de Análise	INDICADORES	Observado	Não observado	Observado	Não observado
A Área Biblioteca na Educação pré-escolar	A criança mostra interesse em estar presente na área da biblioteca	2	1	3	0
	Interage como com livros, história, fantoches	1	2	1	2
	Tem facilidade em manusear um livro ou fantoche	0	3	3	0
	Interessasse por livros e quer aprofundar os temas nele apresentados	0	3	0	3
	Apresenta vontade de contar uma história ao grupo	2	1	2	1
	Mostra vontade em utilizar o fantocheiro e fantoches produzidos	0	3	3	0
	A criança mostra vontade no momento de roda para partilha de ideias	0	3	2	1
Ensino Aprendizagem	A criança consegue partilha ideias e opiniões	1	2	2	1
	A criança exprime-se de maneira clara e autónoma	1	2	1	2
	A Educadora envolve-se nas ideias das crianças	0	3	0	3
	A Educadora vê a brincadeira na biblioteca como potenciador de aprendizagens	3	0	3	0
	A relação entre a Educadora e crianças é positiva	3	0	3	0

Grelha 3. Grelha Geral de Resultados Por Idades- I

A partir desta grelha foi-nos possível verificar que na fase de observação, as crianças mostravam-se interessadas e motivadas para as atividades bem como demonstravam ter uma relação de confiança e positiva com a educadora. Ao longo do projeto, foi visível que as crianças continuavam a demonstrar interesse na área da biblioteca nomeadamente em aprofundar e explorar mais os temas dos livros. Além disso as crianças partilhavam as suas ideias e opiniões, manifestando-as de forma clara e

autonomamente. Verificou-se ainda que a Educadora cooperante participava nas ideias que as crianças apresentavam. (cf., Apêndice L)

Quanto às crianças de 4 anos, na fase de observação,

Grelha Geral de Resultados Por Idades- II					
Idade: 4 Anos		Na fase de Observação		No decorrer do Projeto	
		Escala de Frequência		Escala de Frequência	
Categorias de Análise	INDICADORES	Observado	Não observado	Observado	Não observado
A Área Biblioteca na Educação pré-escolar	A criança mostra interesse em estar presente na área da biblioteca	11	6	14	3
	Interage como com livros, história, fantoches	9	8	12	5
	Tem facilidade em manusear um livro ou fantoche	10	7	14	3
	Interessasse por livros e quer aprofundar os temas nele apresentados	5	12	9	8
	Apresenta vontade de contar uma história ao grupo	3	14	10	7
	Mostra vontade em utilizar o fantocheiro e fantoches produzidos	0	17	12	5
	A criança mostra vontade no momento de roda para partilha de ideias	6	11	12	5
Ensino Aprendizagem	A criança consegue partilha ideias e opiniões	5	12	12	5
	A criança exprime-se de maneira clara e autónoma	9	8	13	4
	A Educadora envolve-se nas ideias das crianças	0	17	4	13
	A Educadora vê a brincadeira na biblioteca como potenciador de aprendizagens	17	0	17	0
	A relação entre a Educadora e crianças é positiva	17	0	17	0

Grelha 4. Grelha Geral de Resultados Por Idades- II

Através desta destacou-se essencialmente a facilidade no manuseamento dos livros e dos fantoches bem como a própria interação que as mesmas criavam com estes objetos. A relação estabelecida entre crianças e educadora foi um aspeto positivo a salientar. Relativamente à aplicação do projeto, foi possível constatar o interesse das crianças na área da biblioteca, a sua participação na partilha das ideias e o seu à-vontade nesses momentos, a sua autonomia, as potencialidades das brincadeiras na biblioteca para as crianças e a relação estabelecida com as mesmas. (cf., Apêndice M)

Relativamente às crianças de 5 anos,

Grelha Geral de Resultados Por Idades- III					
Idade: 5 Anos		Na fase de Observação		No decorrer do Projeto	
		Escala de Frequência		Escala de Frequência	
Categorias de Análise	INDICADORES	Observado	Não observado	Observado	Não observado
A Área Biblioteca na Educação pré-escolar	A criança mostra interesse em estar presente na área da biblioteca	2	3	5	0
	Interage como com livros, história, fantoches	4	1	5	0
	Tem facilidade em manusear um livro ou fantoche	4	1	5	0
	Interessasse por livros e quer aprofundar os temas nele apresentados	1	4	4	1
	Apresenta vontade de contar uma história ao grupo	3	2	4	1
	Mostra vontade em utilizar o fantocheiro e fantoches produzidos	0	5	5	0
	A criança mostra vontade no momento de roda para partilha de ideias	3	2	4	1
Ensino Aprendizagem	A criança consegue partilha ideias e opiniões	1	4	4	1
	A criança exprime-se de maneira clara e autónoma	3	2	4	1
	A Educadora envolve-se nas ideias das crianças	0	5	3	2
	A Educadora vê a brincadeira na biblioteca como potenciador de aprendizagens	5		5	0
	A relação entre a Educadora e crianças é positiva	5		5	0

Grelha 5. Grelha Geral de Resultados Por Idades- III

A partir desta grelha de observação, verificou-se a interação com os livros e os fantoches bem como a agilidade no manuseamento dos mesmos, a sua capacidade de se expressar e o seu “à vontade” para com o grupo nomeadamente na partilha de histórias. Na fase do projeto salienta-se essencialmente a participação e envolvimento da educadora nas brincadeiras das crianças. (cf. Apêndice N)

Grelha Geral dos Resultados Gerais					
Idade: 3, 4 e 5 Anos		Na fase de Observação		No decorrer do Projeto	
		Escala de Frequência		Escala de Frequência	
Categorias de Análise	INDICADORES	Observado	Não observado	Observado	Não observado
A Área Biblioteca na Educação pré-escolar	A criança mostra interesse em estar presente na área da biblioteca	15	10	22	3
	Interage como com livros, história, fantoches	14	11	18	7
	Tem facilidade em manusear um livro ou fantoche	14	11	22	3
	Interessasse por livros e quer aprofundar os temas nele apresentados	6	19	13	12
	Apresenta vontade de contar uma história ao grupo	8	17	16	9
	Mostra vontade em utilizar o fantocheiro e fantoches produzidos	0	25	20	5
	A criança mostra vontade no momento de roda para partilha de ideias	9	16	18	7
Ensino Aprendizagem	A criança consegue partilha ideias e opiniões	7	18	18	7
	A criança exprime-se de maneira clara e autónoma	13	12	18	7
	A Educadora envolve-se nas ideias das crianças	0	25	7	18
	A Educadora vê a brincadeira na biblioteca como potenciador de aprendizagens	25	0	25	0
	A relação entre a Educadora e crianças é positiva	25	0	25	0

Grelha 6. Grelha Geral dos Resultados Gerais

De uma forma geral, as crianças mostraram-se sempre entusiasmados na realização das atividades, interesse na área da biblioteca, vontade de participar e partilhar não só ideias como também momentos para contar histórias ao grupo. Foi notório o aumento na interação com os livros, como também algumas das dinamizações permitiram desenvolver a confiança que por consequentemente possibilita que expressem as suas opiniões de forma mais clara. (cf. Apêndice O)

3.7. Apresentação e Análise de resultados da entrevista semiestruturada à educadora cooperante

Foi realizada uma entrevista semiestruturada à educadora cooperante num ambiente calmo, para proporcionar uma conversa fluida. Esta entrevista está dividida em quatro partes e conta com 15 perguntas e teve uma duração de 47 minutos, recorrendo-se à gravação, através do telemóvel, com a devida autorização da entrevistada e após a apresentação das normas éticas de preservação da confidencialidade e do anonimato.

É de referir que a transcrição da entrevista está presente em apêndice (cf. Apêndice P).

Na sua constituição foi elaborado um guião de entrevista e posteriormente à entrevista realizou-se uma grelha de categorização.

O guião da entrevista realizada a educadora cooperante estrutura a entrevista realizada de modo a facilitar o seu desenrolar. A estrutura desta primeira entrevista, tal como já apresentado está dividida em quatro partes.

O primeiro momento tinha como objetivo obter o percurso profissional docente do entrevistado, registamos que a docente tinha 14 anos de serviço, era licenciada em Educação pré-Escolar, e no presente momento não contava com mais formações na área, mostrando interesse futuro em tirar uma pós-Graduação em Necessidades Especiais, constatamos ainda que já se encontra a trabalhar na instituição há 10 anos.

O segundo bloco refere-se à Biblioteca na educação pré-escolar, neste ponto contamos com 5 questões de modo a compreendermos a importância da área da biblioteca e entender a importância do ambiente educativo para a promoção da leitura, analisando a perspetiva da educadora e o papel da criança no processo.

Relativamente às respostas dadas pela educadora cooperante, conseguimos analisar que a docente utiliza maioritariamente os livros como indutores, sendo que é esse o método de trabalho que a guia. Ler histórias é algo que está presente nas suas rotinas diárias partindo das mesmas para criar e realizar a maioria das atividades.

Relativamente à área da biblioteca, a docente afirma que é uma área de bastante importância onde se pode aprofundar os mais variados assuntos e temas.

Focando no espaço físico em si, considera que não é uma das áreas que as crianças mais procurem e foca que os recursos existentes na biblioteca da sala eram somente livros.

Relativamente ao papel da criança, conseguimos perceber que nem sempre era priorizado, refletindo que nem sempre lhes dava espaço para tal.

O terceiro bloco está ligado às aprendizagens a promover, tentando entender a perspetiva da educadora relativamente à biblioteca e as suas áreas envolventes na educação pré-escolar; aferir se a criança tem um papel participativo na sua aprendizagem; compreender a pertinência da área da biblioteca.

Assim sendo, conseguimos através das respostas dadas perceber que a sua opinião relativamente à área da biblioteca foi alterando, a partir do momento em que o projeto interventivo foi posto em prática.

Anteriormente não sentia que o recurso à área da biblioteca fizesse com que a criança tivesse um papel mais participativo, ressaltando que posteriormente ao desenvolvimento do projeto interventivo existiram melhoras, refletindo ainda que (...) “após o projeto ter sido posto em prática, percebi que tiveram sem dúvida um papel crucial para todo o seu desenvolvimento. Participaram muito e partilharam muitas aprendizagens, conseguiram sem dúvida mostrar que conseguem ser eles a guiar-nos à criação das atividades a realizar.” Percebe então, que o facto de se ter dado oportunidade de expressão fez com que se tornassem mais motivados, participativos e com vontade de aprender cada vez mais.

Considera que através dos livros conseguimos trabalhar as mais variadas áreas, temas, temáticas, analisando que quantos mais recursos estiverem presentes mais se fácil se tornará dar resposta a todas as áreas e domínios presentes nas OCEPE.

Por fim, no quarto bloco pretendíamos compreender o que a docente gostaria de melhorar na biblioteca da sua sala mostrando-se satisfeita com as alterações feitas, não querendo melhorar nenhum aspeto.

De seguida será apresentada a grelha de categorização do inquérito por entrevista semiestruturada onde será realizada a análise por categorias e indicadores das respostas dadas pela educadora cooperante.

Grelha de categorização do inquérito por entrevista semiestruturada		
Categoria	Indicador	Unidade de registo
Caracterização Sócio Profissional	Tempo de serviço	“No papel tenho 14 pois tive muitos anos em creche, o que ainda não conta como anos de serviço.”
	Formação académica	“Licenciatura em Educação Pré-Escolar”
	Formações	“Por enquanto, não mas estou a pensar tirar a
	Tempo de serviço na presente instituição	“Neste momento, estou cá há 10 anos”
Pertinência da área da biblioteca da educação Pré-escolar	Papel da área da Biblioteca	“A minha opinião relativamente ao papel e importância da área da biblioteca, é bastante positiva, pois toda a minha prática se guia em torno dos livros, usando-os maioritariamente como indutores”
	Espaço da área da Biblioteca	“Relativamente ao espaço físico em si considero que não é das áreas que as crianças mais procurem.”
Utilização da área da biblioteca como promotora de desenvolvimento	Leitura de Histórias	“Sim, como referi anteriormente, leio histórias muitas vezes, maioritariamente para introduzir temas novos ou começar uma nova temática.” “Sim, conto muitas histórias e realizo atividades relacionadas com a mesma. Sempre que as conto, faço um resumo no final para verificar se todos a entenderam e, nessa altura, passo a explicar o que vamos realizar”
	Importância da área da Biblioteca	“Esta é uma pergunta difícil... Bem, esta é uma das áreas mais importantes na sala.”
	Recursos disponíveis	“Relativamente aos recursos disponíveis. Eram somente livros.”
	Tempo de utilização da área da biblioteca	“Analisando melhor todas as circunstâncias, percebo que nem sempre dou espaço para que isso aconteça.” “O tempo é muito curto e passa tudo muito rápido. Hoje é segunda-feira, amanhã já é sexta...”
Dinamizações desenvolvidas através da biblioteca	Importância das histórias para a aquisição de aprendizagens	“Através dos livros conseguimos trabalhar as mais variadas áreas, temas, temáticas, logo considero que se trabalhe um pouco de todas.”
Projeto de Intervenção	Construção da área da biblioteca	“O que eu não percebia é que eu saia da área para contar as histórias. Agora temos oportunidade de as ler, representar, fazer teatro, entre outras coisas sem nos termos que deslocar para o centro da sala, conseguindo focar todas essas atividades num só sítio, ou seja, na biblioteca. “
	Participação das crianças no projeto de intervenção	“(…) após o projeto ter sido posto em prática, percebi que tiveram sem dúvida um papel crucial para todo o seu desenvolvimento. Participaram muito e partilharam muitas aprendizagens, conseguiram sem dúvida mostrar que conseguem ser eles a guiá-los à criação das atividades a realizar. “
	Mudanças no comportamentos	“Sim, o facto de ter se ter dado oportunidade às crianças de se expressarem fez com que ficassem mais motivados, participativos e com vontade de querer aprender cada vez mais. “

Grelha 7. Grelha de categorização do inquérito por entrevista semiestruturada

3.8. Apresentação e Análise de resultados do inquérito por questionário aos encarregados de educação

Neste ponto serão apresentados os resultados dos inquéritos respondidos por 13 Encarregados de Educação. Salientamos que o inquérito por questionário foi criado através do MicrosoftWord e disponibilizado em papel num período de 3 semanas. Este instrumento foi selecionado, também devido à garantia do anonimato, uma vez que os inquiridos se nutrem “mais seguros relativamente ao anonimato das respostas e por este facto, exprimir mais livremente as opiniões que consideram mais pessoais” (Fortin, 1999, p.254)

Para que este instrumento fosse respondido de forma correta, foi apresentado inicialmente, aos inquiridos, o tema e as instruções para o seu preenchimento.

A apresentação dos dados segue a estrutura do questionário, sendo que o mesmo esta dividido em dois blocos:

Bloco I-Dados do Encarregado de Educação

No presente bloco encontramos quatro questões dirigidas aos encarregados de educação relacionadas com o género, idade, as habilitações literárias e a idade de cada um dos respetivos educandos.

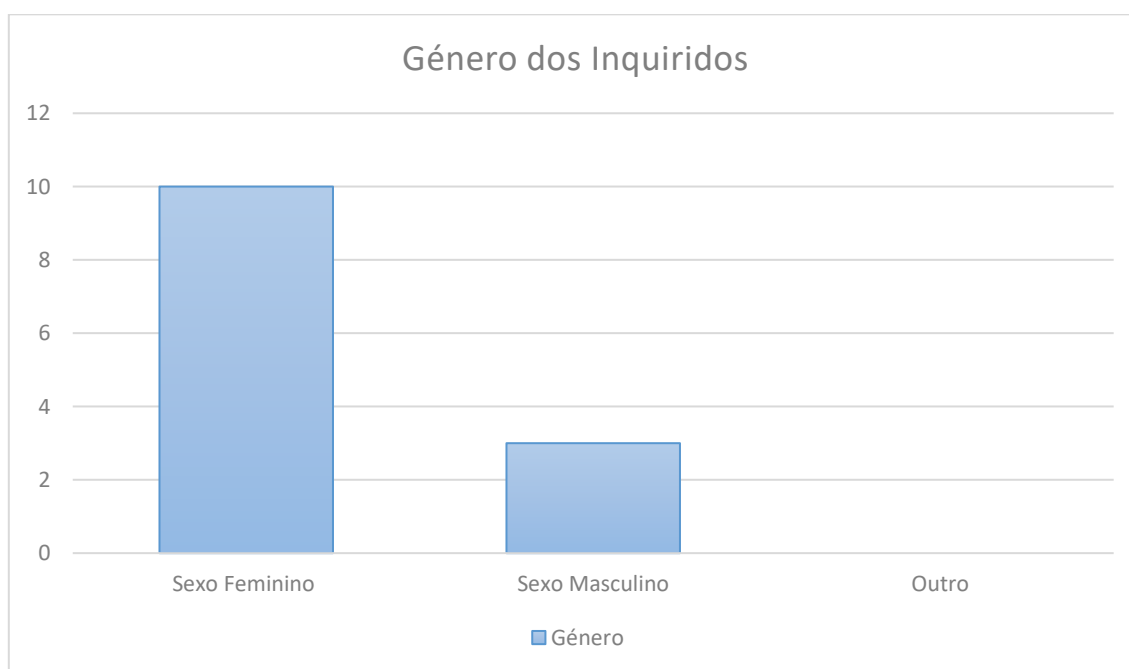


Gráfico 1. Género dos Inquiridos

Com base no gráfico 1 podemos aferir que o questionário teve sensivelmente resposta de metade dos interrogados contando com treze inquiridos e desses treze inquiridos, onde nos foi possível constatar que dez pertencem ao género feminino e três ao género masculino, sendo visível a predominância do papel das mulheres enquanto encarregadas de educação.

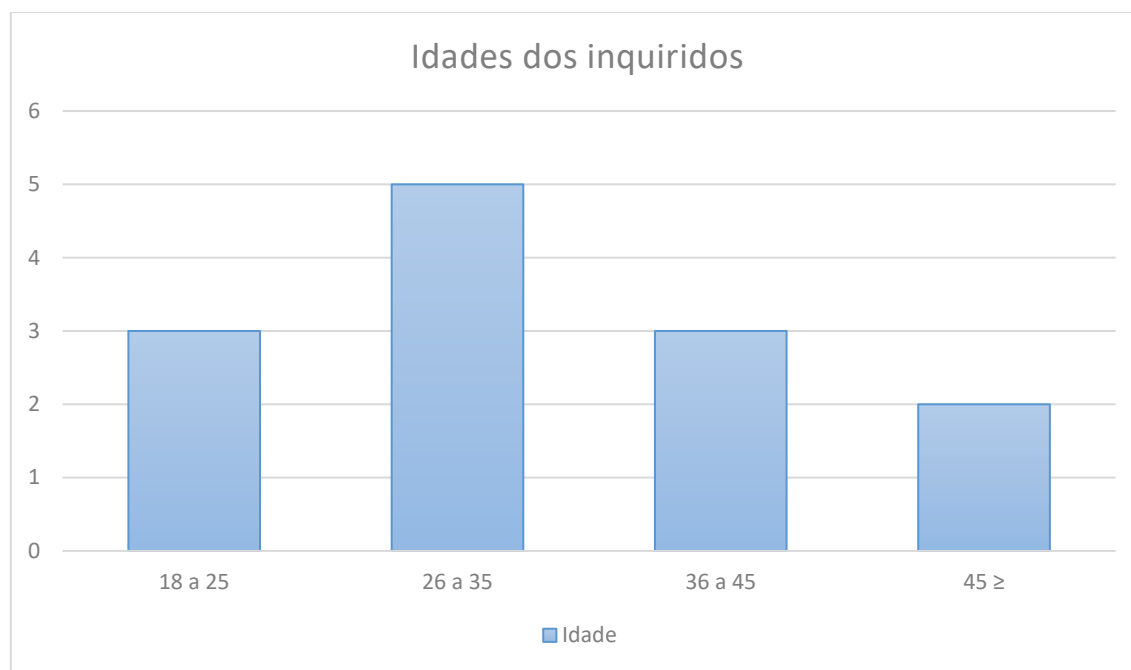


Gráfico 2. Idades dos Inquiridos

No que diz respeito às idades, é possível verificar através do gráfico 2 que a faixa etária varia entre 18 aos 45 $\geq$, conseguindo aferir que embora encontremos uma vasta variedade de idades, a faixa etária mais predominante é entre os 26 e os 35 anos contando com 5 inquiridos, no entanto pode-se também observar que apenas 2 dos 13 inquiridos contam com mais de 45 anos.

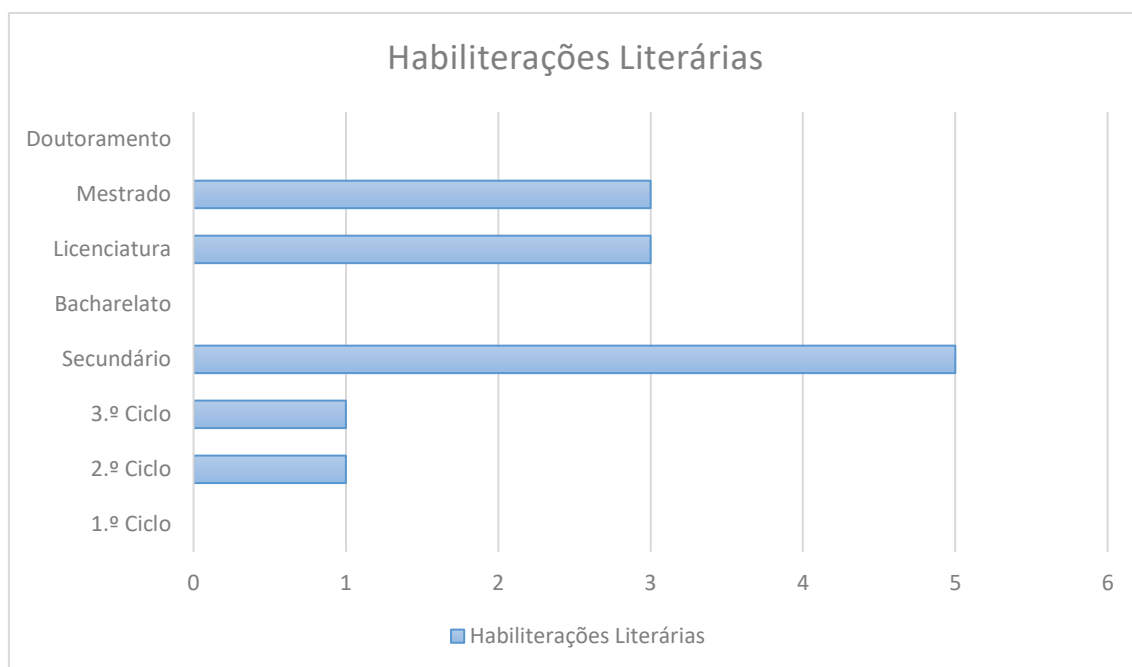


Gráfico 3. Habilitações literárias dos Inquiridos

Relativamente às habilitações literárias, é possível observar a partir do gráfico 3 diferentes níveis de escolaridade, embora a maior frequência seja no secundário embora a licenciatura e o mestrado também apresentem uma frequência semelhante, o mesmo acontece com o 2.ºCiclo e o 3.ºCiclo de escolaridade.

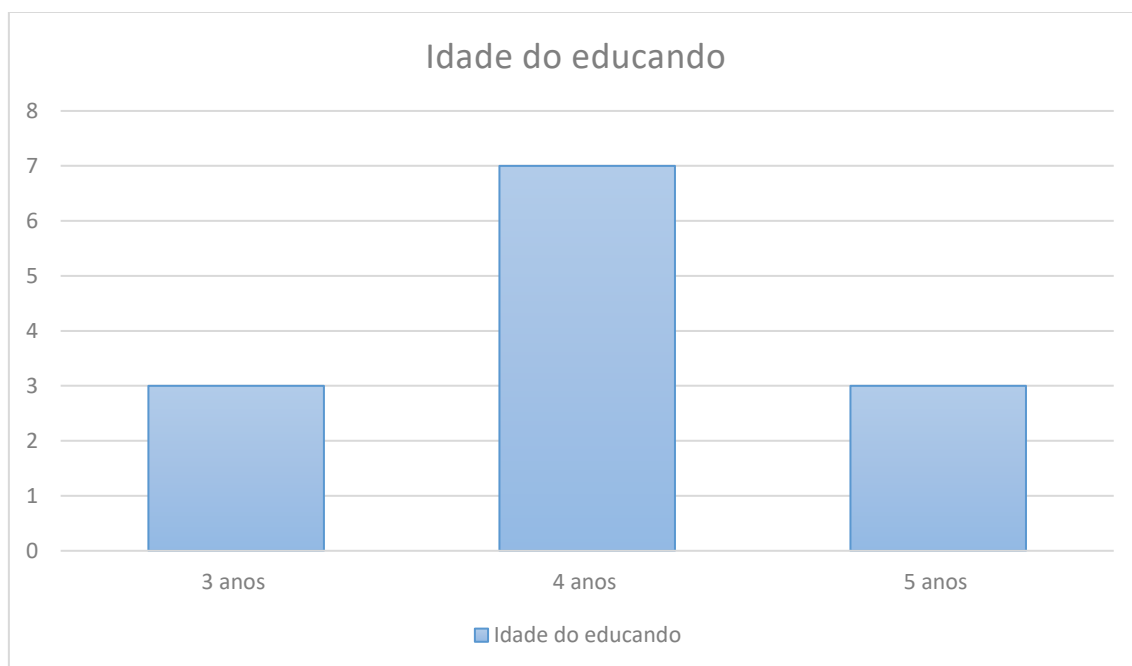


Gráfico 4. Idades dos educandos dos Inquiridos

No que diz respeito às idades dos educandos dos inquiridos, verifica-se a partir do gráfico 4 que a idade mais frequente são os quatro anos contando com 7 elementos.

Bloco II – A área da Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspectiva dos encarregados de educação

O respetivo Bloco II está relacionado com a área da Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspectiva dos Encarregados de Educação, neste contamos com 5 questões, três de resposta aberta e duas de resposta fechada.

Para a análise das respostas abertas foram realizadas grelhas de categorização das respostas obtidas para uma melhor análise dos dados.

Questão 2.1- Considera a área biblioteca ser importante no desenvolvimento da crianças?		
Categoria	Indicador	Evidências
A importância da Área da Biblioteca na educação pré escolar na Perspectiva do Encarregado de Educação.	Importância da área da biblioteca para o Desenvolvimento cognitivo	“Sim, é muito importante para o desenvolvimento cognitivo”; “Considero sim, pois ajuda a criança a desenvolver as suas capacidades cognitivas.”; (...) uma das áreas mais importantes na primeira infância.” Sim. Os livros são sempre importantes para o desenvolvimento das crianças.”;
	Competências Futuras	“sim, quanto mais familiarizados com esta área desde cedo melhor para o seu futuro.”;
	Aquisição de aprendizagens	“Sim, podemos através da mesma aprender os mais variados assuntos.”; (...) aprender maior parte dos conteúdos.”;
	Criação do 1.º contato com as letras	“Crucial. muitas das vezes é a partir dos livros que a mesma tem o seu primeiro contacto com letras(...)”;
	Promoção do gosto pela leitura	(...)”as crianças podem explorar os livros e terem as suas primeiras experiências de leitura(...)”; (...) o meu filho mostrasse cada vez mais interessado em conhecer as letras; (...) possibilita e dá oportunidade ao meu filho de explorar e ganhar o gosto pela leitura.”

Grelha 8. Categorização da Questão 2.1

Na questão sobre o facto de a área biblioteca ser importante no desenvolvimento das crianças, todos os inquiridos, responderam afirmativamente.

Dentro desta questão, era pedido para justificar a resposta. As respostas foram diversificadas, mas incidiram maioritariamente sobre o fomentar o gosto pela leitura e motivar as crianças a terem as suas experiências e contatos com as letras e com os livros assim como a exploração dos mesmos. Além disso, foi também abordada a importância de as crianças terem primeiro contato na primeira infância com os livros que contribui para o seu futuro.

Através das respostas dos inquiridos, é possível constatar que os mesmos têm consciência do impacto dos livros e das experiências que os mesmos proporcionam aos seus educandos.

No que diz respeito à questão que aborda se contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças consigam desenvolver o seu gosto pela leitura, dos treze inquiridos, oito responderam afirmativamente e cinco responderam negativamente.

Questao2.2- Na sua opinião, contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura ?		
Categoria	Indicador	Evidências
O papel do Biblioteca no desenvolvimento da criança.	Criatividade	“A leitura faz desenvolver a parte criativa da criança”
	Exploração dos livros e histórias	“(…) as histórias não servem só para serem lidas ou escutadas. Mas sim para ser exploradas.”;
	Emergência da leitura de histórias	“As crianças devem folhear(…)a literatura pode emergir naturalmente na vida da criança.”;
	Histórias como indutor	“Não basta ler histórias , mas sim fazer algo relacionado com a mesma”; “Porque depois de se contar uma história é rara a vez que não seja acompanhada de questões(…)”; “(…) conseguisse partir do conto ou leitura para aprofundar os mais variados temas.” (…) pode sempre fazer mais qualquer coisinha.”;
	Interesses das crianças	“desde que as histórias (...) vão ao encontro dos seus interesses (...)”.

Grelha 9.Categorização da Questao2.2

Dentro desta questão, era pedido para justificar a resposta. Os inquiridos que responderam afirmativamente justificaram referindo a criatividade que é desenvolvida a partir da leitura bem como a criatividade em inventarem histórias e recriarem outras.

No que diz respeito aos inquiridos que responderam negativamente, justificaram abordando a importância de as histórias serem bem exploradas e de folhearem os livros,

estabelecendo assim uma relação com livros. Além disso, salientam ainda o gosto pela leitura que deve partir da criança.

Independentemente de a resposta ser afirmativa ou negativa, é possível constatar que os inquiridos demonstram conhecimento e interesse pelo tema e que possuem opiniões sobre o impacto da leitura nas crianças.

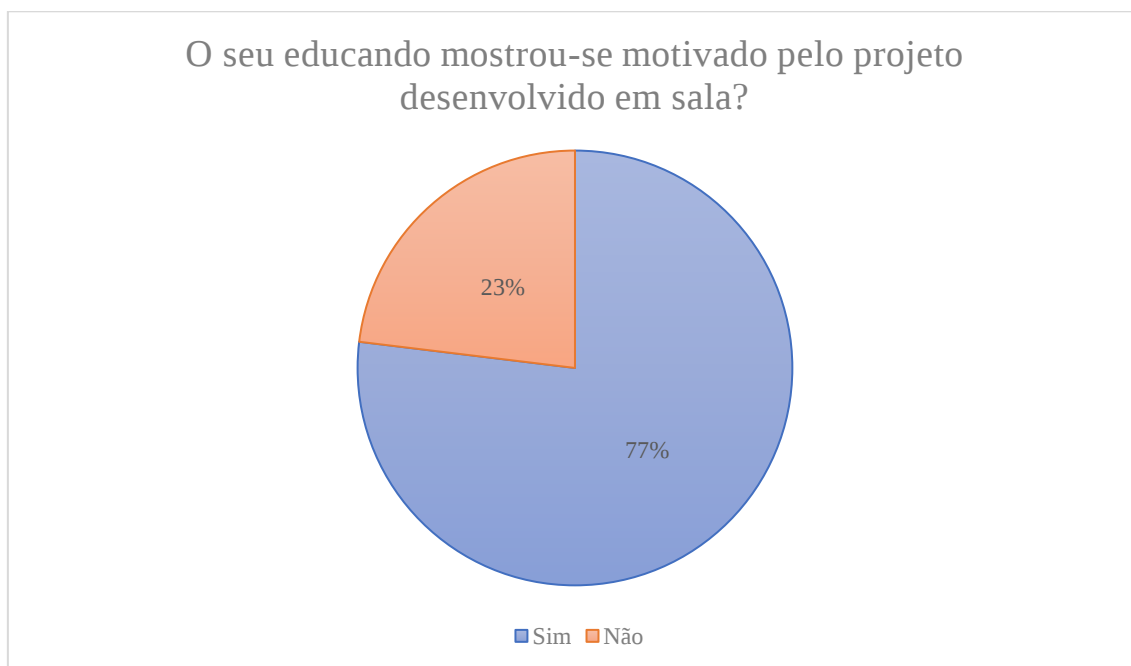


Gráfico 5. Análise de resultados da questão- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

No que diz respeito à questão que aborda os inquiridos sobre a motivação dos seus educandos a propósito do projeto desenvolvido em sala de aula, na generalidade responderam afirmativamente como podemos aferir através do gráfico 4.

Demonstra que os inquiridos conseguiram perceber o entusiasmo dos seus educandos face ao projeto realizado.

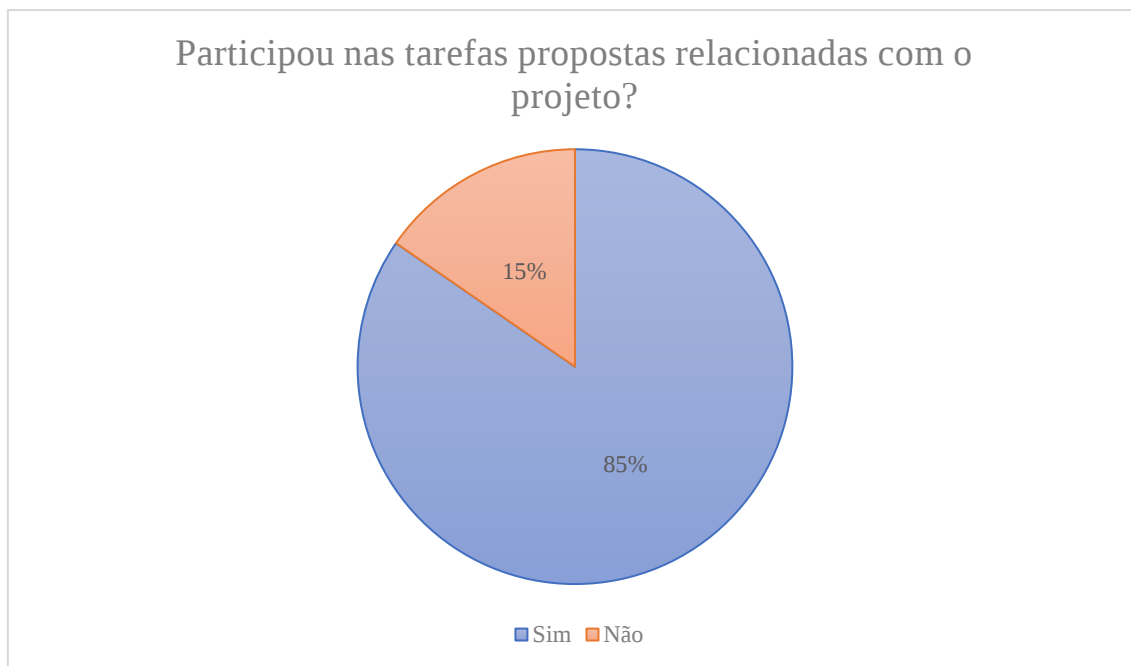


Gráfico 6. Análise de resultados da questão- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

No caso da questão que aborda o envolvimento e participação nas tarefas dos seus educandos relacionadas com o projeto, a maioria respondeu afirmativamente, existindo apenas dois inquiridos que responderam negativamente.

Relativamente à última questão que está ligada às alterações feitas na biblioteca da sala, a maioria dos inquiridos consideram que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas, trazendo vários pontos positivos para o quotidiano dos seus educandos sendo eles: motivação, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento da escrita entre outros fatores

Consideraram ainda que criamos um espaço mais harmonioso que por sua vez deu um ar mais feliz a sala.

Questão 2.5 Na sua opinião, considera que as alterações feitas na área biblioteca da sala foram positivas?		
Categoria	Indicador	Evidências
Alterações da área da biblioteca	Criação de um Espaço/ Ambiente	“criaram um espaço harmonioso”; “(…)Ambiente mais acolhedor e mais estimulante para que os alunos lerem e ganharem gosto pela leitura “; “(…)um espaço que chame a atenção da criança, é uma mais-valia para a persuadir a gostar e usufruir da biblioteca”;

	Mudanças positivas	“(…) a sala ter ficado com um ar mais feliz e colorido.o facto de se poder brincar ao faz de conta através do fantocheiro é bastante interessante”; “sim, foram bastante positivas”; “Sim”; “(…) sim foram bastante positivas”;
	Promoção de um espaço propício a criação de Motivação	“(…) passaram a ter um espaço seguindo os gostos das crianças fez com que tivessem mais motivação”;
	Benefícios para desenvolvimento da criança	“Sim os livros são sempre importantes para o desenvolvimento da criança “

Grelha 10. Grelha de categorização da Questão 2.5

Dos inquiridos em questão só um é que não teve oportunidade de ver a área presencialmente, mas sim pelo livro de fotos criado pelo grupo.

Após a apresentação e análise dos dados obtidos nos inquéritos por questionário, existe a necessidade de refletir sobre os mesmos, resumindo as evidências aferidas que por sua vez possibilitam a resposta aos objetivos definidos para a investigação. Tornando-se necessário fazer discussão/confronto entre os dados obtidos mostrando as principais ideias com que nos fomos deparando no decorrer das análises dos diferentes instrumento

4. Discussão de resultados/Triangulação dos dados

Após a apresentação e análise dos dados obtidos, é necessário refletir e discutir sobre os mesmos. É importante que se reúna evidências que respondam, tanto aos objetivos gerais como específicos, definidos para a presente investigação. Posto isto, torna-se necessário mostrar as principais ideias que decorreram da análise dos diferentes instrumentos utilizados. Para este efeitos foi utilizada uma triangulação de dados, sendo esta uma alternativa utilizada na comparação dos dados de natureza quantitativa e qualitativa.

Compreende-se como triangulação a combinação entre dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados dentro da mesma investigação. Estas triangulações têm como objetivos no resultado do estudo um

retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completo da temática investigada.

Na presente investigação, após a análise da entrevista semiestruturada e dos inquéritos por questionário, foi possível verificar que, tanto a docente cooperante como os encarregados de educação que participaram no estudo são da opinião que é essencial que se construa uma área da biblioteca em contexto de sala de educação pré-escolar. Neste sentido, pode-se concluir, através das grelhas de observação, que os alunos ao longo da implementação do projetos de intervenção mostram uma atitude mais autónoma, interessada, de partilha e de curiosidade para a leitura de histórias. É de salientar que durante o período de observação foi possível constatar que a leitura de histórias não era realizada na área da biblioteca no período anterior a sua construção/reformulação.

Também através das observações, verificou-se o crescente interesse para a leitura de histórias, onde as crianças sugeriam histórias, partilhavam ideias e incentivam a estagiária para "contar" novas uma história.

A entrevista semiestruturada foi realizada com a educadora cooperante, tendo uma duração de 47 minutos. Foram abordados todos os temas previstos no guião previamente elaborado. As respostas as perguntas foram de encontro às observações realizadas, assim constatou-se que a área da biblioteca não despertava muito interesse nas crianças da sala, algo que, como foi referido pela docente cooperante, sofreu bastantes alterações. Foi também salientado que a construção da área da biblioteca é uma mais-valia para o desenvolvimento de aprendizagens, sendo que a sua construção despertou o interesse pelas histórias, aumentando por consequências o interesse das crianças pela escolha da área da biblioteca.

No seu corpo, a entrevista, numa primeira parte foi abordada o percursos profissional da docente. Foi aferido que as docentes cooperantes têm 25 anos de serviço todos em contexto de educação pré-escolar.

Numa fase posterior foi abordado a temática da área da Biblioteca na educação pré-escolar, aqui foi possível compreender como a docente cooperante dá importância à área da biblioteca. Foi possível aferir que embora esta dê importância à leitura de história, a área da biblioteca nunca foi algo que ela desenvolveu durante a sua prática pedagógica. Ainda foi possível analisar que utiliza maioritariamente os livros como indutores, sendo que é esse o método de trabalho que a guia. Estes dados convergem

com a observação feita pela estagiária num decorrer do estágio e durante a implementação do projeto interventivo.

Relativamente à construção da área da biblioteca, a educadora cooperante considera que não é uma das áreas que as crianças mais procurem e foca que os recursos existentes na biblioteca da sala eram somente livros. Novamente este ponto é verificado pelas observações diretas realizadas que estavam contempladas nas grelhas de observação. Conseguimos aferir que o papel da criança nem sempre era priorizado, a educadora cooperante assume que não lhes era dado espaço para poderem explorar o espaço, este fator foi muitas vezes observado em contexto de estágio.

No que concerne as aprendizagens a promover na perspetiva da educadora relativamente à área da biblioteca na educação pré-escolar; conseguimos perceber que a opinião da profissional de educação a criança deverá ter um papel participativo na sua aprendizagem, sendo que esta compreende a pertinência da área da biblioteca para o desenvolvimento das diferentes áreas do saber. Neste bloco podemos fazer a ponte entre a entrevista semiestruturada, as observações realizadas e as respostas dadas pelos inquiridos. Assim, num modo geral, é evidente a importância da área da biblioteca para o desenvolvimento das diferentes áreas do saber, sendo um dos indutores mais importantes para os inquiridos para a aquisição de aprendizagens significativas. Foi também através das observações e da implementação do projeto interventivo que se compreendeu a importância de criar um ambiente propício para a criança desenvolver o interesse pela leitura, assim a área da biblioteca contribui para formar crianças leitoras.

Conseguimos também perceber, através das respostas dadas que, na sua opinião relativamente à área da biblioteca foi alterando a partir do momento em que o projeto interventivo foi posto em prática. A educadora cooperante, anteriormente, não sentia que o recurso à área da biblioteca disputava interesse nas crianças para a participação, esta ressalva que depois do desenvolvimento do projeto interventivo existiram melhoras, referindo que (...) “após o projeto ter sido posto em prática, percebi que tiveram sem dúvida um papel crucial para todo o seu desenvolvimento. Participaram muito e partilharam muitas aprendizagens, conseguiram sem dúvida mostrar que conseguem ser eles a guiar-nos à criação das atividades a realizar.”

No ponto sobre a utilização dos livros para o desenvolvimento de aprendizagens, a opinião da educadora vai ao encontro com as dos encarregados de educação. Assim é considerado, que através dos livros conseguimos trabalhar as mais variadas áreas e

temas. Os livros devem ter um papel preponderante, sendo um dos principais indutores para crianças em idade de pré-escolar.

Numa última fase da entrevista, podemos perceber o interesse da educadora cooperante para melhorar o espaço da área da biblioteca. Esta temática foi a base do nosso projeto interventivo, onde foi feita uma reconstrução da área da biblioteca. Na perspetiva dos encarregados de educação é aferido, através das respostas dadas, refletir que estes dão importância a iniciativa para uma alteração da área da biblioteca.

Discutindo os dados aferidos nos inquérito por questionário, onde somente se obteve 13 inquiridos, podemos concluir que, embora as respostas tenham sido de pouco desenvolvimento, estes consideram a construção da área da biblioteca pertinente para as aprendizagens dos seus educandos. É muitas vezes salientado que a área da biblioteca desenvolve a partilha e interesse pela leitura formando criança com o interesse para a leitura.

Posto isto, e dando resposta à questão orientadora: Qual a importância da área da biblioteca na educação pré-escolar? – Conseguiu-se concluir que na opinião da amostra estas têm um papel de extrema importância no desenvolvimento das diferentes áreas do saber. Olhando para a problemática estudada, podemos conferir que existem inúmeros contributos da área da biblioteca para criar crianças leitoras, sendo que a leitura de histórias incute o gosto pela leitura, levando as crianças a procura de livros. Outro dos contributos, passa pelo desenvolvimento de atividades partindo das histórias, onde as crianças conseguem desenvolver, criar, inventar e partilhar diferentes saberes.

Em suma, podemos concluir que a área da biblioteca é crucial para crianças em idade pré-escolar, devendo esta ser construída com elas para tirar o seu maior potencial. Salientamos a pertinência desta temática para desenvolvimento de estudos futuros.

5. Considerações finais

No decorrer deste relatório final foi descrito e analisado o percurso desenvolvido ao longo da nossa prática de ensino supervisionada II desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Todos temos a necessidade de refletir sobre as dificuldades existentes e sobre os percursos percorridos, uma vez que são importantes para a aquisição de conhecimentos. Encaramos este percurso como sendo imprescindível e consideramos a elaboração deste trabalho essencial, que se traduz numa incessante busca de saberes, que pretende, promover um ensino significativo e motivador, procurando sempre melhorar enquanto profissional de educação.

Refletindo sobre o projeto interventivo desenvolvido em componente de estágio em Educação Pré-Escolar, acreditamos que a articulação da metodologia de trabalho de projeto com o tema da área da Biblioteca na Educação Pré-Escolar permitiu que as crianças obtivessem novos conhecimentos, desenvolvessem diversas competências e manifestassem interesse na leitura de histórias. Pode-se salientar que foram desenvolvidas competências ao nível da comunicação oral, da consciência linguística, da abordagem a escrita, da expressão artística e ao nível relacional.

De modo a refletir um pouco sobre o trabalho realizado ao longo desta intervenção, é importante referir os pontos fortes e os pontos fracos do mesmo.

Pensamos que os principais pontos fortes estão ligados à "liberdade" dada; na capacidade de planear, organizar e gerir as atividades, assim como nas modificações que foram feitas nas mesmas, o que permitiu articular a proposta de uma melhor maneira; na relação criada com o grupo de crianças, que foi se tornando cada vez mais forte; e o recurso a diversas áreas de conteúdos, como o Conhecimento do Mundo, a Comunicação e Expressão, a Formação Pessoal e Social, a expressão plástica e o domínio da matemática, todas elas presentes nas OCEPE.

Relativamente aos pontos fracos, estes passam, essencialmente, pela relação com a educadora e pelo facto da complexidade da Metodologia de Trabalho por Projeto, pois não era por norma a utilizada em sala e as crianças não estavam habituadas a trabalhar com a mesma, mas dado as circunstâncias foi possível executar um projeto incrível.

A aquisição de saberes passou pela aprendizagem de novas informações, conceitos e significados. As crianças do grupo desenvolveram as suas habilidades

sociais, de trabalho em grupo e de democracia, aprendendo a cooperar, negociar e liderar. Desenvolvemos, ainda, competências ligadas ao manuseamento de materiais didáticos, científicos, de observação e de recolha de dados.

Simultaneamente, as crianças tiveram oportunidade de imaginar, de prever, de explicar, de pesquisar, de questionar, interpretar e representar. Aprenderam a ser ouvidos, a ser questionados, a questionar, a mostrarem e partilharem a sua opinião, ser persistentes relativamente ao que tentavam transmitir, a refletir e a ser abertos a novas ideias, bem como aprender a aprender e a gostar de aprender.

Inicialmente, podemos confessar que sentimos receio, pois na sala onde se realizou o estágio nunca se tinha trabalhado com metodologia de trabalho de projeto, de tal forma. Embora esse receio tenha desaparecido após o início do desenvolvimento do projeto de intervenção, onde surgiram numerosas questões e interesses por parte das crianças. Essas questões levaram-nos às mais variadas respostas, onde se recorreu a desenhos, que posteriormente passamos para texto de modo a construirmos uma chuva de ideias para orientar a implementação e avaliação do projeto interventivo.

Seguidamente recorremos a esses recursos para ponderarmos as atividades a realizar ao longo do projeto tendo em consideração um fator-chave que era o interesse e a motivação relativamente ao tema.

A motivação intrínseca é definida por Arends (2008) como: “quando o comportamento tem origem interna, no interesse, a curiosidade própria da pessoa, ou na pura satisfação de uma experiência” (p. 138). Assim, aferimos que, por detrás do sucesso, está um princípio que estimula este processo: “a motivação”. A motivação principalmente está ligada ao fato de as atividades serem significativas, partindo delas mesmas, através das experiências e da possibilidade de partilha que lhes diz respeito. Outro aspeto prende-se com o sentimento, ou seja, através das experiências as crianças conseguiram obter respostas as suas questões, chegaram a conclusões, resolveram situações, sentiram-se capazes e eficazes, estes sucessos geraram sentimentos de autoeficácia e de aumento de autoestima que se traduziu na vontade de quererem continuar a aprender, construindo assim, uma personalidade baseada em valores positivos que irão refletir na sua vida futura.

Na nossa perspetiva tudo pode desencadear um Projeto: uma chuva de ideias, uma imagem, um som, uma situação, uma data, etc.

No presente caso foi uma junção de fatores como datas específicas que foram apresentadas por meio de atividades dinamizadas de teatros de fantoches e pelos interesses que as crianças tinham pela área da biblioteca, bem como pelos livros.

Assim, a liberdade dada às crianças é de grande importância, porque parte da ideia de aprender fazendo, ou seja, é dada liberdade à criança para construir o seu próprio saber, tomar decisões e escolher o melhor modo de concretizar, tendo assim um papel ativo na sua aprendizagem, sem que esta lhe seja imposta. Deste modo, o papel do professor/educador passa a ser o de orientador, questionador, aquele que realiza a mediação dos conflitos, o que tenta encontrar soluções e que acompanha todo o trabalho desenvolvido pela criança.

Centrando agora no objetivo principal deste estudo que, consistiu em analisar os contributos da área biblioteca na Educação Pré-escolar para o desenvolvimento de crianças leitoras, podemos afirmar que, embora tenha sido um percurso longo de auto-superação, foi sem margem para dúvida uma mais-valia para a nossa formação, possibilitando o desenvolvimento de nós enquanto futuros profissionais de educação.

Olhando para os dados recolhidos durante a prática e observação em contexto de educação Pré-Escolar, através da entrevista semiestruturada à educadora cooperante, dos inquéritos por questionários aplicados aos encarregados de educação e das grelhas de observação direta podemos atestar que conseguimos chegar a resposta a nossa questão de partida, compreendendo os contributos da criação de uma área da biblioteca para a promoção da leitura em crianças em idade de Educação Pré-escolar.

Explorar a temática da Área da Biblioteca e os seus contributos para formar crianças leitoras, proporcionou-nos compreender tudo o que está relacionado com a Biblioteca na Educação Pré-Escolar, fazendo uma análise científica de alguns pontos que consideramos importantes de modo a entendermos e darmos conhecimento da importância da elaboração deste trabalho, teve-se o cuidado e a necessidade de verificar e analisar de forma crítica, obras de teóricos e outros estudos já produzidos sobre a problemática em questão, retirando informações, notas e ideias, com o propósito de reunir o máximo de informação e de dados.

O objetivo desta prática foi o de obter alicerces na construção da fundamentação teórica, uma vez que esta servirá de suporte a toda a pesquisa a realizar. Tentamos ainda entender a pertinência de todas as atividades propostas realizadas no decorrer do estudo, sendo que foram completamente centradas na criança, procurando dar resposta às suas necessidades e interesses.

Após toda a sua elaboração, tentámos recorrer a vários instrumentos de recolha de dados, de modo a procurarmos respostas relevantes para todo o estudo empírico.

Salientamos ainda que uma das funções da Área da Biblioteca é fortalecer o contacto direto com os livros, partindo do imaginário para o real, bem como criar bons hábitos de leitura, criando assim alicerces para uma boa alfabetização e gosto pela leitura.

Após esta análise, a interpretação dos resultados obtidos através dos métodos de recolha de dados permitiu concluir que todo o projeto teve um impacto bastante positivo e enriquecedor nas crianças que participaram neste estudo. É de referir a importância da temática abordada sendo que, seria pertinente, a partir do estudo já realizado, desenvolver uma investigação que relacionasse os impactos da área da biblioteca na aquisição da leitura e da escrita na valência de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Olhando agora para todo o caminho percorrido desde a licenciatura em Educação Básica até ao termino do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, podemos ressaltar que por muitos tenham sido os desafios, foi, sem margem para dúvidas, uma mais-valia, dando-nos ferramentas pedagógicas, fundamentais para a melhoria da nossa prática enquanto profissional de educação, sabendo do árduo e longo percurso de conhecimentos e aprendizagens significativas que sabemos que nunca terminará, pois enquanto seres humanos as aprendizagens e evoluções são uma constante.

Em suma, julgamos que este período de formação inicial de professores e educadores é crucial para todos aqueles que queiram seguir uma profissão relacionada com a educação, uma vez que permite o confronto entre as nossas expectativas e a realidade, permitindo, assim, apurar não só se é isto que pretendemos fazer, como, no caso de ser, nos permite melhorar enquanto futuros profissionais. Este trajeto ajudou-nos também a perceber melhor quem somos e contribuiu para o desenvolvimento da nossa identidade pessoal.

Referências bibliográficas

- Albuquerque A. (2012). *O jardim de infância na promoção da literacia* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da UC.
<http://hdl.handle.net/10316/25911>
- Barros, A. (2021). "*O que mais gosto na área da biblioteca é de brincar com os bonecos na casinha*"- *Como é que a organização da biblioteca influencia o interesse das crianças no livro e na leitura?* [Dissertação de mestrado, ESELx - Escola Superior de Educação de Lisboa]. RCIPL Comunidades & Coleções, p. 70.
<http://hdl.handle.net/10400.21/14433>
- Bertrand, Yves (2019). *Teorias Contemporâneas da Educação*. Instituto Piaget, p.18.
- Câmara, R. (2013). *Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações*. Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), p.182.
- Cardona, M. J. (2008). *Para uma pedagogia da educação pré-escolar: fundamentos e conceitos*. Da investigação às práticas, p.23
- Cervera, J. (2017). *Teoría de la literatura infantil* (2ª ed.). Ediciones Mensajero, p. 17.
- Cerrillo, P. (2006). *Literatura infantil e mediação leitora*. In F. Azevedo. Língua Materna e Literatura infantil. (pp. 33-46) Lisboa: LIDEL, p.35.
- Chall, J; Jacobs, V. & Baldwin, L. (1990). *Why poor children fall behind?* Cambridge, Harvard University Press, p.103.
- Coelho, N. (2000). *Literatura Infantil: Teoria, análise, didática* (1ª ed.). Editora Moderna, LTDA, pp.10-29.
- COSME, A; TRINDADE, R. (2013). *Organização e gestão do trabalho pedagógico : perspetivas, questões, desafios e respostas*. Porto: LivPsic, , p.128
- Dewey, J. (1959). *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. Companhia Editora Nacional
- Dias, M. (2017). *Espaços e Materiais em Creche e Jardim-de-Infância* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/19755>, p.22.

- Direção-Geral da Educação (s.d.). *Educação de infância*.
<https://dge.mec.pt/educacao-de-infancia>
- Fernandes, F., & Pereira, G. (2021). *A metodologia de trabalho de projeto no jardim de infância: percursos de promoção da literacia*. Literacia científica: ensino, aprendizagem e quotidiano, p.33. <http://cie.uma.pt/publications/livro015-literacia/Livro015-Literacia-CIE-UMa-179.pdf>
- Filho, J. (2012). *Literatura Infantil - Múltiplas linguagens na formação de leitores* (1ª ed.). Editora Melhoramentos Ltda, p.11-12
- Folque, M.D, (2014). *O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: O Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Fundação Calouste Gulbenkian, p.953.
<https://www.escolamoderna.pt/2020/02/24/o-aprender-a-aprender-no-pre-escolar/>
- Folque, M. A., Bettencourt, M., & Ricardo, M. (2015). *A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM*. Escola moderna, 3(6.ª série), p.13-34.
<http://hdl.handle.net/10174/18089>.
- Fortin, M. F. (1999). *O Processo de Investigação – da concepção à realização*. Lusociência, p.254.
- Fradeira, M. (2021). *A dinamização da área da biblioteca: relato de uma experiência em creche e jardim de infância* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Instituto de Educação]. RepositórioUM, p. 10.
<https://hdl.handle.net/1822/77922>
- Freire, P. (1975). *Política y educación*. siglo XXI. FREIRE, P. (1996). Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Siglo veintiuno editores, s.a. de c.v.p.17.
https://books.google.pt/books?id=TBC6eRj_Pl8C&lpg=PP1&hl=pt-PT&pg=PP1#v=onepage&q&f=false
- Freire, P. (1980). *Pedagogia do Oprimido*- 8º ed. Paz e Terra,p.69.
- Freire, P (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra
- Góes, L. P. (2012). *Introdução à literatura para crianças e jovens*. Editora Paulinas.
- Gomes, H., & Vale-Dias, M. (2018). Educadores de Infância e a promoção da literacia. *Revista De Psicologia Da Criança E Do Adolescente*.p.22.
<http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/2579>
- Gonçalves, A. C. C. (2014). *A prática pedagógica na formação inicial de educadores e professores no contexto de Bolonha: um estudo de caso*,p.43.

Consultado em: RUN: A prática pedagógica na formação inicial de educadores e professores no contexto de Bolonha: um estudo de caso (unl.pt)

Henriques, H. (2013). *Organização e dinamização da biblioteca no jardim de infância* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação]. Repositório Comum, p.17.18. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6557/1/Helena%20Isabel%20March%C3%A3o%20Henriques.pdf>

Levin, V. (s.d.). *Preschool Classroom Library Center*. <https://www.pre-kpages.com/classlibrary/>

Lino, D. (2014). *A Qualidade do contexto na educação de Infância perspectivada através da escolha e do envolvimento*. Nuances: Estudos Sobre Educação, 25(3), p.140. <https://doi.org/10.14572/nuances.v25i3.3201>

Loureiro, J. P. S. (2013). *Papel do Educador e do Professor do 1.º ciclo do Ensino Básico: Conceções dos diferentes agentes envolvidos no processo educativo*, p.30.

Marchão, A. (1991). *Como Organizar a 'Zona da Biblioteca' no Jardim de Infância*. Revista Aprender nº 13, Escola Superior de Educação de Portalegre (pp. 88-90). <http://www.esep.pt/aprender/index.php/revistas/91-revista-aprender-n-13>

Marchão, A., & Portugal, G. (2014). *No Jardim de Infância e na escola do 1º Ciclo do Ensino Básico: práticas pedagógicas que contribuem para construir o pensamento crítico. Pensamento crítico na educação: perspectivas atuais no panorama internacional*, p.90. [Universidade de Aveiro]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/10109>

Marchão, A. (2012). *No Jardim de Infância e na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa, p.77.88.

Mata, M. D. L. E. N. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para educadores de infância*.

Mergulhão, T. (2008). *Vozes e silêncio: a poética do (des)encontro na literatura para jovens*. Lisboa: FLUL. p.50. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/582>.

Moreira, L. (2016). *Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico A importância de criar hábitos de Leitura nas crianças desde o Pré-Escolar* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém, p. 43

<https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1580/1/Liliana%20Lopes%20Final.pdf>.

Niza, S. (1998). *A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico*. REVEISTA INOVAÇÃO.

https://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_0_mod_pedag_mem/120_d_01_org_social_trab_aprend1ceb_sniza.pdf

Oliveira-Formosinho, J. (2001). The specific professional nature of early years education and styles of adult/child interaction. *European Early Childhood Education Research Journal*, 9(1), p.57-72.

Oliveira-Formosinho, J., & Lino, D. (2008). *Os papéis das educadoras: as perspectivas das crianças*. *A escola vista pelas crianças*, 12,p.70

Paquay, L., Altet, M., Charlier, E., & Perrenoud, P. (2012). *Former des enseignants-professionnels. Quelles stratégies? Quelles compétences?*,p.15.

Pimentel, A. (2001). O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de pesquisa*,p.184.<https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300008>

Pimentel, J. (2017). *A importância das histórias no pré-escolar* [Dissertação de mestrado, IPC - Instituto Politécnico de Coimbra, IPC - ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra]. Repositório Comum,p.17. <http://hdl.handle.net/10400.26/23129>

Proust, M. (1997). O prazer da leitura. Santa Maria da Feira: Editorial Teorema,p.27.

Rangel, M., & Gonçalves, C. (2011). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*,p. 21.

René Wellek e Austin Warren. (2003). *Teoria da Literatura e metodologias dos Estudos Literários*.Martins Fontes, p.11-193.

Santos, A. (2008). *A abordagem à leitura e à escrita no jardim-de-infância: concepções e práticas dos educadores de infância* [Tese de doutoramento, Universidade dos Açores]. Repositório da Universidade dos Açores,p.56<http://hdl.handle.net/10400.3/2629>

Santos, R. (2019). *Envolvimento das crianças com livros e histórias no jardim de infância: Reflexividade em torno das estratégias educativas* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa]. *Comunidades & Coleções*,p.20-35. <http://hdl.handle.net/10400.21/10880>

Shava, S., Hleza, S., Tlou, F., Shonhiwa, S., & Mathonsi, E. (2021). Qualitative Content Analysis, Utility, Usability and processes in Educational Research. *International Journal of Research and Innovation in Social Science (IJRISS)*, p.28-557. <https://www.rsisinternational.org/virtual-library/papers/qualitative-content-analysis-utility-usability-and-processes-in-educational-research/>

Silva, S. (2014). *A reorganização do espaço e materiais de uma área de interesse: relato de uma experiência em creche e jardim de infância* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Instituto de Educação]. RepositoriUM. <https://hdl.handle.net/1822/30157>

Silva, J. (2017). *A promoção da literacia no jardim de infância e em ambiente familiar* [Dissertação de mestrado, ISEC Lisboa - Instituto Superior de Educação e Ciências]. p.2.Comunidades e Coleções. <http://hdl.handle.net/10400.26/19118>

Smith, P. K., Cowie, H. & Blades, M. (2001). *Compreender o Desenvolvimento Da Criança*. Instituto Piaget, p.496

Sanches, A. (2003). A avaliação na educação pré-escolar: alguns dilemas e perspectivas. *EDUSER: Revista de Educação*, p. 112.

Trabalho Por Projeto Teia | PDF | Pedagogia | Aprendizado,
<https://pt.scribd.com/document/163930089/Trabalho-Por-Projeto-Teia>

Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J. D., Menau, J., Ramos, M., ... & Alves, S. (2011). Trabalho por projectos na educação de infância. *Mapear aprendizagens, integrar metodologias*. P.15-18.[Instituto Politécnico De Lisboa]. Repositório Científico <http://hdl.handle.net/10400.21/2679>

Vieira, F. (1993). *Supervisão. Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Edições Asa, p.29.

Vigotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (2001). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 9. ed. Co-Eiçao com a Editora Da Universidade De São Paulo. Ícone Editora, p 496.

Zaheer, A. (2020). Parent's Role in Promoting Reading Habits among Children: An Empirical Examination. *Library Philosophy and Practice (e-journal)*, 3958.p.2 <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/3958>

Web grafia

Decreto-Lei n.º 344/89 de 11 de outubro

<https://dre.tretas.org/dre/37953/>

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de Julho

<https://dre.tretas.org/dre/3393139/decreto-lei-54-2018-de-6-de-julho>

OSMOPE, s.d

[Home | Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo | OSMOPE](#)

Apêndices

Apêndice A-Horário da sala

Horário	Atividades	Recolher
9:00h/9:30h	Acolhimento	
9:30h/10:00h	Canção do bom dia e mapas	
10:00h/10:30h	Lanche da manhã (*)	
10:30h/11:30/40h	Atividades planejadas	
11:30/40h/12:00h	Área do tapete	
11:30/40h/12:00h	Higiene	
12:00h/12:40/50h	Almoço	
12:40/50h/13:00h	Higiene	
13:00h/14:40/50h	Sesta e para alguns pré-escolar	
14:40/50h /15:00h	Higiene	
15:00h/15:30h	Lanche	
15:30h/18:00h	Brincadeira livre	
18:00h	Reforço para os meninos que tem fome	
18:00h/19:00/30h	Jardim interior Recolher	

(*) por norma para não causar um tempo morto contava uma história.

Planificações

Apêndice B-1 Atividade: criação da teia de ideias

 Instituto PIAGET	Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul		Ano letivo 2021-2022	
	Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
	Tema/ Atividade: criação da teia de ideias		Área(s) de conteúdo: Área da Formação Pessoal e Social; . Área de Expressão e Comunicação	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Proporcionar processos de desenvolvimento na interligação com a metodologia científica; Integrar as diferentes etapas da metodologia científica: • questionar; • colocar hipóteses; • prever como encontrar respostas; • experimentar e recolher informação; • organizar e analisar a informação; • chegar a conclusões e comunicá-las.	Consegue expor as suas opiniões e ideias; Revela os seus conhecimentos sobre o tema; Coloca questões e propostas de como encontrar as respostas; Relata experiências pessoais e saberes já adquiridos; - Enumera alguns pontos que tem curiosidade em aprender referentes ao tema.	Conversa em grande grupo sobre o tema da biblioteca e do fantocheiro; - Averiguar os conhecimentos prévios sobre o tema; - Questionar, sem oferecer a minha opinião, que dúvidas existem sobre o tema; - Questionar o que para eles é uma biblioteca, e o que queriam melhorar na mesma - Construção das chuvas/teias de ideias (“o que já sabemos” e “o que queremos saber”) através do uso do computador, impressão e colagem no painel do projeto.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Folhas de papel • Computador • Impressora	Registo fotográfico Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões)

Reflexão/ Avaliação

Desenvolvimento da ação:(motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem)

Perante a atividade descrita, podemos considerar que as semanas de observação e a interligação/relação criada com o grupo foi um dos fatores cruciais para a sua realização.

Consideramos que o facto da falta de partilha e oportunidade de expressão era um facto que nos deixava com algum receio, devido aos mesmos não estarem habituados a que nada lhes seja questionado, nem a sua opinião seja uma peça de partida.

Reconhecemos ainda que o facto de anteriormente não se fazer interações em que a sua opinião e gostos pessoais fossem considerados fez com estes ficassem sem saber o que dizer nem percebiam bem o que estava a acontecer, passando agora por conseguinte a ser agentes da sua própria prática educacional.

Tendo em conta a nossa postura ao longo da sua realização, considero que o facto de estar motivada fez com que a conversa de grande grupo fosse querente e fluida, conseguindo, transmitir calma e confiança de modo cativar o seu interesse por mostrar estar interessada nos “interesses” das crianças.

Relativamente a gestão de tempo, devido a uma atividade extracurricular fez com que dividíssemos a atividade em duas partes. Na 1º, apontamentos das ideias obtidas no computador, na 2º após impressas colocámo-las na parede.

Para essa colocação, falamos relativamente ao que tínhamos feito anteriormente, dando continuidade a atividade.

Relativamente há gestão do espaço e materiais, estavam a disposição as frases e a pergunta central, bostic e marcadores.

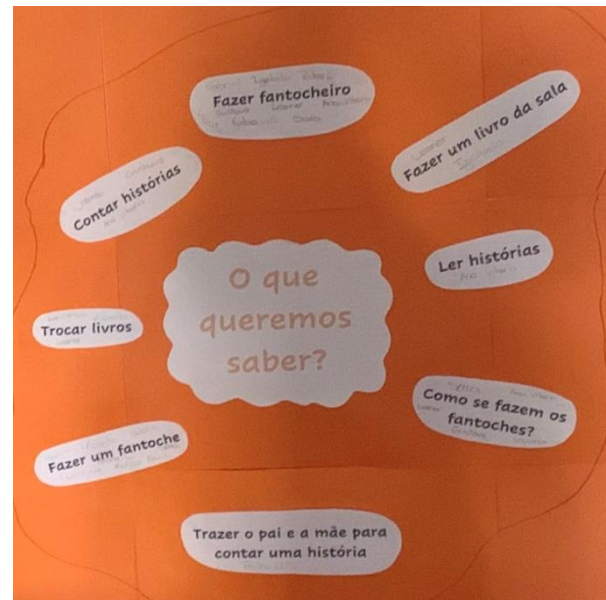
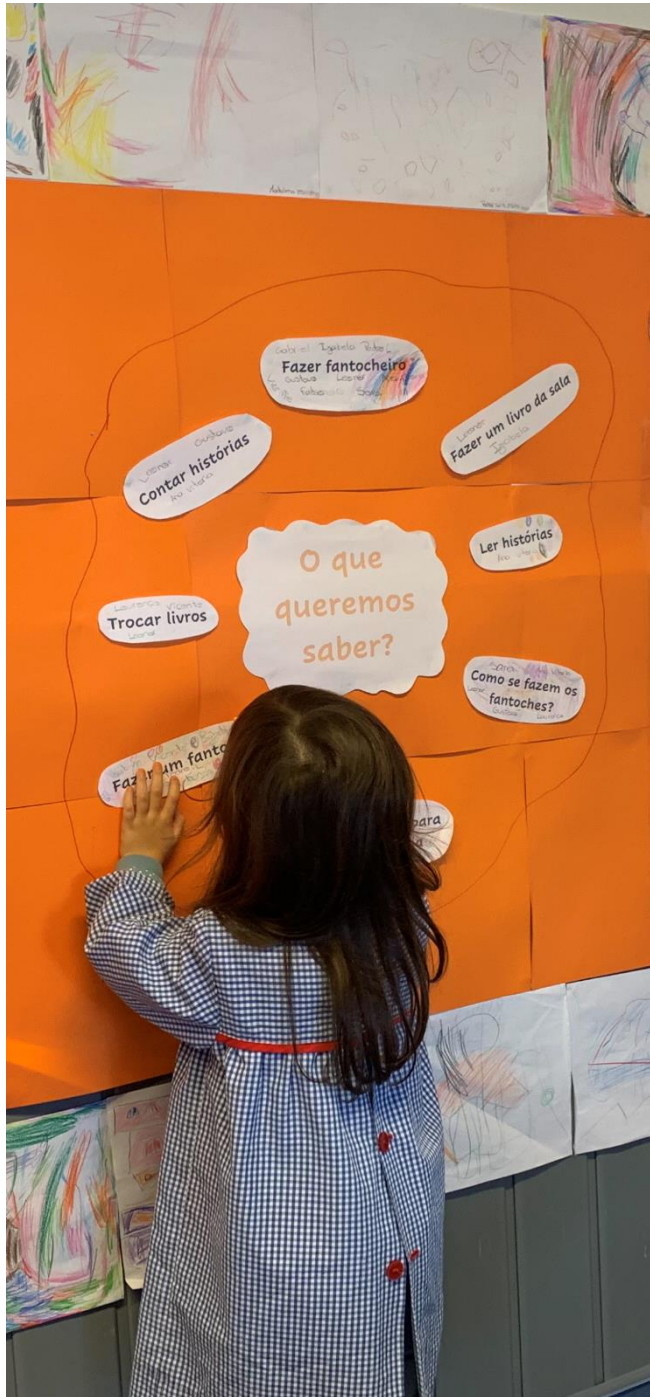
De modo a serem eles a montar autonomamente a chuva/teia com o nosso auxílio.

Conclusão:(reformulação crítica do plano; resolução de situações imprevistas; reflexão sobre o seu desempenho).

Relativamente a reformulação crítica da atividade, podemos dizer que a nível de gestão de tempo correu bem, mas houve alguns pontos que poderiam ser reconsiderados.

O primeiro é o facto de anteriormente tudo o que eles desenharam o que se tencionava realizar, sendo essa a sua forma de expressão, pois só duas crianças é que têm conhecimento de algumas letras do alfabeto.

Posteriormente os seus desenhos acompanharam as frases de modo a ser mais fácil a sua identificação.



Apêndice B.2- Mapa de tarefas

 Instituto PIAGET	Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul		Ano letivo 2021-2022	
	Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
	Tema/ Atividade: Mapa de tarefas		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área de Formação Pessoal e Social; Domínio da linguagem escrita ;Domínio da matemática	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Ouvir e compreender o que é pretendido, identificando a divisão das tarefas e dias da semana, manifestando a sua opinião; Contactar gradualmente com o código e registo escrito, (fonemas, letras, sílabas e palavras); Ser capaz de planear e fomentar conversas sobre o que se pretende fazer e quando fazer; Apreciar e manipular diferentes registos gráficos; Enaltecer o sentido de responsabilidade;	Ouve e reconhece a importância do diálogo sendo capaz de participar, identificando obstáculos e procurando soluções; Consegue compreender o que é pretendido se expressar em diferentes contextos; Usa a expressão para negociar a distribuição de tarefas; É capaz de planear o que se pretende fazer; Identificar e explica o que realizou e argumentar uma opinião; Mostra curiosidade em conhecer as letras do seu nome.	-Conversa em grande grupo. -Elaboração de desenhos de modo a ilustrar as atividades a fazer. -Divisão das cartolinas em partes iguais para cada atividade. -Colagem das imagens nas respetivas secções destinadas. - Escolha das cores e plastificação dos dias da semana. - Apresentação e explicitação em grande grupo de modo a dar a conhecer o seu funcionamento. (porta-voz A e L) -Após a realização de cada atividade a criança assina com o seu “nome” (representação feita como ela acha que é) de modo a identificar que já a realizou aquela atividade. Reflete mostrando se a atividade correu bem ou mal e o seu porquê.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Cartolinas • Folhas impressas • Folhas brancas • Lápis de cor • Marcadores	Registo fotográfico Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões)

Reflexão/ Avaliação

Desenvolvimento da ação:(motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem)

Perante a atividade descrita podemos considerar que em termos motivacionais tanto os nossos como os do grupo, os mesmos mostraram-se interessados, empenhados e bastante curiosos para observar o resultado.

Assim sendo, a nossa postura foi de procurar soluções para as propostas dadas no momento, o que na altura se tornou difícil, partimos para esta atividade em grande grupo, definimos como o iríamos concretizar e a seguir, construímos grupos de trabalho para a sua realização.

A gestão de tempo, a sua organização e a sua concretização foram realizadas de forma fluida, pois era um mapa cujo objetivo era ficar concluído no decorrer das atividades e da conclusão das mesmas.

Conclusão:(reformulação crítica do plano; resolução de situações imprevistas; reflexão sobre o seu desempenho).

Relativamente a reformulação crítica da atividade, podemos dizer que a nível de gestão de tempo correspondeu as expectativas, pois era uma atividade que se ia a realizar consoante a concretização de atividades.

Relativamente ao mapa, tento nos como o grupo, percebemos a sua estrutura e método de realização.

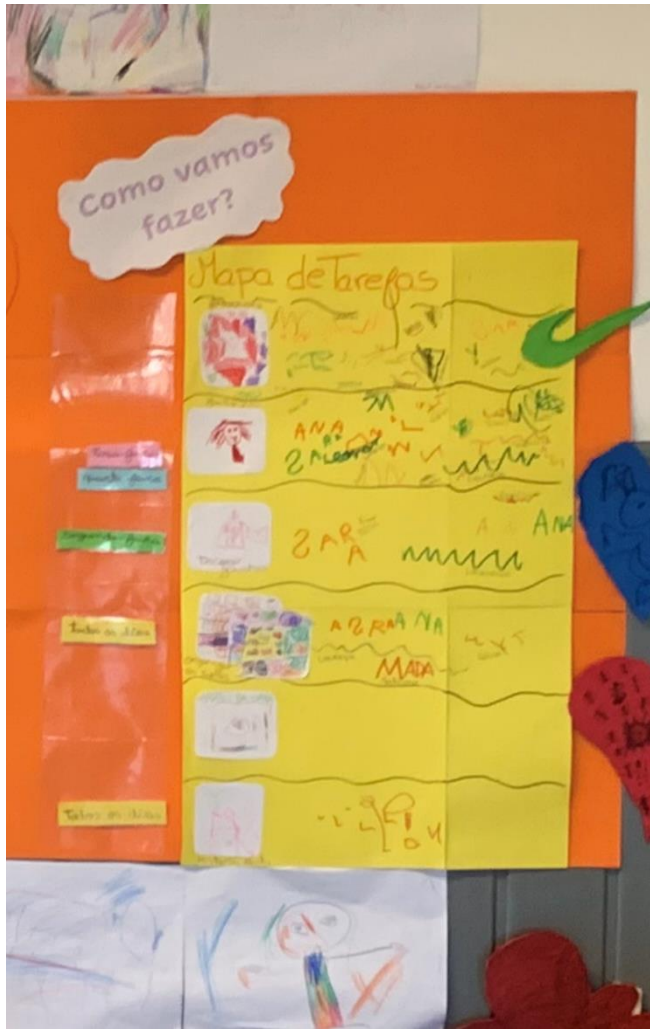
Após a sua construção foram colocadas algumas observações, percebendo que para quem estava de fora não estava bem explicito, o que me deixou a questionar se realmente as crianças o percebiam.

Pelas minhas observações e algumas perguntas apercebi-me que estava tudo alinhado e bem encaminhado tornando-se tudo muito fluido.

Passo a tentar explicar o porquê das dúvidas.

O mapa estava dividido em três colunas verticais: uma dos dias, outra com os desenhos das atividades que iríamos realizar e a última, dedicada as suas assinaturas. Por exemplo: fazer o fantocheiro se o mesmo já participou na sua realização ia escrever o seu nome/ símbolo/ bola, algo que o identificasse. Na coluna dos dias da semana, tínhamos os 5 dias da semana representados por cores e respetivos nomes em que os mesmos podiam mudar de local consoante as atividades a realizar sendo que cada atividade podia ter ate três dias destinada para a realizar.

A parte das suas assinaturas foi o mais interessante, pois conseguimos perceber que foi surgindo curiosidade de quererem conhecer as letras dos seus nomes. Ver esse interesse em quererem saber mais sem sermos nós ou alguém a dar-lhes o nome só porque têm que aprender suponho que sem dúvida foi uma mensagem deixada.



Apêndice B.3- Construção de um fantocheiro

 Instituto PIAGET		Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul		Ano letivo 2021-2022	
		Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
		Tema/ Atividade: construção de um fantocheiro		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área da comunicação pessoal e social	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação	
Compreender o que é um fantocheiro e qual a sua função; Explorar capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; Incentivar a curiosidade e a criatividade da criança; Explorar diferentes materiais e novas técnicas de pintura; Identificar cores, texturas e formas. Sensibilizar para a utilização de materiais recicláveis como o cartão, dando-lhe uma nova função.	Compreende o que é um fantocheiro; -Reconhece que o fantocheiro é um objeto que serve para contar histórias e fazer teatros. Conhece e identifica os diferentes tipos e formatos existentes de um fantocheiro; Partilha opiniões, ideias participando decisões, Sabe Expressar a sua opinião; Identifica obstáculos ou adversidades e procurar soluções em grupo; Usa materiais recicláveis dando-lhe um novo visual e uma nova função	Conversa em grande grupo sobre: o que é um fantocheiro? - O que podemos fazer com o fantocheiro? - Para que serve o fantocheiro? - Quis são suas funções? - Com que materiais o vamos construir? - Como o vamos construir? -Apresentação de exemplos de fantocheiros através de um suporte visual (PowerPoint mostrado no computador portátil); - Debate sobre que tipo de fantocheiro construímos se modelo teatro ou televisão;(votos) -Escolha e decisão dos materiais a utilizar;(em pequeno grupo) -Processo de construção - Aprofundar e incluir conversas e questões relacionadas com: - Cores; - Lados iguais/ lados diferentes; - Apresentação ao grupo; - Escolha do local onde devera ser utilizado.	Recursos humanos: - Crianças - Educadora - Auxiliar - Estagiária Recursos Materiais: - Caixa de cartão; - Fita cola; - Tesoura; - Cola branca; - Tinta (rosa, amarelo, azul e verde); - Pinceis.	Registo fotográfico Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões)	

Reflexão/ Avaliação

Desenvolvimento da ação:(motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem)

Perante a atividade descrita podemos considerar que em termos motivacionais tanto os meus como do grupo, esta foi uma das atividades que as crianças mais estavam motivadas, pois, este foi um dos desejos, sendo este quase o nosso ponto de partida.

Esta é uma atividade particularmente ligada a expressão plástica.

Relativamente à nossa postura ao longo da atividade, consideramos que transmitimos confiança e que usamos um tom de voz e gestos adequados.

Conseguimos, manter uma postura organizada relativamente há parte das pesquisas informáticas relativamente apresentação de exemplos e à escolha final feita por votação, mantendo uma sala organizada e respeitadora.

Durante a realização da atividade foram dadas várias hipóteses de recorte e várias técnicas de pintura.

Relativamente a gestão de tempo e materiais escolhidos pelas crianças para construção do fantocheiro, podemos dizer que não foram as melhores, pois ocorreram alguns contratempos ao longo da sua realização.

Conclusão:(reformulação crítica do plano; resolução de situações imprevistas; reflexão sobre o seu desempenho).

Relativamente a reformulação critica da atividade, podemos dizer que ao nível de gestão de tempo não correspondeu as expectativas, pois foi uma atividade que considerávamos simples de conceber, o que não se revelou.

Primeiramente escolhemos o cartão para a realização da sua construção, cartão esse que com a utilização e por fazermos um telhado que, diga-se de passagem, era gigante fez com que tivéssemos de procurar solução ao longo do percurso.

O facto das crianças mesmo tendo batas não as podiam sujar, fez com que no início estas simples tarefas de pintura se revelassem bastante complexas. Mas, para tudo se arranja uma solução e nada melhor que aventais de sacos de plástico.

Entretanto, apareceu outra questão, que foi não se poder pintar em pé, de joelhos ou sentados no chão. A explicação dada foi que as mesmas só poderiam pintar sentadas nas cadeiras.

Usando como resposta, que assim estávamos a usar o ato de pintar em várias experiências diferentes, encarregando-me de lavar o chão e algumas batas e/ou mangas de camisolas.

Outra questão controversia foi o facto de no início não existir espaço onde as crianças pudessem deixar a sua obra d'arte aberta e exposta sendo sempre “escondida” para não se estragar. Uma coisa era certa, sempre que o fantocheiro mostrava alguma fragilidade as crianças procuraram sempre encontrar uma solução. Esse foi um dos pontos bastante positivos, o seu interesse era cada vez maior e vê-los a valorizar e sentirem-se orgulhosos com o que realizaram é sem dúvida uma das melhores sensações do mundo.



Apêndice B.4- Recado para Casa

 Instituto PIAGET	Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul		Ano letivo 2021-2022	
	Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
	Tema/ Atividade: Recado para casa		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área de Formação Pessoal e Social; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Incentivar a transformação da linguagem oral tendo como foco a dicção e a pronuncia correta das palavras, de forma a conseguir transmitir eficazmente a mensagem adequado à situação; Aperceber-se do sentido direcional da escrita; Reconhecer letras; Representar o abstrato no papel Promover as relações pessoais entre as crianças.	Adquire consciência fonológica e consciência sintática; Mostra curiosidade em conhecer as letras que são escritas; Adquire noção da direção da escrita; Consegue transmitir a sua ideia de modo a transpor para o papel.; Participação e colaboração dos pais ou EE nas suas aprendizagens.	Conversa em pequeno grupo. Escolher a atividade a realizar com os EE; Pesquisa de exemplos de fantoches práticos para realizar com os EE. Organização das ideias e decisão da mensagem que vai ser transmitida Elaboração com a ajuda de um adulto do recado criado em computador. Apresentação e explicação ao restante grupo em relação ao sucedido.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária • Pais ou EE Recursos Materiais: • Computador • Impressora	Registo documental Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões)

Reflexão/ Avaliação

Desenvolvimento da ação:(motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem).

Perante a atividade descrita podemos considerar que o grupo se mostrou interessado, empenhado e bastante curioso para (constatar) o resultado.

Considerando esta atividade adequada. As crianças, após construir o fantocheiro queriam realizar o objetivo de trazer os pais há escola para contar uma história. Devido à situação pandémica esta foi uma das maneiras encontradas de fazer com que os pais fizessem parte do projeto direta e indiretamente construindo um fantoche para os seus filhos levarem para a escola.

A realização desta atividade foi feita com o grupo de crianças mais velhas, em que propusemos que fossem eles a construir o recado para casa e o grupo aceitou.

Acreditamos que fizemos uma boa gestão de tempo, espaço e materiais, pois através da conversa, de desenhos e pesquisas foi construído um recado do qual eles tinham conhecimento do que estava presente nele.

Conclusão:(reformulação crítica do plano; resolução de situações imprevistas; reflexão sobre o seu desempenho).

Relativamente a reformulação critica da atividade, podemos dizer que a nível de gestão de tempo correspondeu as expectativas, pois é uma atividade que considerávamos simples de conceber.

Não foi uma atividade bem aceite pela educadora devido ao nível de vocabulário existente no recado devido ao facto de ser simples e informal.

Contudo, tivemos a opção de questionar outros elementos da instituição com “a sua autorização” e a mesma foi aceite.

As únicas coisas que tenho a assentar são que nem todos os encarregados a realizaram, o que já era expetável, e o tempo de entrega foi cumprido.

Os pais e EE mostraram-se contentes com a realização desta atividade e mostraram bastante criatividade e empenho.

Apesar de o grupo ter sugerido um molde, nas suas casas mostraram querer saber mais e procurara mais maneiras criativas de construção de fantoches.

Apêndice B.5- Decoração das gavetas

 Instituto PIAGET	Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul		Ano letivo 2021-2022	
	Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
	Tema/ Atividade: decoração das gavetas.		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área da comunicação pessoal e social domínio da matemática	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Promover e sensibilizar o respeito pelos livros; Identificar as diferentes tipos/temáticas dos livros; Formar conjuntos de tipos/temáticas dividindo-as em cores -Proporcionar a participação do grupo na conceção e decoração do espaço da área dos livros; Organizar a área dos livros de uma forma mais apelativa e funcional; Promover momentos de leitura;	Consegue partilhar opiniões, ideias; Aumento do contacto com a área dos livros; Proporcionou-se mais momentos de leitura; Reconhece que os livros são potencializadores da sua aprendizagem; Conhece e compreender os diferentes tipos de livros; -Identifica as melhorias feitas na área da biblioteca; Mostra ter respeito pelos livros e respetiva área envolvente;	Conversa com o grupo responsável pela organização, etiquetação e decoração das gavetas. Análise e separação dos livros existentes por categorias e cores. De seguida foi feita uma análise de modo a ser visto se existia livros repetidos. Pintura das folhas de papel autocolante e as etiquetas com as respetivas cores. Colagem das folhas de papel autocolante nas estantes; Colagem de etiquetas nos livros pertencentes a respetiva cor. Elaboração de uma cartolina com a legenda; Apresentação e explicitação ao restante grupo sobre o que foi realizado, sensibilizando os colegas para respeitarem os livros e a sua organização.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Etiquetas • Marcadores • Folhas de papel autocolante	Registo fotográfico Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões)

Desenvolvimento da ação e Conclusão:

Esta atividade, foi dedicada a exploração livre de materiais que o objetivo era decorar ou redecorar uma parte dedicada ao nosso projeto, sendo as gavetas dos nossos fantoches e armário dos livros. Em que teríamos de fazer a distinção das gavetas para os fantoches construídos em casa e os que criados na sala e ainda tornar o nosso móvel mais divertido e acolhedor.

Como já foi referido, esta foi uma atividade de exploração livre, que surgiu do interesse do grupo, logo demos a oportunidade de escolherem livremente os materiais que sobraram da construção dos fantoches para a sua decoração.

Assim conseguimos durante os vários processos trabalhar a destreza manual, dando oportunidade de desenho, recorte e rasgo e fomentar a criatividade através dos elementos que tinham disponíveis. Escolheram desenhar/ construir uma casinha para identificar os fantoches que realizaram em casa e uma espécie de monstquinho palhaço sorridente para os fantoches que realizados na escola.

O resultado superou as expectativas, pois em conjunto conseguiram trabalhar e arranjar soluções de modo a conseguirem um resultado coerente.

Nesta atividade o nosso papel passou por introduzir a atividade, sensibilizar e auxiliar na parte de recorte e relativamente a algumas questões que iam surgindo.

Um dos pontos fortes desta atividade, no nosso ponto de vista, foi a observação, pois permitiu que percebesse como o grupo se relacionava entre os membros e assim perceber como surgiam as ideias e como das ideias passaram para a prática participando a maioria de igual modo.

Atividade bem-sucedida, que aparentemente poderia parecer ao “espetador” (quem estava de fora) uma atividade “desorganizada” devido à desarrumação dos materiais, mas para o grupo estava tudo orientado. Limparam e arrumaram o sítio onde realizaram a mesma após julgarem que terminaram a decoração das gavetas e espaço envolvente. Na nossa opinião o que poderia ter corrido melhor foi a gestão do tempo antes de a atividade ser realizada, pois, as rotinas nesse dia foram alteradas.

O que fez com que a atividade não fosse apresentada, ao restante grupo, entretanto, foram comer a fruta e voltaram a sua realização.

O Grupo, mostrou-se empenhado na realização da atividade.



Apêndice B.6- Construção do fantoche

 Instituto PIAGET	Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul		Ano letivo 2021-2022	
	Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
	Tema/ Atividade: construção do fantoche		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área de Formação Pessoal e Social	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; Apreciar e criar diferentes fantoches a partir da observação de vários modelos através das artes visuais, expressando a sua opinião; Utilizar e recriar os objetos recicláveis, atribuindo-lhes novos significados; Fomentar a conversa e diálogo partilhando opiniões e dificuldades encontrar; Fomentar a imaginação e a criatividade.	Compreende o que é um fantoche; Reconhece que o mesmo pode ser “trabalhado” através do fantocheiro; Identifica que o fantoche é um utensílio/objeto que serve para contar histórias e fazer teatros de diversas maneiras; Conhece os diferentes tipos de fantoches e partilha opiniões e ideias; Identifica obstáculos ou adversidades e procurar soluções; Usa a expressão plástica como transmissor de informação; Pratica a destreza manual.	Conversa em grande grupo sobre: • O que é um fantoche? • Para que serve? • O que podemos fazer com o fantoche? • Como construímos? • Com que materiais vamos construir? Momento de partilha sobre os tipos de fantoche que existem, através de um suporte visual (PowerPoint mostrado no computador portátil); e em papel; Diálogo sobre os tipos de fantoches que existem e escolha individual do modelo que pretendem realizar; Divisão de grupos de trabalho por pelo modelo escolhido; Escolha do e decisão dos materiais a utilizar; Processo de construção; Apresentação dos mesmos ao grupo.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Materiais de desgaste e desperdício; • Cola • Tesoura; • Suporte digital; • Luvas de plástico; • Meias; • Colheres de madeira; • Tesoura; • Cola; • Limpa cachimbos; • Eva;	Registo fotográfico Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões)

Reflexão/ Avaliação

Desenvolvimento da ação:(motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem).

Esta foi uma atividade em que podíamos considerar uma sequência didática, pois passou por três momentos distintos, um de pesquisa e exploração de modo a chegar-se a uma conclusão, outro dedicado a construção e outro relativamente a apresentação do seu respetivo fantoche.

No decorrer destas atividades a nossa postura foi de tentar proporcionar respostas que os mesmos tinham relativamente a dois dos objetivos. " Saber como se construíam os fantoches?"- mostrando os vários exemplos existentes através de um power points criado por nos e o outro "Fazer um fantoche" proporcionando-lhes materiais para as construções dos mesmos.

O decorrer dos processos das atividades, podemos considerar, que a gestão do espaço, poderia ser melhor.

Porem, naquele momento era o que era possível e devido a isso a gestão do tempo também se estendeu, não no visionamento das ideias, recolha de dados e apresentação, mas sim na construção dos mesmos.

Relativamente aos materiais e ambiente de aprendizagem demos total liberdade à criança de realizar todas as experiências que muitas das vezes não lhes era permitida.

Conclusão:(reformulação crítica do plano; resolução de situações imprevistas; reflexão sobre o seu desempenho).

Relativamente a reformulação critica da atividade, podemos reflexivamente considerar, usando os descritores acima mencionados, que não correspondeu às expectativas.

Em simultâneo, foram superadas tantos outros pontos que o facto de se demorar mais dias a construir os fantoches fez com todo esse tempo fosse aproveitado de uma melhor maneira.

O facto de serem 17 crianças a construir fantoches em que devido à quantidade de matérias, só temos espaço para realizarem três de cada vez com que a atividade se estendesse, mas também fez com que lhes conseguíssemos dar mais auxílio.

Procurei nesta atividade deixá-los realizar algumas coisas que eles tanto gostam ou tem curiosidade a conhecer, de colocarem em prática como, por exemplo:

Cortar vários materiais e texturas diferentes, mexer na cola batom e na cola líquida, usar fita-cola, rasgar tecidos e o mais importante, poderem decorar livremente, sem que ninguém lhes diga mete aqui.

Depois da construção realizamos um teatro de fantoches em que lhes foi dado a oportunidade de apresentar individualmente ou em grupo.

Ver que crianças que quase não falavam, nem bom dia quase diziam, estarem atrás de um fantocheiro a contar e representar histórias é bastante enriquecedor, mostra que um dos meus objetivos que era fazer com que eles se expressam e perdessem a timidez estava a ser concretizado.



	Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul		Ano letivo 2021-2022	
	Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
	Tema/ Atividade: os conjuntos		Área(s) de conteúdo: Domínio da matemática. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Apropriação progressiva do sentido de número; Classificar e formar conjuntos de fantoches, de acordo com o seu material da base; Correspondência termo a termo; Conseguir despertar a curiosidade e promover a compreensão das crianças para a utilização e representação numérica; Relacionar a adição combinando dois grupos de conjuntos; Sensibilizar para as expressões “mais do que”, “menos do que”, na comparação de quantidades;	Sabe a sequência numérica; Sabe contar a quantidade de “objetos” de cada conjunto; Tem noções da correspondência quantidade número; Identifica e reconhece quantidades e números através de diferentes formas de representação (contagem de fotos); Consegue comparar conjuntos a partir da quantidade de objetos de um conjunto; Usa expressões “mais do que” ou “menos do que” na comparação de quantidades.	Conversa em grande grupo sobre a realização de um jogo; -Apresentação da primeira parte da atividade. Círculos com o elemento base/principal do fantoche -Reconhecimento do elemento principal do seu fantoche; Colocação da respetiva foto no círculo do conjunto a que pertencem.; Após os conjuntos estarem preenchidos passa-se à representação numérica. Ao longo da atividade são realizadas algumas questões de modo a perceber os diferentes níveis de conhecimento neste domínio. Após a realização da atividade foi feita uma análise da mesma.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Fotografias impressas e recortadas • Círculos de cartolina • Imagens do elemento base/principal; • Números.	Registo fotográfico Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões) Observação

Desenvolvimento da ação:(motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem).

Perante a atividade descrita, consideramos em termos motivacionais, o grupo mostrou-se interessado, empenhado e bastante curioso.

Esta foi uma das atividades / jogo realizado em grande grupo, a postura adotada foi de empenho e interajuda, onde pertencia era perceber se eles tinham a noção termo a termo.

Foi uma atividade, que no seu decorrer só algumas crianças se mantiveram atentas e com vontade de participar.

Onde existiam círculos em que as crianças compoñham conjuntos.

A gestão de tempo foi bem concebida, e houve um diálogo fluido ente conhecimentos e partilhas que o grupo respeitava o colega que realizava momentaneamente a atividade.

Conclusão:(reformulação crítica do plano; resolução de situações imprevistas; reflexão sobre o seu desempenho).

Relativamente a reformulação critica da atividade, a nível de gestão de tempo correspondeu as expectativas.

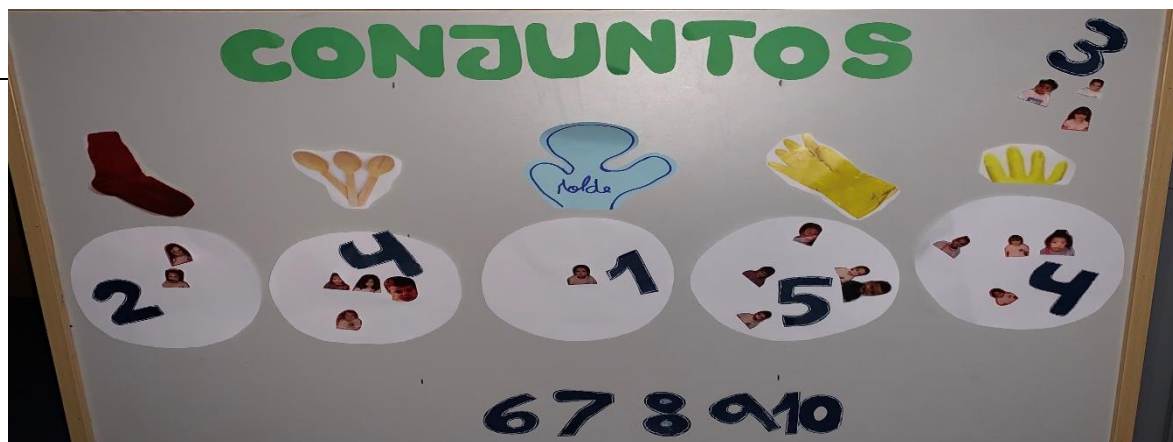
Relativamente há atividade, o barulho e as conversas externas fizeram com que eu me desconcentrasse.

Existiu muita partilha e interajuda entre o grupo e considero o facto de nestas atividades existir heterogeneidade, se torna uma mais-valia.

Na maioria as crianças conseguiram dizer a sequência numérica do 1 ao 10 identificando os números, e assim a seguir, contar objetos(fotografias).

Identificar a sua correspondência numérica. Comparando conjuntos com mais ou com menos elementos.

Uma das coisas que deveríamos ter feito foi o facto de realizar a contagem de trás para a frente e o facto de serem eles a desenhar e recortar os números.



Apêndice B.8- Organização, etiquetagem dos livros.

 Instituto PIAGET	Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul		Ano letivo 2021-2022	
	Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
	Tema/ Atividade: organização, etiquetagem dos livros.		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área da comunicação pessoal e social, Domínio da matemática	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Promover e sensibilizar o respeito pelos livros; Identificar as diferentes tipos/temáticas dos livros; Formar conjuntos de tipos/temáticas dividindo-as em cores -Proporcionar a participação do grupo na conceção e decoração do espaço da área dos livros; Organizar a área dos livros de uma forma mais apelativa e funcional; Promover momentos de leitura;	Consegue partilhar opiniões, ideias; Aumento do contacto com a área dos livros; Proporcionou-se mais momentos de leitura; Reconhece que os livros são potencializadores da sua aprendizagem; Conhece e compreender os diferentes tipos de livros; -Identifica as melhorias feitas na área da biblioteca; Mostra ter respeito pelos livros e respetiva área envolvente;	Conversa com o grupo responsável pela organização, etiquetagem e decoração das gavetas. Análise e separação dos livros existentes por categorias e cores. De seguida foi feita uma análise de modo a ser visto se existia livros repetidos. Pintura das folhas de papel autocolante e as etiquetas com as respetivas cores. Colagem das folhas de papel autocolante nas estantes; Colagem de etiquetas nos livros pertencentes a respetiva cor. Elaboração de uma cartolina com a legenda; Apresentação e explicitação ao restante grupo sobre o que foi realizado, sensibilizando os colegas para respeitarem os livros e a sua organização.	Recursos humanos : • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Etiquetas • Marcadores • Folhas de papel autocolante	Registo fotográfico Exposição em sala Registos das comunicações verbais das crianças (manifestações/opiniões)

Reflexão/ Avaliação

Desenvolvimento da ação:(motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem).

Perante a atividade descrita podemos considerar que em termos motivacionais, o grupo mostrou-se interessado, empenhado e bastante curioso para ver o resultado.

Nesta atividade os participantes foram menos, sendo só 6 elementos devido à situação pandémica e ao facto de ser uma das atividades menos dinâmica.

Tentamos proporcionar, um ambiente organizado, explicando a importância de termos de organizar os livros, e a maneira como separamos os livros por temas tornaria muito mais fácil a sua utilização, passando um respeito pelos mesmos.

Neste espaço, dedicamos a organização, verificação se existiam livros repetidos, a reparação por temas e definição de cores correspondentes e a fase final foi de decoração de prateleiras e etiquetagem dos livros.

Os mesmos, mostraram curiosidade em compreender o que era suposto e ainda sensibilizar os colegas e explicar o que realizaram de modo a torna los todos responsáveis pela sua organização.

Conclusão:(reformulação crítica do plano; resolução de situações imprevistas; reflexão sobre o seu desempenho).

Relativamente a reformulação critica da atividade, a gestão de tempo correspondeu as expectativas.

A atividade, revelou, entretanto, como que diariamente este grupo de trabalho ia verificar se o restante grupo respeitava a arrumação dos mesmos.

Assim, sabem "dar" valor quando se esforçam para fazer algo, que gostam de saber que o restante grupo deve respeitar o que foi feito caso contrário ficavam tristes por não estarem a respeitar o seu trabalho, e acredito que isso se reflete quando um adulto lhes pede para respeitar algo.

Os mesmos, por vezes não respeitam e muitas das vezes o adulto mostra esse desagrado.

Naquele momento as crianças viviam isso dando muito mais valor



Apêndice B.9- Convite a uma mãe

 Instituto PIAGET	Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Ano letivo 2021-2022	
			Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
Tema/ Atividade: convite a uma mãe			Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área de Formação Pessoal e Social	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Incentivar a linguagem oral e escrita tendo como foco a dicção e a pronuncia correta das palavras, de forma a conseguir transmitir eficazmente a situação que idealizou; Compreender o sentido direcional da escrita; Reconhecer e reproduzir letras; Representar o abstrato no papel.	Consegue desenhar o que imaginou, transferindo do abstrato para o real. Consegue através do desenho representar a mensagem que foi escrita. Reconhece letras comparadas com as do seu nome Mostra curiosidade e interesse em explorar a escrita	Conversa em grande grupo relativamente a um objetivo traçado do projeto. Encontrar uma solução para esse objetivo ser alcançado; Eleição de um grupo de trabalho; Transformação da ideia e colocação em prática. Construção de uma carta/convite para a mãe do elemento da sala através de desenho e texto escrito; Apresentação ao restante grupo; Comunicação da carta/convite a pessoa em questão.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária • Mãe da M. Recursos Materiais: • Cartolina • Marcadores; • Lápis; • Tesoura; • Cola;	Observação Registo fotográfico

Reflexão/ Avaliação

Desenvolvimento da ação:(motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem).

Perante a atividade descrita o grupo mostrou-se interessado, empenhado.

Esta talvez, foi uma das atividades mais fluida, talvez por sermos só 10 em que nesse grupo assistiram todos os meninos da maior faixa etária.

O âmbito desta atividade foi para dar resposta a um dos objetivos presentes do projeto sendo ele: “trazer a Mãe e o pai a contar uma história.

Foi realizada em “grande” grupo a partir de uma conversa aberta que a minha postura foi calma e de transmissão de confiança e curiosidade nas soluções que ara elas eram encontradas, tentando proporcionar a sua realização.

O tempo, foi bem gerido criando um ambiente organizado e em harmonia em que foram aceites partilhas e opiniões entre o grupo respeitando sempre o próximo.

Conclusão:(reformulação crítica do plano; resolução de situações imprevistas; reflexão sobre o seu desempenho).

Relativamente ao decorrer da atividade, esta superou as minhas expectativas.

Mal foi realizada a questão relacionado com o ponto a abordar surgiu logo uma hipótese possível sendo ela:

“Rita podemos trazer a mãe da M, porque ela trabalha na nossa escola, por isso pode nos vir contar uma história”.

Foi assim que tudo surgiu o restante grupo concordou e decidiram de imediato como iam convidar a mãe da M.

Pensaram na criação de uma carta/convite em que nela escreviam a mensagem.

Questionamos como iriam escrever a mensagem e a L, e a L afirmou “então Rita, escreves Olá Mãe da ..., podes vir à nossa sala contar uma história?” (fingindo escrever na mão).

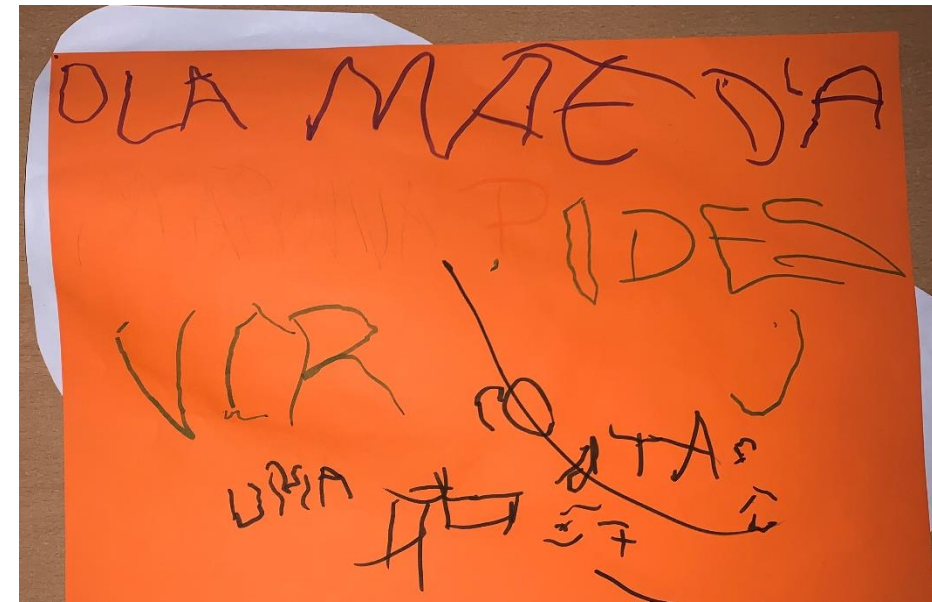
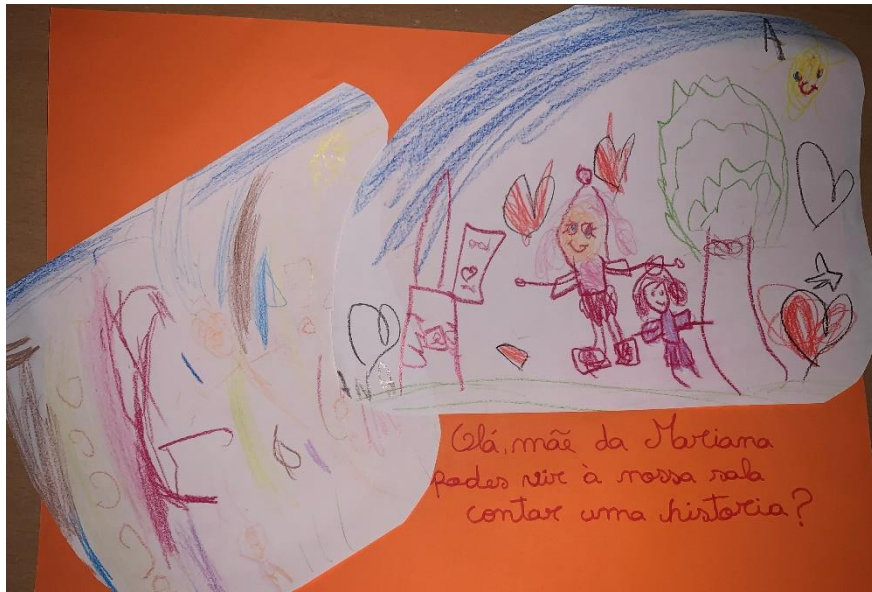
Resposta – “mas assim só eu é que faço a carta, e vocês fazem o quê?” então nos podemos fazer um desenho da Mãe da M com a M a contar a história disse AV.

M, AV, G e L mostraram interesse em escrever também a mensagem a sua maneira.

A seguir, montaram tudo autonomamente.

Perguntaram se podiam ir dar a carta, e lá foram, acordando o dia com a Mãe da M.

Como refiro foi uma atividade que fluiu muito bem e foi rápida de realizar em que devido a ser uma das últimas atividades o grupo já estava mais ativo nas suas próprias aprendizagens.



Apêndice B.10- Leitura e Representação de Histórias

 Instituto PIAGET	Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul		Ano letivo 2021-2022	
	Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
	Tema/ Atividade: Leitura e Representação de Histórias		Área(s) de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; Promover o desenvolvimento da criatividade e capacidade imaginativa e ou para o pensamento magico conseguindo transmiti-lo através da representação e ou comunicação oral. Exploração das imagens fazendo as suas próprias leituras. Sensibilizar para a leitura de contos e histórias.	Exprime-se livre e criativamente através da expressão e comunicação oral e ou corporal; Faz composições com fim comunicativo partilha informação coerente oralmente através de observação de imagens. Usa a representação/teatro como meio de comunicação. Mostra interesse pelo mundo das histórias e dos contos. Escolhe livros/ leituras de acordo com os seus gostos e interesses.	Escolha de um dia por semana dedicado a esta atividade. Organização da sala para o momento da leitura e representação da história. Canção de início da história Leitura ou representação da mesma. (a leitura é feita correspondentemente a criança ou grupo que esta previsto ser naquele dia) Perguntas feitas pelos colegas da sala. Esclarecimento de dúvidas por parte do orador. Canção de final de história.	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Fantocheiro • Livro • Fantoches • Roupas	Observação Registo fotográfico.

Reflexão/ Avaliação

Desenvolvimento da ação:(motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem)

Esta é talvez uma das atividades que mais se adequar ao primeiro interesse mostrado pelo grupo, que era as histórias e o facto de anteriormente não terem a oportunidade de ler uma história no momento das histórias e contos e assim tornou-se possível.

Ao longo da atividade tivemos em conta que era praticada todas as sextas-feiras, uma ou mais crianças, era de possibilitar este acontecimento organizando-lhes um espaço onde se sentissem uns verdadeiros artistas ou contadores de histórias.

Tínhamos como responsabilidade ajudá-los a organizar a rotina do seu momento cantando a canção das histórias de modo a dar início ou tão esperado momento.

A postura era de transmitir calma e confiança de modo a proporcionar um ambiente calmo para os mesmos.

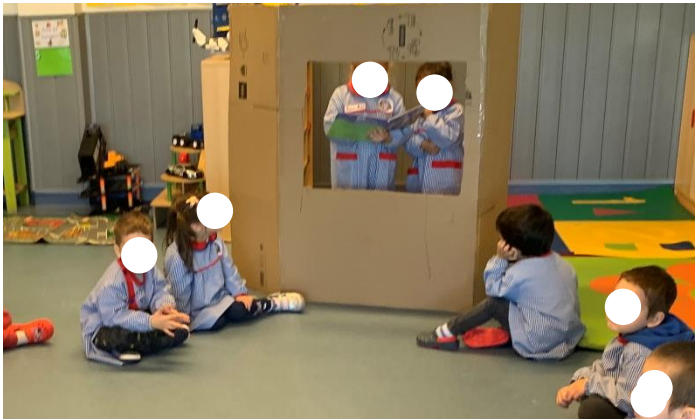
Conclusão:(reformulação crítica do plano; resolução de situações imprevistas; reflexão sobre o seu desempenho).

Relativamente a reformulação

Esta era uma atividade que corria por norma bem, a não ser alguns acontecimentos que nos deixavam desconfortáveis que era o facto de após tornarmos um momento calmo e tranquilo para a realização da mesma.

Conversas em volume alto surgiam sobre temas que não eram para tratar em sala, ou circulavam à frente do fantocheiro, ou surgia alguém bastante grande aparece e dizer/obrigar a comer a fruta, ou a fazer outra coisa qualquer.

Interrupções desnecessárias e mau ambiente, que prejudicam a dinamização deixando a criança que interpretava um papel ou que a expor alguma situação, ou mesmo a contar a história, desmotivada e desanimada.



Apêndice B.11- Criação dos livros da sala

 Instituto PIAGET		Campus Universitário de Almada Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul		Ano letivo 2021-2022	
		Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada		Aluno: Rita Alexandra Carona Vieira Pereira	
		Tema/ Atividade: criação dos livros da sala		Área(s) de conteúdo: Domínio da educação artística e artes visuais. Área de Formação Pessoal e Social	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos	Recursos	Instrumentos de Avaliação	
Incentivar a curiosidade, criatividade e o imaginário das crianças. Contactar com o registo escrito. Incentivar a linguagem oral e escrita tendo como foco a dicção e a pronuncia correta das palavras, de forma a conseguir transmitir eficazmente a situação que idealizou; Compreender o sentido direcional da escrita; Reconhecer e reproduzir letras; Representar o abstrato no papel. Explorar diferentes tipos de livros.	Coloca questões acerca de um tema. Recolhe e seleciona e organiza a informação a partir de livros, imagens entre outros. Consegue desenhar o que imaginou, transferindo do abstrato para o real. Explora a sua imaginação e criatividade; Consegue dar seguimento a uma história identificando personagens dando uma continuidade chegando a um momento final. Mantem-se empenhado até descobrir a conclusão do livro criado.	Conversa em grande grupo de modo a dar resposta a um dos objetivos do projeto (criação de um livro para a sala) Escolha do tema dos livros (animais, piratas e os nossos fantoches) Procurar respostas partilhar ideias e decidir como é feita a construção dos mesmos; Separação do grupo pelos temas escolhidos anteriormente; Construção dos em três momentos distintos; Construção; Apresentação feita por uma porta vos dos livros realizados pelos diferentes grupos; Avaliação do trabalho efetuado;	Recursos humanos: • Crianças • Educadora • Auxiliar • Estagiária Recursos Materiais: • Fotografias impressas e recortadas • Imagens • Cartolinas • Furador • Tecidos • Lápis • Matérias de desperdício • ...	Observação Exposição em sala	

Reflexão/ Avaliação

Desenvolvimento da ação:(motivação; contextualização dos conteúdos; adequação das atividades; movimento, gesto e voz; gestão do tempo, espaço e materiais, ambiente de aprendizagem).

Perante a atividade descrita o grupo mostrou-se interessado, empenhado e bastante curioso para (constatar) o resultado.

A conversa em grande grupo relativamente a construção do livro correu bem, mantivemos uma postura segura, e confiante, mas, enquanto lhes passasse a informação, mostrava ter muita curiosidade em saber as suas ideias e mostrar ser possível pôr em prática o que era pretendido.

Analogamente as ideias partilhadas tentamos em conjunto organizá-las de modo a chegarmos a uma conclusão.

Após escolhidos os temas, partilhamos ideias e realizamos pesquisas de modo a tornarmos os nossos três livros, bastante criativos.

A construção dos livros foi fluida e a partilha de ideias foi algo incrível. Um dos livros foi crescendo, crescendo quase ao ponto de ter quase todo o projeto no seu interior.

Conclusão:(reformulação crítica do plano; resolução de situações imprevistas; reflexão sobre o seu desempenho).

Relativamente a reformulação critica da atividade, a nível de gestão de tempo correspondeu as expectativas, pois penso que é pelo facto de ser a última atividade e as crianças já estavam familiarizadas tanto com o meu método de trabalho como o facto de estarem empenhadas na sua realização.

Foram escolhidos três temas o que no início ficamos um pouco assustados com receio que não conseguíssemos acabar até ao término do estágio, pois acredito que só estávamos preparados para a realização de um.

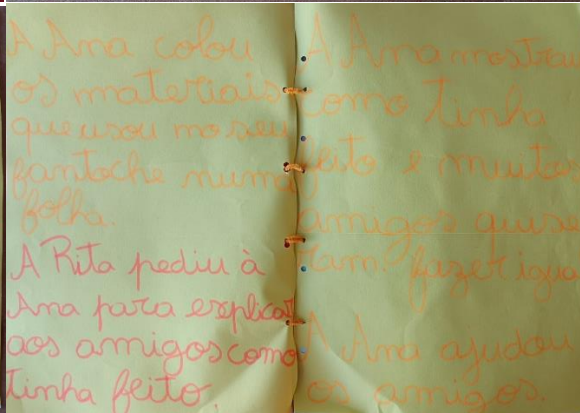
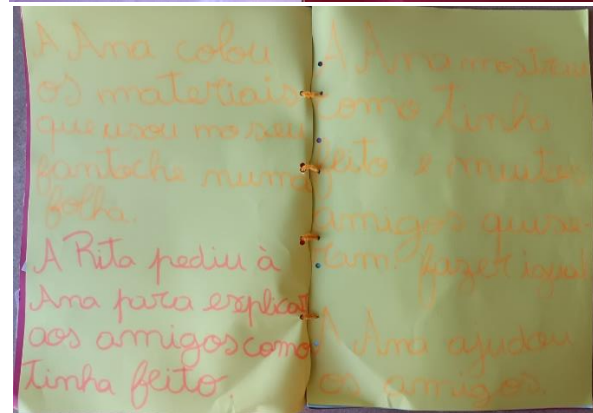
Porem dividimo-nos em grupos e assim tornou tanto mais rápida como mais fácil a sua realização. Realizamos pesquisas selecionamos informações, tiramos fotos, fizemos colagens, fizemos dobragens, fizemos tudo e mais alguma coisa, como se fossemos uma equipa e de uma maneira tão fluida que eu no início até fiquei admirada ou talvez assustada.

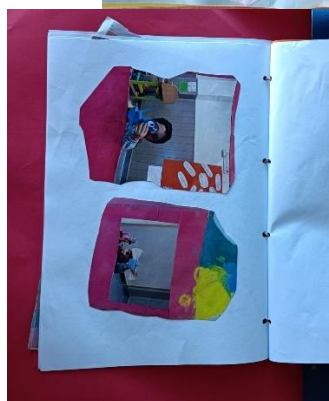
O primeiro foi com colagens, é o dos piratas em que cada criança montava uma folha e depois foi apresentada e gravada, de modo que eu escrevesse o que eles disseram para os pais lerem., isto dito por ele.

O segundo era o dos fantoches, livro esse também de colagens, mas eram colagens de fotografias, de desenhos feitos pelos mesmos e incluiu também algumas experiências feitas.

O dos animais do qual partilhamos com o grupo que numa aula minha aprendi a fazer um livro que encolhia e esticava e mostrei, e por acaso já esperava que eles gostassem.

Após construídos foram mostrar todos felizes as outras salas.







Estas são algumas das páginas do livro dos piratas.

O livro dos animais estava no vai e vem de casa

Apêndice C-Mapa de Tarefas



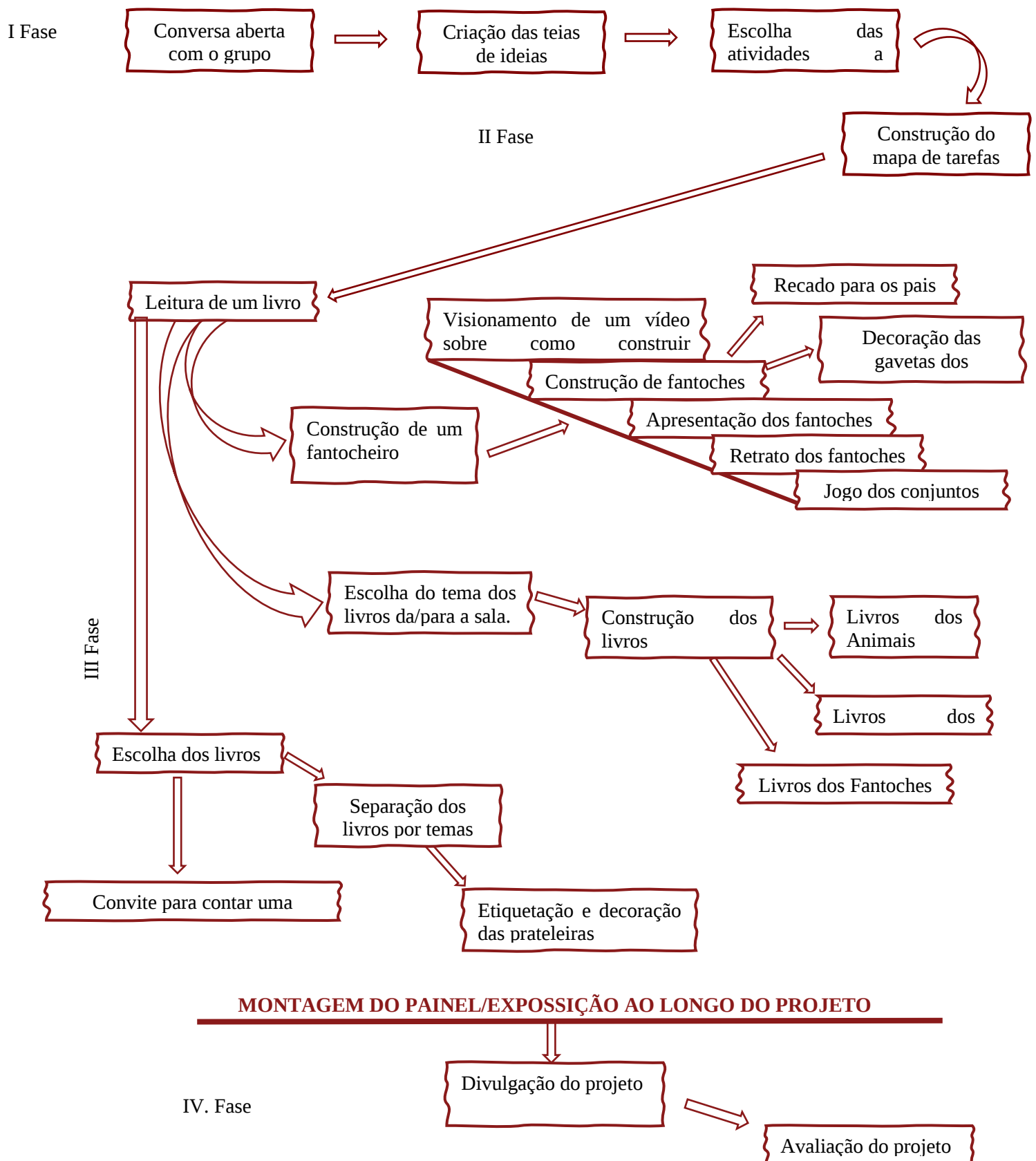
Apêndice D-Cronograma das fases do Projeto

Meses	Outubro				Novembro				Dezembro					Janeiro			
Semana/ações	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Observação do grupo																	
Observação dos interesses das crianças																	
Identificação do problema/necessidade do/para o grupo.																	
Escolha do tema																	
Diálogo sobre o que já sabem e objetivos a alcançar.								Dia 23 e 24									
Realizar teia de ideias perante o tema de interesse.								Dia 25									
Implementação das atividades						*	*	Dia 26 a 30	Dia 2 a 3	Dia 6 a 10	Dia 14 a 17			Dia 11 a 14	Dia 18 a 21	Dia 25 a 27	
Avaliação e reflexão do projeto **																	

Observações

* A apresentação foi feita maioritariamente ao longo do projeto após as conclusões de cada objetivo; A avaliação ocorreu ao longo do projeto, no decurso das atividades, através da observação dos processos e dos resultados. Assim, foi possível encontrar alterações que pudessem vir a ser necessárias para a “nossa biblioteca”. A existência desta avaliação contínua permitiu que fossem surgindo, no decorrer do projeto, novas ideias e até reajustes na realização das atividades pensadas e propostas pelas crianças

Apêndice E- Teia de ações



Apêndice F- Grelha de observação direta

Nome:		Idade:		Avaliação diagnóstica	
Local de Observação:		Data:	Hora:	Escala de Frequência	
Local de Observação:		Data:	Hora:	Escala de Frequência	
Categorias de Análise	Elementos de Referência	Observado	Não observado	Observado	Não observado
A Biblioteca na Educação pré-escolar	A criança mostra interesse em estar presente na área da biblioteca				
	Interage como com livros, história, fantoches				
	Tem facilidade em manusear um livro ou fantoche				
	Interessa-se por livros e quer aprofundar os temas nele apresentados				
	Apresenta vontade de contar uma história ao grupo				
	Mostra vontade em utilizar o fantocheiro e fantoches produzidos				
	Demonstra espontaneidade em partilhar ideias no momento da roda				
Ensino Aprendizagem	A criança consegue partilha ideias e opiniões				
	A criança exprime-se de maneira clara e autónoma				
	A Educadora envolve-se nas ideias das crianças				
	A Educadora vê a brincadeira na biblioteca como potenciador de aprendizagens				
	A relação entre a Educadora e crianças é positiva				

Esta entrevista decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no **Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**.

A investigação é sobre a temática

“A ÁREA DA BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR -Contributo para formar crianças leitoras”, tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração nesta entrevista é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Percurso Profissional Docente

1. Quantos anos de serviço tem.
2. Qual a sua formação académica?
3. Tem formações pertinentes na área?
4. A quanto tempo (anos) que lecionam na instituição?

A Área da biblioteca na educação Pré-escolar

1. Qual a sua opinião relativamente ao papel e importância da área da biblioteca em salas de pré-escolar?
2. Utiliza a área da biblioteca como indutor de aprendizagens?
Se sim, como?
3. Qual a importância/pertinência dos recursos presentes na biblioteca?
4. Realiza atividades de modo a promover a leitura na sua sala?
Se sim, exemplifique.
5. Considera que as crianças da sua sala têm um papel participativo no que toca às rotinas/dinâmicas relacionadas com esta área e abrangentes?

Aprendizagem a promover

1. As atividades relacionadas com a Área da Biblioteca servem como ponto de partida para a aprendizagem das crianças?
2. Por conseguinte, que áreas e/ou domínios consegue trabalhar através da Biblioteca da sala?
3. Na sua opinião o recurso à biblioteca da sala faz com que a criança tenha um papel mais participativo?
 - 3.1 Considera que a partilha de ideias e/ou opiniões têm um papel importante na sua aprendizagem?
4. Atenta, na Biblioteca da sala. Acha que a mesma contém recursos necessários de modo a dar resposta a Áreas de Conteúdo apresentados nas OCEPE?

Considerações finais

1. Neste momento gostaria de melhorar algum aspeto da biblioteca da sua sala? Se sim, qual?

Apêndice H-Guião inquérito por entrevista

Tema	Objetivos	Tópicos	Questões
Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista; Motivar o entrevistado; Introduzir o tema. - Informar o entrevistado acerca da temática, da investigação e dos objetivos do trabalho; - Conceber um clima facilitador de modo que o entrevistado possa exprimir a sua opinião sincera; - Importância desta entrevista para a realização do trabalho.	Explicar os objetivos da investigação	- Informar o entrevistado acerca da temática, da investigação e dos objetivos do trabalho; - Conceber um clima facilitador de modo que o entrevistado possa exprimir a sua opinião sincera; - Importância desta entrevista para a realização do trabalho.
Percurso profissional	Perceber o percurso profissional	Percurso profissional	- Anos de serviço; - Formação académica; - Formações pertinentes na área; - Tempo (anos) que lecionam na instituição.
A Área da biblioteca na educação Pré-escolar	Compreender a importância da área da biblioteca; Entender a importância do ambiente educativo para a promoção da leitura;	A perspetiva da educadora O papel da criança relativamente à área biblioteca na educação pré-escolar	13 Qual a sua opinião relativamente ao papel e importância da área da biblioteca em salas de pré-escolar? 14 Utiliza a área da biblioteca como indutor de aprendizagens? Se sim, como? 15 Qual a importância/pertinência dos recursos presentes na biblioteca? 16 Realiza atividades de modo a promover a leitura na sua sala? 16.1.1 Se sim, exemplifique.
Aprendizagem	Entender a perspetiva da educadora relativamente à biblioteca e suas áreas envolventes na educação pré-escolar; Perceber se a criança tem um papel participativo na sua aprendizagem; Compreender a pertinência da área da biblioteca.	O papel da criança na aquisição de conteúdos. Pertinência do tema para as aprendizagens	17 As atividades relacionadas com a Área da Biblioteca servem como ponto de partida para a aprendizagem das crianças? 18 Por conseguinte, que áreas e/ou domínios consegue trabalhar através da Biblioteca da sala? 19 Considera que as crianças da sua sala têm um papel participativo no que toca às rotinas/dinâmicas relacionadas com esta área e abrangentes? 20 Na sua opinião o recurso à biblioteca da sala faz com que a criança tenha um papel mais participativo? 20.1 Considera que a partilha de ideias e/ou opiniões têm um papel importante na sua aprendizagem? 21 Tendo em conta a Biblioteca da sala. Acha que a mesma contém recursos necessários de modo a dar resposta a Áreas de Conteúdo apresentados nas OCEPE?
Considerações finais		Considerações finais	22 Neste momento gostaria de melhorar algum aspeto da biblioteca da sua sala? Se sim, qual?

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no **Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**.

A investigação é sobre a temática

“A ÁREA DA BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR -Contributo para formar crianças leitoras” tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

☐

Feminino

☐

Masculino

1.2- Idade *

1.3- Habilitações Literárias

☐

1.ºCiclo

☐

Bacharelato

☐

2.ºCiclo

☐

Licenciatura

☐

3.ºCiclo

☐

Mestrado

☐

Secundário

☐

Doutoramento

1.4- Idade do Educando *

☐

3 anos

☐

4 anos

☐

5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

☐

Sim

☐

Não.
Porquê? _____

_____.

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

- ☐ Sim
☐ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

- ☐ Sim
☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

_____.

Muito obrigada pela colaboração

Apêndice J- Respostas aos Questionários

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática "A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☒ Feminino
☐ Masculino

1.2- Idade *

28

1.3- Habilitações Literárias

- | | |
|---|------------------------------------|
| ☐ 1.ºCiclo | ☐ Bacharelato |
| ☐ 2.ºCiclo | ☐ Licenciatura |
| ☐ 3.ºCiclo | ☐ Mestrado |
| ☒ Secundário | ☐ Doutoramento |

1.4- Idade do Educando *

- ☒ 3 anos ☐ 4 anos ☐ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Sim

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

- ☒ Sim
☐ Não.
Porquê? _____

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

- ☒ Sim
☐ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

- ☒ Sim
☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Sim

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática "A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☒ Feminino
☐ Masculino

1.2- Idade *

37

1.3- Habilitações Literárias

- ☐ 1.ºCiclo
☐ 2.ºCiclo
☐ 3.ºCiclo
☐ Secundário
☐ Bacharelato
☒ Licenciatura
☐ Mestrado
☐ Doutoramento

1.4- Idade do Educando *

- ☒ 3 anos
☐ 4 anos
☐ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Sim, é muito importante
para o desenvolvimento
conhecimento

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

- ☒ Sim
☐ Não.

Porquê? A leitura faz desenvolver
a parte literária da criança

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

- ☒ Sim
☐ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

- ☒ Sim
☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Sim, um espaço bastante
aproveitado.

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática "A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☒ Feminino
☐ Masculino

1.2- Idade *

20

1.3- Habilitações Literárias

- | | |
|---|------------------------------------|
| ☐ 1.ºCiclo | ☐ Bacharelato |
| ☐ 2.ºCiclo | ☐ Licenciatura |
| ☐ 3.ºCiclo | ☐ Mestrado |
| ☒ Secundário | ☐ Doutoramento |

1.4- Idade do Educando *

- ☒ 3 anos ☐ 4 anos ☐ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Sim, porque através da mesma aprofundar os conhecimentos e a linguagem.

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

- ☒ Sim
☐ Não.
Porquê? _____

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

- ☐ Sim
☒ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

- ☒ Sim
☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Sim, apesar de meu filho ser bastante tímido e ainda não se interessar muito por livros por iniciativa própria. As mudanças giram em torno de ele desenvolver mais a linguagem.

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática

"A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

☒ Feminino

☐ Masculino

1.2- Idade *

46

1.3- Habilitações Literárias

☐ 1.ºCiclo

☐ 2.ºCiclo

☐ 3.ºCiclo

☐ Secundário

☐ Bacharelato

☒ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

1.4- Idade do Educando *

☐ 3 anos

☒ 4 anos

☐ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Crucial. Muita das vezes
e apertar dos livros que
as mesmas tem o seu
primeiro contato com imagens
podendo por sua vez
observar, questionar e explorar.

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

☐ Sim

☒ Não.

Porquê? Como expliquei na
questão anterior as histórias
não sozinhas se não são lidas
ou escutadas, mas sim para ser
exploradas.

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

☒ Sim

☒ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

☒ Sim

☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Sim, nem que seja pelo facto
da sala ter ficado com um
ar mais feliz e colorido.
O facto de se poder brincar
ao faz de conta através do
fantoches e bastante interessante.

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática

"A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

☒ Feminino

☐ Masculino

1.2- Idade *

24

1.3- Habilitações Literárias

☐ 1.ºCiclo

☐ 2.ºCiclo

☐ 3.ºCiclo

☐ Secundário

☐ Bacharelato

☐ Licenciatura

☒ Mestrado

☐ Doutoramento

1.4- Idade do Educando *

☒ 3 anos

☒ 4 anos

☐ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspectiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Sim, considero muito importante.
Nesta área as crianças podem explorar
os livros e terem as primeiras
experiências de leitura, motivando o
seu gosto pelos livros.

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

☐ Sim

☒ Não.

Porquê? As crianças devem ter acesso
os livros, deste modo também
estão a criar uma relação com

os livros, deste modo a literatura
pode emergir naturalmente na vida da
criança.

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

☒ Sim

☐ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

☒ Sim

☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Sim, foram bastante positivas.

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática

"A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☐ Feminino
☒ Masculino

1.2- Idade *

32

1.3- Habilitações Literárias

- | | |
|---|------------------------------------|
| ☐ 1.ºCiclo | ☐ Bacharelato |
| ☐ 2.ºCiclo | ☐ Licenciatura |
| ☒ 3.ºCiclo | ☐ Mestrado |
| ☐ Secundário | ☐ Doutoramento |

1.4- Idade do Educando *

- ☐ 3 anos ☒ 4 anos ☐ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Considero, pois o meu filho
mostrou cada vez mais interesse
em conhecer as letras

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

☐ Sim

☒ Não.

Porquê? Porque não basta ler
histórias, mas sim aprofundá-las
fazendo algo relacionado com a mesma

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

☒ Sim

☐ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

☒ Sim

☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Sim. Passar a ter um espaço
criado ~~se~~ seguindo os gostos
das crianças fez com que
tivessem mais motivação

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática

"A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☒ Feminino
☐ Masculino

1.2- Idade *

26

1.3- Habilitações Literárias

- | | |
|----------------------------------|---|
| ☐ 1.ºCiclo | ☐ Bacharelato |
| ☐ 2.ºCiclo | ☐ Licenciatura |
| ☐ 3.ºCiclo | ☒ Mestrado |
| ☐ Secundário | ☐ Doutoramento |

1.4- Idade do Educando *

- ☐ 3 anos ☒ 4 anos ☐ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Sim considero, porque desta forma
ela possibilita e dá a oportunidade
ao meu filho de explorar e ganhar
o gosto pela leitura.

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

- ☒ Sim
☐ Não.

Porquê? Desde que as histórias sejam
adequadas e vão de encontro aos interesses,
as crianças beneficiam muito a desenvolver
o gosto pela leitura

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

- ☒ Sim
☐ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

- ☒ Sim
☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Considero sim, pois as mudanças feitas
proporcionavam um ambiente mais
acolhedor e mais estimulantes para
as alunos lerem e ganharem o gosto
pela leitura.

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática "A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☐ Feminino
☒ Masculino

1.2- Idade *

42

1.3- Habilitações Literárias

- | | |
|---|------------------------------------|
| ☐ 1.ºCiclo | ☐ Bacharelato |
| ☐ 2.ºCiclo | ☐ Licenciatura |
| ☐ 3.ºCiclo | ☐ Mestrado |
| ☒ Secundário | ☐ Doutoramento |

1.4- Idade do Educando *

- ☐ 3 anos ☒ 4 anos ☐ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Sim. Porque consegue
trabalhar os mais variados
temas

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

- ☐ Sim
☒ Não.
Porquê? _____

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

- ☒ Sim
☐ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

- ☒ Sim
☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Sim, o meu filho adora
ler e jogar os jogos

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática "A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☒ Feminino
☐ Masculino

1.2- Idade *

30

1.3- Habilitações Literárias

- | | |
|---|------------------------------------|
| ☐ 1.ºCiclo | ☐ Bacharelato |
| ☐ 2.ºCiclo | ☐ Licenciatura |
| ☐ 3.ºCiclo | ☐ Mestrado |
| ☒ Secundário | ☐ Doutoramento |

1.4- Idade do Educando *

- ☐ 3 anos ☒ 4 anos ☐ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Sim, através das livros
consegue-se aprender maior
parte das conteúdos

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

☒ Sim

☐ Não.

Porquê? a meu filha gosta
e gosta histórias.

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

☒ Sim

☐ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

☒ Sim

☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Sim, a meu filha aprendeu
a escrever a seu nome
e a ter interesse em aprender
as letras desde as mais
de tarefas.
Gostou muito de fazer as tarefas.

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática

"A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☒ Feminino
☐ Masculino

1.2- Idade *

28

1.3- Habilitações Literárias

- | | |
|----------------------------------|---|
| ☐ 1.ºCiclo | ☐ Bacharelato |
| ☐ 2.ºCiclo | ☒ Licenciatura |
| ☐ 3.ºCiclo | ☐ Mestrado |
| ☐ Secundário | ☐ Doutoramento |

1.4- Idade do Educando *

- ☒ 3 anos ☒ 4 anos ☐ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Considero sim, pois ajuda a criança a desenvolver as suas capacidades cognitivas

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

☐ Sim

☒ Não.

Porquê? Porque por muito que tentemos inculcar esse hábito na criança, a mesma tem que sentir o desejo e gosto pela leitura

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

☒ Sim

☐ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

☒ Sim

☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Sim. Todas as modificações que passaram ser realizadas de maneira que chame a atenção da criança, é uma mais valia para a persuadir a gostar e usufruir da biblioteca

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática

"A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☒ Feminino
☐ Masculino

1.2- Idade *

21

1.3- Habilitações Literárias

- | | |
|---|------------------------------------|
| ☐ 1.ºCiclo | ☐ Bacharelato |
| ☐ 2.ºCiclo | ☐ Licenciatura |
| ☐ 3.ºCiclo | ☐ Mestrado |
| ☒ Secundário | ☐ Doutoramento |

1.4- Idade do Educando *

- ☐ 3 anos ☐ 4 anos ☒ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Sim, quanto mais familiarizados com esta área desde cedo melhor para o seu futuro.

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

☐ Sim

☒ Não.

Porquê? Porque depois de se contar uma história e rir a vez que não venha acompanhada de questões, logo na partida já estamos a mostrar que não é suficiente.

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

☒ Sim

☒ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

☒ Sim

☒ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Não tive oportunidade de entrar na sala.

Mas pelo que vi no livro que fizeram ficou tudo muito giro e criativo.

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática

"A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☐ Feminino
☒ Masculino

1.2- Idade *

52

1.3- Habilitações Literárias

- | | |
|---|------------------------------------|
| ☐ 1.ºCiclo | ☐ Bacharelato |
| ☒ 2.ºCiclo | ☐ Licenciatura |
| ☐ 3.ºCiclo | ☐ Mestrado |
| ☐ Secundário | ☐ Doutoramento |

1.4- Idade do Educando *

- ☐ 3 anos ☐ 4 anos ☒ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

SIM, OS LIVROS SÃO SEMPRE IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

- ☒ Sim
☐ Não.

Porquê? APESAR DE ACHAR QUE SE PODE SEMPRE FAZER MAIS QUALQUER COISA NHA

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

- ☐ Sim
☒ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

- ☐ Sim
☒ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

AS ALTERAÇÕES FEITAS FORAM POSITIVAS

O MEU FILHO GOSTOU MUITO DE TODA A EXPERIÊNCIA. PRINCIPALMENTE DE CONSTRUIR UM LIVRO.

Muito obrigada pela colaboração

Caro Encarregado/a de Educação

Este questionário decorre no âmbito do estágio supervisionado para a obtenção de grau de mestre no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação é sobre a temática

"A Biblioteca na Educação Pré-Escolar", tendo como principal objetivo, perceber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é fundamental, pelo que pedimos que responda com a máxima sinceridade. A confidencialidade das respostas está garantida.

Os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade



1- Dados do Encarregado/a de Educação

1.1- Género *

- ☒ Feminino
☐ Masculino

1.2- Idade *

42

1.3- Habilitações Literárias

- ☐ 1.ºCiclo
☐ 2.ºCiclo
☐ 3.ºCiclo
☐ Secundário
☐ Bacharelato
☐ Licenciatura
☒ Mestrado
☐ Doutoramento

1.4- Idade do Educando *

- ☐ 3 anos
☐ 4 anos
☒ 5 anos

2- A Biblioteca na Educação Pré-Escolar na perspetiva dos Encarregados de Educação

2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê?

Sim, como a minha profissão
é ligada a Educação posso afirmar
que esta é uma das áreas
mais importantes para na primeira
infância.

2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?

☐ Sim

☒ Não.

Porquê? Éme pode ser um dos
fases, mas consegue partir
do conto ou da leitura para
aprofundar os mais variados temas.

2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala?

☒ Sim

☐ Não

2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?

☒ Sim

☐ Não

2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Sim, após as mudanças feitas
conseguimos perceber que realmente
existia um espaço onde
se pudesse repousar, brincar e
explorar os mais diversos
recursos disponíveis.

Muito obrigada pela colaboração

Apêndice K-categorização do inquérito por questionário

Categorização do inquérito por Questionário			
Tema	Objetivos	Tópicos	Questões
Legitimação do questionário	Legitimar o questionado; Motivar o questionado; Introduzir o tema.	Explicar os objetivos da investigação	Informar o questionado acerca da temática, da investigação e dos objetivos do trabalho; - Conceber um clima facilitador de modo que o questionado possa exprimir a sua opinião sincera; - Importância deste questionário para a realização do trabalho.
Dados pessoais	Aferir os dados pessoais.	Género; Idade; Habilitações Literárias; Idade do Educando.	1.1-Género; 1.2- Idade; 1.3-Habilitações Literárias; 1.4-Idade do Educando.
A biblioteca na educação Pré-escolar	Compreender a importância da biblioteca; Entender a importância do ambiente educativo para a promoção da leitura; Perceber a perspetiva do EE relativamente à biblioteca e suas áreas envolventes na educação pré-escolar;		2.1- Considera a área da Biblioteca importante no desenvolvimento da criança? Porquê? 2.2- Na sua opinião contar ou ler histórias é suficiente para que as crianças desenvolvam o seu gosto pela leitura?
Aprendizagem	Aferir o nível de motivação das crianças; Perceber se o encarregado de educação tem um papel participativo na aprendizagem do seu educando;		2.3- O seu educando mostrou-se motivado pelo projeto desenvolvido em sala? 2.4- Participou nas tarefas propostas relacionadas com o projeto?
Considerações finais		Considerações finais	2.5- Na sua opinião, considera que as alterações feitas na biblioteca da sala foram positivas?

Tabela Geral de Resultados Por Idades					
Idade: 3		Local de Observação: SALA VERDE		Na fase de Observação	
				Escala de Frequência	
				No decorrer do Projeto	
				Escala de Frequência	
Categorias de Análise	Elementos de Referência	Observado	Não observado	Observado	Não observado
A Biblioteca na Educação pré-escolar	A criança mostra interesse em estar presente na área da biblioteca	2	1	3	0
	Interage como com livros, história, fantoches	1	2	1	2
	Tem facilidade em manusear um livro ou fantoche	0	3	3	0
	Interessasse por livros e quer aprofundar os temas nele apresentados	0	3	0	3
	Apresenta vontade de contar uma história ao grupo	2	1	2	1
	Mostra vontade em utilizar o fantocheiro e fantoches produzidos	0	3	3	0
	A criança mostra vontade no momento de roda para partilha de ideias	0	3	2	1
Ensino Aprendizagem	A criança consegue partilha ideias e opiniões	1	2	2	1
	A criança exprime-se de maneira clara e autónoma	1	2	1	2
	A Educadora envolve-se nas ideias das crianças	0	3	0	3
	A Educadora vê a brincadeira na biblioteca como potenciador de aprendizagens	3	0	3	0
	A relação entre a Educadora e crianças é positiva	3	0	3	0

Tabela Geral de Resultados Por Idades					
Idade: 4 Local de Observação: SALA VERDE		Na fase de Observação		No decorrer do Projeto	
		Escala de Frequência		Escala de Frequência	
Categorias de Análise	Elementos de Referência	Observado	Não observado	Observado	Não observado
A Biblioteca na Educação pré-escolar	A criança mostra interesse em estar presente na área da biblioteca	11	6	14	3
	Interage como com livros, história, fantoches	9	8	12	5
	Tem facilidade em manusear um livro ou fantoche	10	7	14	3
	Interessasse por livros e quer aprofundar os temas nele apresentados	5	12	9	8
	Apresenta vontade de contar uma história ao grupo	3	14	10	7
	Mostra vontade em utilizar o fantocheiro e fantoches produzidos	0	17	12	5
	A criança mostra vontade no momento de roda para partilha de ideias	6	11	12	5
Ensino Aprendizagem	A criança consegue partilha ideias e opiniões	5	12	12	5
	A criança exprime-se de maneira clara e autónoma	9	8	13	4
	A Educadora envolve-se nas ideias das crianças	0	17	4	13
	A Educadora vê a brincadeira na biblioteca como potenciador de aprendizagens	17	0	17	0
	A relação entre a Educadora e crianças é positiva	17	0	17	0

Tabela Geral de Resultados Por Idades					
Idade: 5		Local de Observação: SALA VERDE		Na fase de Observação	
				No decorrer do Projeto	
				Escala de Frequência	
Categorias de Análise	Elementos de Referência	Observado	Não observado	Observado	Não observado
A Biblioteca na Educação pré-escolar	A criança mostra interesse em estar presente na área da biblioteca	2	3	5	0
	Interage como com livros, história, fantoches	4	1	5	0
	Tem facilidade em manusear um livro ou fantoche	4	1	5	0
	Interessasse por livros e quer aprofundar os temas nele apresentados	1	4	4	1
	Apresenta vontade de contar uma história ao grupo	3	2	4	1
	Mostra vontade em utilizar o fantocheiro e fantoches produzidos	0	5	5	0
	A criança mostra vontade no momento de roda para partilha de ideias	3	2	4	1
Ensino Aprendizagem	A criança consegue partilha ideias e opiniões	1	4	4	1
	A criança exprime-se de maneira clara e autónoma	3	2	4	1
	A Educadora envolve-se nas ideias das crianças	0	5	3	2
	A Educadora vê a brincadeira na biblioteca como potenciador de aprendizagens	5		5	0
	A relação entre a Educadora e crianças é positiva	5		5	0

Apêndice O- Tabela Geral De Resultados (3, 4 e 5 anos)

Tabela Geral de Resultados					
Idade: 3, 4 e 5		Local de Observação: SALA VERDE		Na fase de Observação	
				No decorrer do Projeto	
		Escala de Frequência		Escala de Frequência	
Categorias de Análise	Elementos de Referência	Observado	Não observado	Observado	Não observado
A Biblioteca na Educação pré-escolar	A criança mostra interesse em estar presente na área da biblioteca	15	10	22	3
	Interage como com livros, história, fantoches	14	11	18	7
	Tem facilidade em manusear um livro ou fantoche	14	11	22	3
	Interessasse por livros e quer aprofundar os temas nele apresentados	6	19	13	12
	Apresenta vontade de contar uma história ao grupo	8	17	16	9
	Mostra vontade em utilizar o fantocheiro e fantoches produzidos	0	25	20	5
	A criança mostra vontade no momento de roda para partilha de ideias	9	16	18	7
Ensino Aprendizagem	A criança consegue partilha ideias e opiniões	7	18	18	7
	A criança exprime-se de maneira clara e autónoma	13	12	18	7
	A Educadora envolve-se nas ideias das crianças	0	25	7	18
	A Educadora vê a brincadeira na biblioteca como potenciador de aprendizagens	25	0	25	0
	A relação entre a Educadora e crianças é positiva	25	0	25	0

Transcrição da entrevista realizada à educadora cooperante - Tema “A Área da biblioteca na educação Pré-escolar”

Percurso Profissional Docente

1. Quantos anos de serviço tem?

No papel tenho 14 pois tive muitos anos em creche, o que ainda não conta como anos de serviço.

2. Qual a sua formação académica?

Licenciatura em Educação Pré-Escolar

3. Tem formações pertinentes na área?

Por enquanto, não mas estou a pensar tirar a pós-Graduação em necessidades especiais

4. A quanto tempo (anos) que lecionam na instituição?

Neste momento, estou cá há 10 anos

A Área da biblioteca na educação Pré-escolar

1. Qual a sua opinião relativamente ao papel e importância da área da biblioteca em salas de pré-escolar?

A minha opinião relativamente ao papel e importância da área da biblioteca é bastante positiva, pois toda a minha prática se guia em torno dos livros, utilizando-os maioritariamente como indutores. Relativamente ao espaço físico em si considero que não é das áreas que as crianças mais procurem.

2. Utiliza a área da biblioteca como indutor de aprendizagens?

Se sim, como?

Sim, como referi anteriormente, leio histórias muitas vezes, maioritariamente para introduzir temas novos ou começar uma nova temática.

3. Qual a importância/pertinência dos recursos presentes na biblioteca?
Esta é uma pergunta difícil... Bem, esta é uma das áreas mais importantes na sala. Relativamente aos recursos disponíveis. Eram somente livros.

4. Realiza atividades de modo a promover a leitura na sua sala?
Se sim, exemplifique.
Sim, conto muitas histórias e realizo atividades relacionadas com a mesma. Sempre que as conto, faço um resumo no final para verificar se todos a entenderam e, nessa altura, passo a explicar o que vamos realizar.

5. Considera que as crianças da sua sala têm um papel participativo no que toca às rotinas/dinâmicas relacionadas com esta área e abrangentes?
Analisando melhor todas as circunstâncias, percebo que nem sempre dou espaço para que isso aconteça.
O tempo é muito curto e passa tudo muito rápido.
Hoje é segunda-feira, amanhã já é sexta...

Aprendizagem a promover

1. As atividades relacionadas com a Área da Biblioteca servem como ponto de partida para a aprendizagem das crianças?

No meu caso servem praticamente sempre. O que eu não percebia é que eu saia da área para contar as histórias. Agora temos oportunidade de as ler, representar, fazer teatro, entre outras coisas sem nos termos que deslocar para o centro da sala, conseguindo focar todas essas atividades num só sítio, ou seja, na biblioteca.

2. Por conseguinte, que áreas e/ou domínios consegue trabalhar através da Biblioteca da sala?

Através dos livros conseguimos trabalhar as mais variadas áreas, temas, temáticas, logo considero que se trabalhe um pouco de todas.

3. Na sua opinião o recurso à biblioteca da sala faz com que a criança tenha um papel mais participativo?

No presente caso não considerava. Mas, após o projeto ter sido posto em prática, percebi que tiveram sem dúvida um papel crucial para todo o seu desenvolvimento.

Participaram muito e partilharam muitas aprendizagens, conseguiram sem dúvida mostrar que conseguem ser eles a guiar-nos à criação das atividades a realizar.

3.1 . Considera que a partilha de ideias e/ou opiniões têm um papel importante na sua aprendizagem?

Sim, o facto de ter se ter dado oportunidade às crianças de se expressarem fez com que ficassem mais motivados, participativos e com vontade de querer aprender cada vez mais.

4. Atenta, na Área da Biblioteca da sala. Acha que a mesma contém recursos necessários de modo a dar resposta a Áreas de Conteúdo apresentados nas OCEPE?

Analisando todo o percurso, considero que inicialmente a área da biblioteca era muito básica, ou seja, tornava-se mais difícil dar essas respostas.

Considerações finais

1 Neste momento gostaria de melhorar algum aspeto da biblioteca da sua sala? Se sim, qual?

No presente momento, nada. Só se fosse arranjar maneira de o fantocheiro se tornar mais resistente de modo a ser algo que pudesse ficar permanente durante mais anos. Pois o cartão não foi de todo a melhor escolha.

Anexos

Anexo 1- Licença de Distribuição Não Exclusiva – Repositório Comum


Instituto
PIAGET

ANEXO I
DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM
Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, o(a)

Rita Alexandra Carona Vieira Pereira
Portador do Cartão de Cidadão n.º 14851505
Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado
Intitulado/a: A ÁREA DA BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
Concluído/a em 09/05/2023
Declara, sob compromisso de honra, que:

1. O Trabalho de Projeto / Relatório final / Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor;
2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto:

Acesso aberto ☒	Acesso restrito ☐
Acesso fechado ☐	Acesso Embargado ¹ ☐ até / /

Email: rita.riapereira@hotmail.com Contacto tlf: 918066918
Data: 09/05/2023
Assinatura: Rita Pereira

¹Após a data indicada, o documento fica disponível em Acesso Aberto.

Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L.
Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º
1500-107 Lisboa
T: 281 316 500
F: 281 525 825
www.piaget.org
info@piaget.org



ANEXO II

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA – REPOSITÓRIO COMUM

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização:

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Ao depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra.:

Rita Pereira

- a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP.
- b) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão.
- c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros.
- d) Declara acautelar que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes.
- e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável).

A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: 09/05/2023

Assinatura: Rita Pereira

Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L.

Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º
1550-157 Lisboa

T. 216 386 500
F. 216 525 825

www.piaget.org
info@piaget.pt

Anexo 2 - Declaração de Finalização do Relatório Final



Campus Universitário de Almada
Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul
Decreto-Lei n.º 4/2019, de 14 de janeiro
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada

DECLARAÇÃO DE FINALIZAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Ana Cristina Cruz Gonçalves, orientadora da estudante **Rita Alexandra Carona Vieira Pereira** do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico declara que o Relatório Final intitulado(a): A ÁREA DA BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: Contributo para formar crianças leitoras se encontra concluído(a) e em condições de ser submetido(a) à apreciação do júri.

Almada, 9 de maio de 2023

O(a) Orientador(a):

(Ass.):

.....
Anexos:

RF e Curriculum Vitae

Anexo 3- Declaração de consentimento

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O estudo realizado desenvolvido no contexto de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, pela escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, tem como principal objetivo analisar e refletir a importância da envolvimento das crianças de pré-escolar na construção da área da biblioteca.

Para o efeito, enquanto participantes nesta investigação, será necessária a colaboração de vários intervenientes educativos.

Este estudo não terá qualquer tipo de riscos ou despesas aos participantes, sendo que as informações recolhidas, a partir de uma entrevista presencial*, serão totalmente confidenciais e a identidade dos entrevistados não será revelada. A colaboração dos participantes é voluntária e poderá ser cessada em qualquer altura, logo que este assim o deseje.

Os resultados da investigação serão apresentados na Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada.

Rita Pereira

(Assinatura da autora da investigação)

Declaro que li e compreendi a informação acima referida e que aceito participar nesta investigação delivre vontade, autorizando a utilização dos dados recolhidos durante a entrevista presencial*, desde que a minha identidade se mantenha no anonimato.

Barreiro, 12 Dezembro 2021

Olga Santa

(Assinatura do Entrevistado)